



AVENTURAS

DE TELEMACO.

SAINT-CLOUD. — IMPRESSION DE M^{re} A^{me} DELIN.

Les IX.



**AVENTURAS
DE TELEMACO,**

FILHO D'ULYSSES,

COMPENDIADAS PARA USO DOS MENINOS:

SEQUELAS

DAS DE ARISTONOO E DE ULYSSES;

POE

JOSÉ DA FONSECA.



PARIS,

V. J. P. AILLAUD, MONLON E C^o,

**Livreiros de Suas Magestades o Imperador do Brasil e El Rei
de Portugal,**

47, RUA SAINT-ANDRÉ-DES-ARTS.

1854.

PROLOGO.

O *Telemaco* do immortal Fenelon, contém alguns trechos que não conveem a meninos, e o seu tecido mythologico excede-lhes a intelligencia. Assentei pois, que um *simple extracto* d'esta obra, ser-lhes-hia summamente agradavel, tanto por sua pura moral, como pela variedade dos successos.

Se eu conseguir recreiar algumas horas os meus leitoresinhos, dar-me-hei por satisfeito do meu trabalho.

AVENTURAS DE TELEMACO.

CAPITULO PRIMEIRO.

Telemaco e Mentor sahem de Ithaca em busca d'Ulysses; escapão á frota troiana; evitão a morte, predizendo Mentor a Acestea uma correria de barbaros; e esse rei dá-lhes um navio phenicio para voltarem á patria.

Telemaco partiu d'Ithaca a indagar, dos réis vindos do cerco de Troia, noticias de seu pae. Os amantes de sua mãe Penelope ficarão admirados de sua occulta ausencia. Nem Nestor, a quem fallou em Pylos, nem Menelau, que o recebeu amigavelmente em Lacedemonia, souberão certificar-lhe se Ulysses inda vivia.

Aborrecido de incertezas, resolveu ir á Sicilia, onde lhe disserão que um temporal arrojara esse heroe; porém o sabio Mentor oppoz-se a tão temerario designio, representando a Telemaco, ora os Cyclopes, que devorão os homens, ora a frota troiana, que cruzava aquelles mares.

Salutifero era esse conselho; mas o imprudente Telemaco desprezou-o.

Galerno lhes foi o vento no começo da derrota

porém depois uma negra trovoadá occultou-lhes o ceo, e ficarão involtos em escura noite. Ao clarão dos relampagos virão outros baixéis que corrião igual tormenta, e souberão pertencerem a Eneas. N'esse trance conheceu Telemaco (bem que tarde) quanto o ardor da incauta mocidade lhe tollera ajuizar com acerto.

Mentor houve-se n'este perigo não só constante e intrepido, mas alegre. Elle alentava Telemaco, inspirando-lhe incontrastavel animosidade; e em quanto o piloto estava desacordado, Mentor dava tranquillo as ordens necessarias.

No momento porém em que os Troianos vendo-os perto não deixarião de conhece-los, advertiu que um de seus navios, igual em toque ao dos Gregos, se desgarrara. Orução-lhe a poppa capellas de flores: a toda a pressa Mentor corda a sua com outras semelhantes, ordenando aos remeiros se abaixem, a fim que os inimigos os não conheção. A grossura dos mares obrigou o baixel grego a ir longo tempo com a armada troiana; mas enfim atrazou-se um pouco; e em quanto os rijos ventos os impellião contra a Africa, os Ithacos, a todo o impulso dos remos, arribarão á vizinha costa da Sicilia.

Porém Telemaco e Mentor acharão lá outros Troianos, inimigos dos Gregos, e regidos por Acestes natural de Troia. Apenas os Ithacos desembarcãrão, logo os habitantes, alvoroçados, os tiverão por outros povos da ilha, que vinhão surprende-los, ou por estranhos, que lhes querião tomar as terras.

No calor do primeiro impetu, queimão o navio grego, e degolão-lhe a equipagem, reservando somente Mentor e Telemaco para aprésenta-los a Acestes, a fim que elle lhes inquirá d'onde veem, e o que

intentão. Entrarão ambos na cidade com as mãos presas ás costas; e se a morte lhes retardavão, era para servirem d'espectaculo a um povo cruel, quando soubesse serem Gregos.

Apresentão-os a Acestes; o qual, empunhando um sceptro de ouro, se dispunha a um solenne sacrificio. Perguntou-lhes com voz severa de que paiz erão, e o motivo da sua viagem. Mentor anticipou-se a responder, dizendo: — « Vimos das costas da grande Hesperia, d'onde nossa patria não dista muito. » Assim evitou descolir serem Gregos; porém Acestes, sem mais ouvir, havendo-os por estrangeiros que recatavão sua tenção, ordenou os levassem a umas brenhas, onde servissem como escravos aos maiores de seus rebanhos.

Essa condição paraceu a Telemaco mais acerba que a morte, e exclamou: — « Tira-nos, oh rei! a vida, mas não nos trates tão indignamente: sabe que sou Telemaco, filho do sabio Ulysses, rei de Ithaca: busco meu pae em todos os mares; e visto não poder encontrá-lo, nem tornar á minha patria, corta-me a existencia, pois me é insupportavel. »

Apenas soltou essas palavras, eis o amotinado povo a vozear « que convinha morrerse o filho do cruel Ulysses, cujos ardis arruinárão a famosa Troia. »

— « O' filho d'Ulysses! exclama Acestes, não póssas recuzar teu sangue aos manes de tantos Troianos, que teu pae lançou na corrente do negro Cécyto: morrerás, e esse que te guia. »

Então um velho d'aquella turba expoz ao rei os immolassem sobre o tumulo d'Anchises. — « Seu sangue, dice elle, será agradável ás cinzas d'esse

heroe. O mesmo Eneas, quando souber tal sacrificio, ficará mui satisfeito, vendo quanto estimas o que elle mais prezou no mundo. »

O povo applaudiu esta poposta, e só se tratou de immola-los. Já os conduzião á sepultura d'Anchises, onde avultavão duas aras, nas quacs o sagrado fogo brilhava : o punhal, que devia traspassal-os, estava á sua vista, e corôas de flores lhes cingião a cabeça; quando Mentor com todo o socego requer fallar ao rei, e diz-lhe :

— « Senão te commove, oh Acestes ! a desventura do jóvê Telemaco, que nunca mediu armas co'os Troianos, mova-te ao menos a conveniencia propria. O conhecimento adquirido ácerca dos presagios e divina vontade, me avisa que antes de tres dias vêr-te-hás assaltado de barbaros, que descerão, qual grossa torrente, o cume das montanhas a inundar esta cidade, e assolar o paiz. Apparelha-te ; põe tua gente em armas ; e não tardes um instante em recolher dentro dos muros os numerosos rebanhos que occupão as campinas. Se o meu prognostico for falso, sacrifica-nos no dia quarto ; mas, se for verdadeiro, não é justo tires a vida a quem salvou a tua. »

Admiradissimo Acestes ao ouvir a falla de Mentor, responde-lhe : — « Conheço, oh estrangeiro ! que se os deoses não fôrão prodigos contigo nos bens da fortuna, liberalizarão-te a sabedoria, mais estimavel que elles. » Acestes manda logo suspender o sacrificio, e dá diligente as ordens necessarias para repellir o assalto de que Mentor o ameaçara.

Vião-se por toda a parte mulheres assustadas, velhos encurvados, e chorosas crianças que fugião

da cidade. Fugirão também de tropel as manadas de vacas mugidoras, e os rebanhos de balantes ovelhas, as quaes deixando os verdes pastos, não acham bastantes apriscos onde recolher-se. Ouvia-se confuso ruído de gentes que empeçavão umas outras sem poder intender-se; e que no meio do tumulto tomavão por amigo um desconhecido, e corrião sem atinar aonde.

Os magnates da cidade, que se tinham por mais sábios que os outros, imaginárão ser Mentor um imposteiro que, afim de salvar a vida, urdira mentirosa prophécia.

Inda bem não findara o prazo dos tres dias, quando (occupados elles n'esses pensamentos) divina quédá dos visinhos montes, uma nuvem de ira, e descobrem depois innumeravel tropa de baros armados. Erão os Himérios, povos selvagens, misturados co'as nações que morão nas serras de Nebrodes, e no cume d'Acragas, onde o inverno é tão agrio que os zephyros nunca podem mitigá-lo. que desprezárão o vaticínio de Mentor, perdêrão os rebanhos e escravos.

Aestes diz, então a Mentor : — « Esqueço que és velho : nossos maiores inimigos tornão-se nos fieis amigos. Enviárão-te os deoses para salvar-nos : nem espero menos do teu valor, que da madureza de teus conselhos : dá-te pressa em soccorrer-nos. »

Virba nos olhos de Mentor uma ousadia que animava os mais denodados combatentes : armase; leva os soldados d'Aestes; marcha á sua frente; e, á sua ordem, lança-se aos inimigos. Aceste, brioso, velho, só o segue de longe : Telemaco vai á sua frente : mas não pôde iguala-lo em valentia. O arnez

de Mentor, no vivo da peleja, fulgurava qual a divina egide; e a morte corria de fileira em fileira onde elle vibrava os golpes.

Esses barbaros, que julgavão surprender a cidade, ficarão surpresos e enleados. Os vassallos d'Acestes, animados com o exemplo e palavras de Mentor, cobrão uma ousadia, de que se não crião capazes. Telemaco, com um bote de lança, derribou o filho do rei contrario. Sim tinha a idade de Telemaco; mas era mais agigantado. Elle desprezava um adversario tão debil; porém o jovem Grego, sem cobrar medo de sua força monstruosa, nem de seu gesto selvatico e brutal, embebe-lhe a lança no peito, e faz-lhe vomitar; expirando, a feroz alma envolta em negro e fumegante sangue. Mentor, havendo derrotado os inimigos, acoça-os athé aos bosques.

Successo tão inesperado grangeou a Mentor estimação de homem mimoso e inspirado dos deoses. Agradecido Acestes advertiu aos dous estrangeiros que os não julgava alli seguros, caso as naves d'Eneas tornassem á Sicilia. Deu-lhes um baixel, no qual voltassem logo á patria; e enriqueceu-os de donativos; mas não lhes deu piloto, nem remeiros troianos, a fim de os não expor a algum desastre nas costas da Grecia. Entregou-os a negociantes phenicios; os quaes (como commerciavão por todo o mundo) navegavão seguros.

Os deoses porém, que zombão dos humanos projectos, reservavão Telemaco e Mentor a outros perigos.

CAPÍTULO II.

Uma esquadra egypcia aprisiona Telemaco e Mentor. Separação-nos. Telemaco guarda um rebanho. Morre Sesostris. Telemaco é matado n'uma torre; e depois entregue aos Phenícios.

O grande rei Sesostris, que então reinava no Egypto, tinha assentado (para rebater a orgulho dos Tyrios) cortar-lhes o commercio em todos os mares pelos quaes decorrião suas armadas á caça dos Phenícios : uma d'ellas encontrou o navio onde hião Telemaco e Mentor.

Os Phenícios reconhecêrão seus inimigos, e quizerão fugir-lhes; mas já era tarde : servia-os o vento, e tinhão maior número de remadores. Ei-los pois que abalroão e tomão o baixel phenicio, levando prisioneiros ao Egypto todos os que achárão dentro n'elle.

Se a mágoa do captiveiro não os tornara insensíveis a todos os deleites, verião, gostosos, essa fértil terra egypcia, semelhante a um delicioso horto retilhado de infinitas vallias.

Para qualquer parte que lançassem os olhos, avistavão cidades populosas, casas-de-campo bém assentadas; campinas que sem descansar se cobrião annualmente de louras searas; prados cheios de rebanhos; lavradores curvados com o pêsso dos fructos que a terra desentranha de seu seio; e pastores, que nos convizinhos rochedos, fazião eccoar o doce som de suas gaitas e flautas.

Apenas Telemaco e Mentor entráram em Memphis, cidade opulenta e magnifica, o governador ordenou os levassem a Thebas para serem apresentados ao rei Sesostris; o qual queria, per si mesmo, apurar as cousas, e estava agastadissimo contra os Tyrios.

Telemaco e Mentor continuárão pois a subir o Nilo athé á famosa Thebas de cem portas, onde assistia esse grande monarcha.

Estava elle sentado n'um throno de marfim, e empunhava um sceptro de ouro: já era velho; mas affavel, cheio de agrado e magestade. Ao vér Telemaco, doeu-se de sua mocidade e amargura; perguntou-lhe como se chamava e onde mascêra. Telemaco respondeu-lhe:

— « Grande rei, tu não ignoras o cerco de Troia, que durou dés annos, e sua ruína que tanto sangue custou a toda a Grecia. Meu pae Ulysses foi um dos principaes monarchas que devastárão essa cidade; mas agora vaga pelos mares sem poder ferrar Ithaca. Eu o busco; e outra desdita igual á sua me trouxe aqui captivo. Restitue-me a meu pae e á minha patria; assim os deoses te conservem para teus filhas, e permittão tenham o gôsto de viver com tão bom pae. »

Sesostris commetteu, a um ministro, a averiguação d'este negocio; porém elle tinha tão estragada a consciencia, e era tão astuto, quanto Sesostris sincero e generoso: chamava-se Methophis. Elle inquiria Telemaco e Mentor com tenção de os surprezar. E ora como Mentor respondia côm mais acerto que Telemaco, tomou-lhe aversão; pois os máos sempre se irritão contra os bons.

Mentor foi vendido a Ethiopes, que o levárão á Ethiopia; e Telemaco foi transportado ás montanhas

do deserto d'Oasis, em companhia d'outros escravo de Methophis, para lhe guardarem os rebanhos.

Elle não encontrou lá outros homens senão alguns zagaes tão agrestes como o mesmo terreno. Consumia as noites carpindo sua desventura, e os dias, zelando um rebanho para evitar a brutal furia do primeiro escravo; o qual esperando obter a liberdade, malquistava os outros; alardeando assim a seu amo seu desvelo e zelo. Esse escravo chamava-se Butis.

Telemaco, oppresso pela angustia, esquece um dia o rebanho, e lança-se na relva junto a uma caverna, onde (não pedendo já com o trabalho) aguarda a morte.

De repente sente revolver-se o monte: parece-lhe que os carvalhos e pinheiros se desprendem do cume da serra: os ventos represão-se; e sahe da fuma uma voz, que arremedando o mugido dos bois, articula estas palavras:

— « Filho do sabio Ulysses, cumpre-te soffrer para o igualar em grandeza. Os principes que nunca virão o rosto á desventura, não merecem ser felizes: damna-os a ociosidade, e aliena-os a altivez. Quão venturoso serás se vences as desgraças, e sempre as memorares! Tornarás a Ithaca, e tua glória subirá ás estrellas; mas quando governares os outros, lembra-te que já foste fraco, pobre e soffreste como elles: folga de lhes valer; ama teus vassallos; abomina a lisonja; e sabe que somente serás grande em quanto fôres reportado e animoso para vencer tuas paixões. »

Estas divinas vozes calárão-lhe athé ao âmago do coração, creando n'elle nova alegria e novos brios. Telemaco não experimentou aquelle susto que er-

riça os cabellos e gela o sangue nas veias quando os deuses se communicão aos mortaes : levantou-se senhor de si ; e ajoelhando, com as mãos erguidas ao ceo, adorou Minerva, a quem intendeu dever esse oraculo. Achou-se logo outro homem : illustrava-lhe o espirito a sapiência : sentia em si uma doce força capaz de lhe reprimir as paixões e enfrear-lhe os impetos juvenis. Elle mereceu o amor de todos os guardadores do deserto : a affabilidade do seu trato, sua paciencia e exactidão abrandarão emfim o rigoroso Butis.

Para mitigar os dissabores do captiveiro e soledade, Telemaco buscou livros ; pois a falta de doutrina com que podesse nutrir e confortar sua alma, entristecia-o.

— « Felizes, exclamava, os que aborrecendo desmaezurados deleites, se satisfazem com a suavidade da vida innocente ! Ditosos os que se divertem instruído-se, e gostão de cultivar seu espirito mediante as sciencias. A qualquer parte que inimiga sorte os erroje, sempre levão companhia com quem se entretenhão ; e o tédio, que punge os outros, ainda no meio das delicias, não entra com os que empregão o tempo a ler. Venturosos os que gostão de ler, e não vivem, como eu, privados d'esse recreio ! »

Em quanto ideias taes o occupavão, entranha-se em fechado bosque ; oude, de repente, encontra um velho com um livro na mão. Tinha elle uma espacosa calva, e a tésta algum tanto enrugada : a alvissima barba descia-lhe athé á cintura : seu talhe era alto e magestoso ; a tez inda fresca e corada ; seus olhos esportos e vivos : suave a voz ; singelas e doces as palavras. Nunca Telemaco vira ancião mais ve-

ando ! Chamava-se Termosiris, e servia de sacerdote d'Apollo em um templo de marmore que os egypcios lhe consagrâo n'essa floresta. Era o ro uma colleccão de hymnos em louvor dos deo-

Elle chega-se amigavelmente ao jovê grego, e não conversa. Termosiris descrevia com taes cô- as cousas passadas, que parecião presentes ; mas ntava-as de modo que não enfastiavão. Sua grande encia fazia-lhe antever o futuro, dando-lhe pleno hecimento dos homens e suas tenções. Sendo tão edente, era alegre e prazenteiro. Nem na mais ial mocidade se encontra tamanha graça como a e elle mostrava em tão madura velhice ; por isso ava os mancebos docéis e dados á virtude.

Desde logo amou ternamente Telemaco, e pro- to de livros com os quizes se consolasse : cha- va-lhe seu filho ; e este repetia-lhe :

— « Meu pae, os deoses, que me separârão de entor, compadecidos de mim, derão-me em ti outro imo. »

Era elle (qual Orpheu ou Lino) inspirado pelos eses. Repetia a Telemaco versos que fizera, dan- lhe a lêr composições dos mais excellentes poe- favorecidos das musas.

Quando Termosiris, revestido co' a sua longa e ssina roupa, dedilhava a lyra de marfim, os ti- es, ursos e leões corrião a afaga-lo, e a lamber-lhe pés. Os satyros, desembrenhando-se, vinhão dan- á roda d'elle : parecia que as mesmas arvores se mmovião, e que os rochedos, brandos com seu to, forcejavão lançar-se das altas serras attrahi- s de sua melodia. Só cantava a grandeza dos deo-

ses, a virtude dos heroes, e a sapiencia dos homens que antepoem a glória ao deleite.

Contou elle a Telemaco a historia d'Apollo; o qual expulso do ceo viu-se obrigado a ser pastor, e a guardar os rebanhos do rei Admeto. Elle patenteou aos zagaes a brandura da vida rural; do sorte que estes avaliarão-se mais ditosos que os monarchas.

— « Sirva-te d'exemplo essa historia, filho meu, accrescentou Termosiris; pois teu estado semelha o d'Apollo: arroteia este maninho; faz como elle, florescer o deserto: ensina a estes pastores as belezas da harmonia: abranda seus ferozes peitos, mostradolhes a amavel virtude; de sorte que conheção quanto é suave o *desfructar na solidão innocentes prazeres*. Dia virá, caro Telemaco, dia virá que cingido das lidas e cuidados inseparaveis do throno, suspires em vão pela vida pastoril! »

Tendo assim fallado, Termosiris deu-lhe uma flauta tão harmonica que seu som repetido pelos eccos das montanhas, attrahiu todos os ovelheiros dos arredores. Tinha a voz de Telemaco celestial doçura; e elle sentia-se como abalado e fóra de si para cantar as galas com que a natureza alinda os campos. Os zagaes passavão dias inteiros, e boa parte das noites a cantar. Todos elles, esquecendo choupanas e gados, estavam immoveis junto a Telemaco, em quanto este lhes dava lições. Esses ermos parecião ter perdido o ser agreste; pois tudo n'elles era ameno e risonho: a *docilidade dos habitantes* abrandava a terra.

Elles congregavão-se ás vezes para offerecer sacrificios no templo d'Apollo; ao qual se encaminhavão os pastores coroados de louro, e as pastoras de flores, levando á cabeça em cestinhos as sacras offren-

223. Findo o sacrificio, ordenavão aldeão banquete; no qual as mais regaladas iguarias, erão o leite das cabras e ovelhas, com fresquinhas fructas, taes como amaras, figos e uvas. Dava-lhes a relva assentos; e as arvores frondosas, sombra mais aprazivel que a dos dourados estuques dos reaes palacios.

O que porém abonou mais Telemaco com os pastores foi vir, certo dia, um esfaimado leão lançar-se ao seu rebanho, e tragar n'elle horivelmente. Telemaco só tinha o seu cajado; mas corre destemido a esse fero animal. Elle encrespa as jubas, abre as seccas, afogucadas fauces, e scintillando sangue e fogo pelos olhos, sacode, co'a estirada cauda, as côncavas ilhargas. Telemaco aterra-o : a curta saia-de-malha que o cingia (segundo o uso dos guardadores egypcios) o livrou de ser espedaçado. Tres vezes elle abate o leão, e tres vezes este se ergue. Urrava de sorte que fazia eccoar as visinhas selvas. Enfim o jóvê heroe soffoca-o em seus braços; e os zagaes, que presenciarão a victoria, quizerão que elle se cobrisse com a pelle d'essa terrivel fera.

O rumor d'esta acção, e da grande mudança que tinham feito os pastores, derramando-se por todo o Egypto, chegou aos ouvidos de Sesostris. Soube elle que um dos dous captivos, havidos por Phenicios, trouxera a desertos quasi inhabitaveis a idade d'ouro. Quiz conhecê-lo; pois amava as musas, e movia-lhe o grande coração tudo quanto instruir pôde os homens. Elle viu Telemaco, folgou de ouvi-lo; soube que Methophs o enganara por avareza; e condemnou-o a viver em perpétua prisão, confiscando-lhe todas as riquezas que possuía injustamente.

Tratou Sesostris, d'ahi em diante com terna ami-

zade o filho d'Ulisses, decretando enviá-lo a fribáda acompanhado de navios e tropas para livrar Penelope de seus obstinados amantes. A frota já estava prestes, e Telemaco só cuidava no embarque.

Admirava elle es taivens da fortuna, que de repente exalta aos que abatera; e esta experiencia acentuou-lhe a esperanza de que talvez Ulisses algum dia recobrasse seu reino, passados muitos trabalhos. Tambem-lhe acentuou a ideia poder tornar a vêr Mentor, não obstante ter este sido levado aos mais remotos sertões da Ephyria.

Em quanto Telemaco retardava sua viagem para inquirir noticias d'elle; Sesostris, que era já muito velho, expirou subitamente; e sua morte despeidou o filho d'Ulisses em novas desditas.

Perden então a esperanza de voltar a Ithaca, e ficou encerrado n'uma torre em a praia vizinha de Pelasio, onde devia embarcar-se, se Sesostris não acabara. Teve Metoplis o ardil de fugir da prisão, e resistelvar-se junto ao novo rei, mandando prender Telemaco n'uma torre, para viajar-se da desgraça que este lhe causara.

Lá elle passava dias e noites encolto em profunda melancolia: parecia-lhe sobre tudo quanto Telemacois lhe prognosticara, e o que couira na caverna. Olhava as ondas que viaião quebrar-se na torre; e muitas vezes entrefinha-se em vér os buizels que com a força da torrente estavam quasi de se espedaçarem na rocha sobre a qual descangava a torre. Em vez de lamentar esses homens quasi sepchados, invejava-lhes a sorte. — « Brevemente, dizia elle, porão termo aos trabalhos da vida, ou

em sua patria. Ai! eu nem uma, nem outra coisa posso esperar! »

Le quanto assim se consumia em inúteis lamentações, avista um deuso bosque de mastos de navios. Levava o mar coelhado de vélas, que os ventos enlevaão; e o bracejo de remos innumereveis alastrava as ondas de branco escuma: em todos os lados soava confusa gritaria. Avistava-se na margem parte dos Egyptios que espavoridos corrião ás armas; e outros que desejão encorporar-se na esquadra que vião aportar.

Telemaco começou logo serem esses vélas, naves de Phenicia, outras da ilha de Chypre; pois estes infortunios tinhão-lhe dado alguma luz de investigação. Hora como os Egyptios estavam em bandos, facilmente intenden que as violencias do insensato Echeris tinhão provocado esse levantamento, e attendedo a guerra civil. Do alto da torre foi testemunha d'um sanguinolento combate.

Os Egyptios, que se haviam soccorrido aos estranhos, depois de lhes favorecerem o desembarque, virão os outros Egyptios em cuja frente vinha o rei. Seu valor susteve-o largo tempo contra a multidão dos inimigos, mas enfim succumbiu. O dardo que Phenicio atravessou-lhe o peito; escapádo-lhe não as redeas, e cahiu do carro aos pés dos egypcios. Um soldado de Chypre correu-lhe a ajuda, e tomando-a pelos cabellos, mostrou-a em triumpho ao exercito victorioso.

CAPITULO III.

Telemaco embarca em um navio commandado por Narbal; chega a Tyro, e recusa salvar a vida mentida. Os deuses recompensão-lhe a candura. Elle deixa essa cidade; e navega para Chypre.

Os Egypcios virtuosos e fieis ao rei, sendo mais fracos, e vendo-o morto, fôrão obrigados a render-se, acclamando outro chamado Termutis. Os Phenicios, e as mais tropas da ilha de Chypre, retirárão-se, havendo assentado alliança com o novo monarcha; o qual deu livres todos os prisioneiros phenicios, em cujo número entrou Telemaco. Extrahirão-o da tórre, e embarcou com elles.

Um vento favoravel incha as vélas da armada; os remeiros abrem as encanecidas vagãs; o mar está coberto de baixeis; e os marinheiros alção alegres gritos: alongão-se as costas do Egypto, abatendo-se, pouco a pouco, montes e serras: só se avista mar e ceo. O sol, que hia nascendo, figurava erguer das ondas os scintillantes raios, e dourar o cume das montanhas, que mal se descortinavão no horizonte; e o ceo pintado d'azul-escuro annunciava feliz navegação.

Bem que Telemaco fôsse remettido como Phenicio, nenhum d'estes o conhecia. Narbal, que commandava o navio onde elle entrara, inquiriu-lhe nome e patria. — « De que cidade da Phenicia és tu? » — « Não sou Phenicio, respondeu Telemaco; mas por tal me captivárão os Egypcios em um baixel da tua

nação. Ensou Telemaco, filho d'Ulysses, rei de Ithaca :
« — O buscado em muitos paizes ; mas a fortuna
persegue-me como a elle. »

Oitava-o Narbal admirado ; e parecia divisar
no jovê Grego um d'esses dons celestes que não
existe no commum dos homens. Era o dito Narbal
naturalmente sincero e generoso ; condoeu-se de
seus infortúnios ; e fallou-lhe com uma segurança
que só os deoses podião inspirar-lhe, a fim de o sal-
varem d'um grande perigo.

— « Telemaco, diz-lhe elle, não duvido ser ver-
dade quanto me referes : a doçura e virtude que te
reluzem no semblante, tirão-me toda a descon-
fiança. Bem vejo que os deoses, a quem sempre
servi, te amão, e querem que eu te estime como
filho. Vou dar-te um saudavel conselho ; e por ga-
rdão só te peço o segredo. »

— « Não temas, lhe respondeu Telemaco, que me
custe o calar quanto de mim fiareis. Bem que moço,
estou habituado a guardar meu segredo ; e maior-
mente a não trahir, sob pretexto algum, o alheio. »

Narbal accrescentou : — « Já notaste quaes são as
fôrças dos Phenícios : todas as nações comarcãs os
respeitão pelas grossas armadas, que tem ; e seu
commercio, que se estende athé ás columnas d'Her-
cules, lhes grangeia riquezas que excedem as dos
povos mais florentes. Libertámos os Egyptios. Que
glória accrescentada á liberdade e opulencia dos
Phenícios !

» Mas nós mesmos, que livrámos os outros, sômos
escravos. Teme, oh Telemaco ! cahir nas mãos de
Pygmalião, nosso rei, cruelmente manchadas no
sangue de Sicheu, esposo de sua irmã Dido ; a qual,

respirando vingança, salvou-se de Tyro com muitas naus.

« Quasi todos os que amão a liberdade e a virtude, acompanhárão-a. Ella plantou nas africanas costas uma suberba cidade denominada Carthago. Pygmalião aformentado pela insaciavel sêde d'ouro, vai-se tornando cada vez mais desprezível e odioso a seus vassallos. Em Tyro é crime possuir grandes cabedrac; pois sua avareza torna-o desconfiado, suspeito e cruel: elle persegue os ricos, e teme os pobres.

« Eu acato os deoses; e, por mais que me custe, hei-de ser fiel ao rei que me derão. Antes prefiro mandar-me elle matar, que tirar-lhe a vida, ou mesmo deixar de defender-lh'a. Mas tu, Telemaco, nunca lhe declares ser filho d'Ulysses; pois, com a esperanza de avultado resgate, ter-te-hia a bom recado.»

Apenas Telemaco desembarcou em Tyro, seguiu o conselho de Narbal, e experimentou ser verdade quanto elle lhe contara. Custava-lhe porém a crer como podia um homem ser tão miseravel qual lhe parecia Pygmalião.

Despediu este as tropas da ilha de Chypre, que tinham vindo socorrê-lo em razão da alliança existente entre as duas nações. Lançou mão Narbal d'essa aberta para salvar Telemaco, fazendo-o passar mostra com os Chyprios; visto desconfiar Pygmalião athé das cousas mais tenues.

Misturado Telemaco com os Chyprios, subtrahiu-se á penetrante suspêita do rei. Temia Narbal que o filho d'Ulysses fôsse descoberto; cousa que a ambos custaria a vida. Era incrível em Narbal a impacien-

de o vêr partir; mas os ventos contrarios o detiverão algum tempo em Tyro.

Mostrou-lhe Narbal os armazens, arsenaes, e outras officinas onde se fabricão as naus. Inquiria-lhe Telemaco com mindeza as menores circumstancias; e assentava quanto aprendia, para não esquecer tanto algum importante.

Entretanto Narbal, que amava Telemaco, e confiecia a indole de Pygmalião, aguardava, inquieto, que os navios chyprios desaferrassem; pois tendia que o rei (pelas espias que a toda a hora decarrião a cidade) viesse a ter noticia do jove grego.

Em quanto esses deus amigos visitavão o porto, certo official de Pygmalião disse a Narbal: — « Um capitão vindo do Egypto declarou a el-rei teres tu trazido um estrangeiro que falsamente passa por Chyprio. Manda el-rei prende-lo, e quer se averigüe de que paiz é: tua cabeça será seu fiador. »

Tinha-se Telemaco afastado um pouco de Narbal para averiguar as medidas que os Tyrios guardarão na construcção d'um navio quasi novo, no qual affirmavão haver seguido exacta proporção em todas suas partes; sendo por isso o mais veleiro que de Tyro sahira; e Telemaco instrua-se com o mestre sobre d'essa proporção.

Narbal, sobresaltado, responde ao dito official: — « Vou buscar esse estrangeiro, que é de Chypre; mas, apenas perde de vista o enviado, corre a Telemaco para informa-lo do que lhe ouvira. »

O filho d'Ulysses diz-lhe: — « Deixa acalmar um intellecto a quem o destino persegue. Eu tenho consciencia para morrer; mas nunca consentirei fiques envolvido em minha desdita. Não pôsso resolver-me

a mentir. Não sou Chyprio, nem direi que o sou. Aos deoses, conhecedores da minha sinceridade, compete conservar-me a vida. »

Telemaco findava apenas estas vozes, quando um homem, a todo o correr, se chega a elle e a Narbal. Era outro ministro de Pygmalião, que da parte d'Astarbé, vinha demanda-los.

Essa artificiosa mulher soube dominar el-rei, e governava em seu nome. Ella quiz que certo mancoço, que a desprezava, passasse pelo estrangeiro, que Pygmalião buscava; mas temendo que Narbal descobrisse ao monarcha sua impostura, enviou-lhe um official; e este disse-lhe :

— « Ordena-te Astarbé não declares a el-rei quem seja o estrangeiro, que contigo veio : roanda te calles, e toma o seu cargo acabar com o soberano se dê de ti por bem servido. Entretanto faz tu já embarcar, com os Chyprios, esse jovê, e nunca mais appareça na cidade. »

Contentissimo Narbal de poder assim salvar sua vida e a minha, prometteu calar-se, e satisfeito o ministro de ter concluido, o a que fôra mandado, voltou dar conta a Astarbé de sua mensagem.

Narbal e Telemaco admirarão a bondade com que os deoses premeião os que detestão a mentira.

Começam então o vento a mudar, e a servir os navios de Chypre. — « Declaração-se os deoses por nós ! exclama Narbal; e querem pôr-te em salvo, amado Telemaco. Foge d' esta terra cruel e amaldiçoada : dar-me-hia por feliz se pudesse acompanhar-te aos mais arredados climas ! Venturoso eu se conseguisse viver e morrer contigo ! Porém o cruel destino encadeia-me a esta infeliz patria !

« Aos deoses rogo, querido Telemaco, te guiem, e concedão, durante a vida, o mais precioso dom, que é a virtude pura e sem mancha. Vive tu; vólta a Ithaca; consola Penelope; e defende-a de seus temerarios amantes. Vejão teus olhos, cingão teus braços o sabio Ulysses; e encontre elle em ti um filho que o iguale em siseudeza; mas, na tua dita, não esqueças o infeliz Narbal, nem lhe percas o amor. »

Tendo assim fallado, Telemaco banha-o de lagrymas sem poder articular palavra: profundos suspiros entalão-lhe a voz na garganta; e mudos esses dous amigos, abração-se. Narbal accompanha Telemaco ao navio, e fica na praia. Quando o baixel desafferrou do porto, não tirárão olhos um do outro até se perderem de vista.

CAPITULO IV.

Telemaco acha Mentor na ilha de Chypre e embarca com elle para Creta, onde vêem nos jogos publicos; e recua a realisa. Naufraga; e arriba á ilha da deusa Calypso.

Apenas o brando sopro d'um vento favoravel enche as vélas, logo a terra de Phœnicia desaparece. E ora como Telemaco lia com os Chyprios, cujos costumes ignorava, tomou por melhor accordo calar-se, e reparar em tudo, valendo-se das regras da discrição para grangear-lhes a estima. Durante seu silencio, um doce e poderoso somno enleiou-lhe os sentidos: elle gozava uma paz e alegria interior, que o embriagava.

Pareceu-lhe haver sido transportado a um deleitoso jardim, qual pintão os Campos-Elysios, onde achou Mentor, que lhe disse: — « Foge d'esta terra cruel, d'esta ilha empestada, em a qual somente se respira volupia. A mais ousada virtude deve tremer; e só fugindo se salva. »

Telemaco ao vê-lo, quer lançar-lhe os braços ao pescoço; mas fraqueão-lhe os pés, vacillão-lhe os joelhos; e as mãos, com que procura segurar Mentor, buscão uma sombra vã, que sempre lhe escapa. N'esta lida acorda; e conhece ser esse mysterioso sonho uma divina advertencia. Sente-se alentado contra os prazeres, e cheio de desconfiança contra si mesmo para abominar a vida torpe dos Chyprios. O que porém mais o afflige é julgar ter Mentor per-

dido a vida; e havendo passado as estygias ondas, habitar a feliz morada das almas justas. Esse pensamento fez-lhe verter copiosas lagrymas.

Entretanto os Chyprios entregão-se a uma louca alegria. Os remeiros, inimigos do trabalho, adormecem sobre os remos; e o piloto coroado de flores, largando o leme, empunha um bojudo cantaro de vinho quasi esgotado. Elle e a equipagem, transportados de furor bacchico, cantavão em honra de Venus e Cupido, versos, que causariam horror a quem ama a virtude.

Em quanto assim esquecem os perigos da viagem, subita borrasca assanha o ceo e o mar. Desenfreados os ventos berrão enraivecidos contra as vélas: as negras ondas açoitão o costado do navio, que geme a seu embate. Ora sobem-o as empoladas vagas, ora, furtando-se-lhe o mar, parece arroja-lo ao abysmo. Esse misero vaso quasi tocava os rochedos, onde se espedaçavão com medonho fragor as escumosas ondas. Então experimentou Telemaco o que tantas vezes ouvira a Mentor, « que os homens, frouxos e entregues aos deleites, esmorecem nos perigos. »

Desalentados os Chyprios, choravão como mulheres: só se ouvião tristes gemidos; lamentos ácerca das delicias da vida, e vãs promessas de sacrificios aos deoses, se chegassem salvos ao porto. Nenhum tinha accordo bastante para ordenar as manobras, nem executa-las. Julgou então Telemaco que devia salvar, com a sua, as vidas dos outros. Ei-lo que empunha o leme (pois o piloto turbado do vinho, qual desatinada Bacchante, não podia conhecer o risco do baixel); ei-lo que anima os assustados marinheiros; ordena-lhes amainem vélas e forcem re-

mos. Assim atravessarão os escolhos quasi bebendo a morte.

Successo tal pareceu um sonho a quantos devião a Telemaco a conservação da existencia; e olhavam-o admirados.

Ao entrar na ilha de Chypre, Telemaco sente um ar brando, que enfraquece e torna os corpos prigueiros; mas que inspira genio alegre e folgazão. Notou elle que o campo (naturalmente fertil e viçoso) estava quasi inculto; tanto seus habitantes se furtavam ao trabalho!

Havendo-se demorado algum tempo n'essa ilha, Telemaco divisa um dia entre a sombra d'espesso arvoredor o vulto do sabio Mentor; mas com semblante tão carregado e macilento, que lhe cortou o jubilo.

— « És tu, querido amigo? minha unica esperanza! És tu? Mas que! És tu mesmo, ou alguma enganosa imagem tua, que me illude os olhos? És tu, Mentor, ou é a tua sombra, que inda se condoa de meus desastres? Não habitas já com os bemaventurados, que gozão o prémio de sua virtude, e a quem os deoses concedem puros deleites nos Campos-Elysios? Falla, Mentor, és vivo? Tenho ainda a felicidade de possuir-te, ou é sómente a sombra de quem tanto amei? »

Assim bradando, Telemaco corria desatinado para elle; e com tal ância, que lhe faltava a respiração. Mentor esperava-o quieto, e sem dar um passo; mas em quanto o jovem Grego lhe alagava o rosto com uma torrente de lagrymas, e estava pendente do seu collo, sem poder fallar, Mentor olhava-o com angustia e ternura.

Telemaco exclama a final : — « Ai! d'onde vens? que perigos me não soçobrarião sem ti? e sem ti que valho eu? »

— « Foge! diz-lhe Mentor com voz terrivel : foge! Apressa a fugida! Todos os fructos, que esta terra produz, são venenos; e o ar, que se respira, é inficionado: os homens contagiosos só sã tralão para se communicarem mortal peçonha. O infame e torpe appetite é o maior mal que Pandora trouxe ao mundo: pois arrefece os brios, e não deixa medrar a virgude. Foge! Que mais esperas? Nem olhes para traz, fugindo: suffoca athé a menor lembrança d'esta abominavel ilha. »

Assim s'exprime; e logo Telemaco sente uma como densa nuvem, que se desfaz ante seus olhos, e lhe deixa vêr aluz pura, para renascer-lhe no coração uma suave alegria, acompanhada de vigorosa afouteza.

Contou-lhe Mentor que Methopbis o vendera como escravo aos Ethiopes; que tinha por amo Hazael; e hia embarcar com elle.

Telemaco, afflictissimo, arroja-se aos pés d'Hazel; e pede-lhe a escravidão como uma graça; com tanto que o não separe de Mentor. Hazael dá a este a liberdade, e consente o siga Telemaco. Entrão no laixel; e velejão para Creta.

Chegados a ella, virão o famoso labyrintho, obra do engenhoso Dedalo; o qual era imitação do grande labyrintho egypcio.

Em quanto admiravão esse curioso edificio, descobrirão a praia coalhada de povo que em peso corria « um sitio mais visinho ao mar. Perguntárão a causa de tanto concurso; e eis o que um Cretense, chamado Nausicrate, lhes disse :

— « Idomeneu, filho de Deucalione, e neto de Minos, foi com outros reis gregos ao cerco de Troia; mas, ao voltar a Creta, assaltou-o tão violenta boyrasca, que fez voto a Neptuno (caso escapasse ao naufragio) de immolar-lhe a primeira pessoa que lhe apparecesse.

« Idomeneu, fidelissimo a esse barbaro voto, sacrificou seu proprio filho; mas o povo, indignado de tão negra maldade, expulsa-o de Creta; e esse monarcha vai fundar novo reino no paiz dos Salentinos.

« Entretanto os Cretenses, faltos de rei que os governe, resolvêrão eleger um; para o que instituirão jogos publicos, onde os candidatos devem combater. Elles querem dar o reino áquelle que ficar vencedor nos exercicios do corpo e espirito. »

Mentor e Telemaco encaminhão-se ao circo, e são recebidos honrosamente pelos expectadores: dão-lhes acento; e convidão-os a pugnar. Mentor excusase com seus annos, e Hazael com sua debil compleição.

A juventude e o vigor de Telemaco tirão-lhe toda excusa; mas elle lança olhos a Mentor para lêr-lhe no rosto a vontade; e percebe ser a sua que combatia.

Telemaco accita pois o convite: despoja-se de seus vestidos; derramão-lhe nos membros um suave e lustroso oleo; e colloca-se entre os athletas. Souo logo que o filho d'Ulysses viera alli para ganhar o prêmio, e alguns Cretenses, que residião em Ithaca durante sua infancia, conhecerão-o.

Foi o primeiro jogo o da lucta. Um Rhodio, de quasi trinta e cinco annos, vence todos quantos ousão competir com elle. Estava ainda na flor da idade; seus braços erão nervudos, succados; e ao

menor movimento que fazia, podião-se-lhe contar todos os musculos: era tão agil quanto forte. Telemaco não lhe pareceu digno de ser vencido; e do enlo-se de sua tenra mocidade, quiz retirar-se; mas o filho d'Ulysses apresenta-se-lhe.

Ellos que se abração tão estreitamente que quasi perdem o alento. Estavão peito com peito, pé contra pé. Seus nervos estendidos e braços entrelaçados como serpentes, forceção alçar da terra seu rival. Procurava o Rhodio surprender Telemaco, já empuxand-o para a direita, já para a esquerda. Enquanto assim buscava o joço grego, este empurra-o com tanta força que, vergando, cahe na arêia, levando-o com si. Em vão procura ficar-lhe superior: Telemaco segura-o immovel sob seu corpo. — « Victoria ao filho d'Ulysses! » Gritão os epectadores; e elle ajuda o Rhodio, confuso, a erguer-se.

A pugna do cestro foi mais trabalhosa. O filho d'um rico cidadão de Samos adquirira grande credito n'esse genero de combate. Todos os outros lhe cedêrão, só Telemaco esperou vencê-lo. Ao principio deu-lhe na cabeça e no estomago taes pancadas, que lhe fez vomitar sangue, ennuhiando-lhe a vista. O Samosatenno apertava-o; e o Telemaco já não podia respirar; mas cobrou animo a este brado de Mentor: — « Filho d'Ulysses, deixas-te vencer? » A colera renova-lhe as forças, e evita muitos golpes que inteiramente o prôstrarião. Cada vez que o Samosatenno lhe vibra um em falso, alongando o circo, Telemaco apanha-o assim inclinado. Já seu adversario recia quando elle ergue o cestro para offendê-lo com mais força; mas, querendo esquivar um golpe, perde o equilibrio, e cahe. Telemaco

estende a mão para ergue-lo. Elle mesmo se levanta envolto em sangue e pó : fica affrontado; mas não ousa renovar o combate.

Começou logo a carreira dos carros destribuidos por sorte. Coube a Telemaco o mais inferior, tanto na velocidade das rodas, como no vigor dos cavallos. Despedem : alça-se uma nuvem de poeira que encobre o ceo. Telemaco, ao principio, deixa adiantar os outros. Um moço Lacedemonio, chamado Crantor, passa-os; mas certo Cretense, denominado Polycleto, segue-o de perto. Hippomaco, parente d'Idomeneu, e que aspirava a succeder-lhe, largando redeas aos ginetes, fumegantes de suor, estava inclinado sobre as ondeantes crinas; e o movimento das rodas de seu carro era tão rápido, que immitavão a immobillidade da agnia cortando o ar. Os cavallos de Telemaco alentão-se; de sorte que deixa atraz quantos tinham partido com tanto ardor.

Hippomaco instigando demasiadamente seus cavallos, o mais valente tropeça; e, com sua queda, tira-lhe a esperanza de reinar.

Polycleto debruçando-se muito sobre seus ginetes, não poudo ter-se firme n' um balanço : larga as redeas; e é assaz ditoso em evitar a morte.

Crantor vendo, indignado, que Telemaco se avinsinha, dobra esforço : ora invoca os deoses, prometendo-lhes ricas offeras, ora falla aos ginetes para esforça-los. Recceia que Telemaco passe entre elle, e a méta; por quanto, seus cavallos mais bem governados, estavam a ponto de tomar-lhe a dianteira. Nem outro regresso lhe fica que o de cortar-lhe a passagem. Para o conseguir, arrisca-se a espedaçar-se na baliza, onde effectivamente québra uma roda.

Telemaco dá vólta; e Crantor vê-o logo no fim da carreira. O povo clama outra vez : — « Victoria ao filho d'Ulysses ! Os deoses querem que elle seja nosso rei. »

Os mais graves Cretenses guiárão depois os concurrentes a um antiguo e sagrado bosque, recôndito á vista da profana gente, onde os anciãos, que Minos estabelecera juizes do povo, e guardas das leis, se juntárão. Abrirão um grande livro; e o presidente propoz tres questões, que devião decidir-se segundo as maximas de Minos.

Consistia a primeira em saber qual dos homens é mais livre. Telemaco, por seu turno, responde : — « O mais livre de todos os humanos, é o que, desabafado de sustos e desejos, se sujeita unicamente aos deoses, e á razão. »

Os velhos entreolhão-se sorrindo; e ficão admirados ao verem que a resposta do jové Grego era a de Minos.

Propozerão depois a segunda questão n' estes termos : — « Qual é dos homens o mais desgraçado ? » Telemaco respondeu conforme as maximas de Mentor : — « O homem mais infeliz é o rei que põe sua ventura em desditar seus vassallos. »

Inquirirão em terceiro logar : — « Qual é preferivel, um rei conquistador e invencivel na guerra, ou outro que, sem experiencia d'ella, é capaz de governar sabiamente os povos ? »

Confessou Telemaco que o monarcha pacífico, que ignora a guerra, é imperfeitissimo; pois não sabe vencer seus inimigos; mas exaltou-o ao conquistador, que destituído das qualidades urgentes á paz, só é idóneo para a guerra.

Os anciãos sahirão do recinto do sagrado bosque; e o mais respeitavel tomando Telemaco pela mão, annuncia ao povo que esse mancebo levava os prémios. Sôão então na praia, e visinhos montes estes gritos : — « Reja-nos o filho d'Ulysses tão semelhante a Minos ! »

Eutretanto Mentor vertia no ouvido de Telemaco : — « Renuncias á patria? A ambição de governar risca-te da memoria Penelope, que te espera como último regresso, e o grande Ulysses, que os deoses te querem restituir? » Estas vozes penetrarão-lhe o coração, e sustiverão-o contra o vão desejo de reinar.

Telemaco, Mentor e Hazael recuzarão o reino de Creta; mas os velhos cretenses pedirão-lhes quizessem ao menos indicar-lhes quem julgavão mais digno de rege-los. Mentor apontou-lhes um sabio ancião chamado Aristodemo; e este foi eleito unanimemente.

O ar retinnia com mil vivas d'alegria; o mais authorisado dos anciãos, guardas da lei, poz o diadema em Aristodemo; e celebrarão-se sacrificios a Jupiter, e aos outros deoses. Aristodemo presenteiou os tres illustres amigos, não com regia magnificencia, sim com nobre simplicidade. Elle deu a Hazael as leis de Minos, escriptas pela mão do próprio Minos; e um resumo da *Historia de Creta*, desde Saturno; e a idade d'ouro; mandando para o seu baixel todo o genero de fructos estimados em Creta, e desconhecidos na Syria.

Como Mentor e Telemaco accelleravão a partida, Aristodemo, ordenoulhes esquipáassem um navio bem recheiado de remeiros, soldados, roupa, e mantimentos.

Sópra então um vento favoravel para Ithaca; e Hazael (por este lhe ser, contrario) fica em Creta. Elle abraça Telemaco e Mentor como amigos a quem não esperava vêr mais. — « Os deoses são justos, disse, e bem sabem que a nossa amizade assenta só na virtude. Algum dia nos ajuntarão; e aquelles bem-aventurados campos, onde dizem que os justos logão, depois da morte, eterna paz, verão nossas almas reunidas para jamais separar-se. Oh! se possível fôra sepultarem-se, com as vossas, minhas cinzas!.... » Assim fallando, derramava uma torrente de lagrymas; e os suspiros tolhião-lhe a voz. Telemaco e Mentor não choravão menos; e assim os acompanhou ao navio.

Já o vento enche as vélas, prometiendo feliz derrota; e o monte Ida só parece uma collina: as praias escondem-se; e as costas peloponozas dão mostras de vir ao encontro do baixel; eis que súbita procella escurece o ceo, e assanha as ondas. Converte-se o dia em noite; e a morte se antolha aos nautas.

Então o piloto, cortado de susto, exclama: — « Já não pôsso resistir aos ventos, que nos arrojão com violencia contra as rochas! »

Uma refega quebra o masto, e ouvem-se as pontas dos cachopos abrir o fundo da embarcação; e cada um, bebendo agua pelas costuras, vai a piqué.

Entrem os remeiros lamentaveis clamores: Telemaco abraça Mentor, e diz-lhe: — « É chegada a morte, vivem a recebâmos afoutos. Livrarão-nos os deoses de tantos riscos para nos acabarem n' este. Morrâmos. Mentor, morrâmos; consola-me o findar com igo. Eu não luctariamos contra a borrasca para salvar as vidas. »

Mentor responde-lhe: — « O verdadeiro ânimo sempre acha regresso. Não basta estar-mos prestes a receber a morte, convem tentemos evita-la. Tomemos ambos um d'esses bancos de remadores; e em quanto esta chusma pusillanime e desacordada lamenta a vida sem diligenciar conserva-la, não perçamos um momento em salvar a nossa. »

Disse: empunha um machado; e acaba de cortar o masto já fendido; lança-o ás embravecidas vagas; chama Telemaco; e esforça-o a segui-lo. Qual pujante arvore, que embatida dos conjurados ventos, jaz immovel nas profundas raízes, sem que a tormenta faça mais que agitar-lhe as folhas, as sim Mentor, não só seguro e animoso, mas brando e socegado, parecia reger os ventos e o mar. Seguiu-o Telemaco; e quem o não seguiria sendo, por elle, animado?

Sobre esse boiante masto navegáram, experimentando grande allivio em poder sentar-se n' elle; pois, a haverem de nadar, sem interrupção, perderião as forças. A violencia do temporal voltava a miudo esse grosso madeiro, e achavão-se engolphados no pégo. Bebião então a agua amarga, que lhes entrava pela boca, narizes e orelhas, sendo obrigados a luctar co' as ondas para re-subir ao masto. A's vezes uma encapellada vaga, qual altíssima serra, passava-lhes por cima; mas elles seguravão-se muito, recitando que, co' o violento abalo, lhes escapasse o masto, seu unico remedio.

Em quanto andavão n' essa fadigosa lida, Mentor tão sereno, como se estivesse sentado em mimosa rocha, dizia: — « Imaginas, oh Telemaco! ter a vida confiada aos ventos e ás ondas? Julgas poderem ellas

submergirte-te sem licença dos deoses? Não, não: os deoses determinão tudo. Teme-os deves; não ás vagas. Ainda que sepultado jazesses no profundo abyssmo, a mão de Jupiter poder-te-hia tirar d' elle. Se te achasses no Olympo vendo a teus pés os astros, de hi mesmo elle poderia arrojarte ás channas do negro Tartaro. »

Ouvia, e admirava Telemaco este discurso, que algum tanto o consolava; mas uão tinha acôrdo para responder. Nem Mentor o via, nem elle a Mentor. Assim passião toda a noite, tremulos de frio e semimortos, ignorando onde os lançaria a tormenta. Começário a acalmar os ventos; e, bramindo o mar, semelhava uma pessoa, que tendo-se agastado muito, só conserva alguma alteração, lassa d'enfadar-se. Elle roncava brandamente; e já as ondas parecião regos de lavrado campo.

Veio a Aurora abrir as portas do ceo ao louro Phœbo, annunciando um bello dia. O horizonte estava afogueado; as occultas estrellas reaparecerão, mas fugirão co'a chegada do sol. Telemaco e Mentor avistáram ao longe a terra para onde o vento os encaminhava; e nova esperanza brotou no coração do filho d'Ulysses. Não virão porém nenhum de seus companheiros: é provavel que a tormenta os submergisse com o baixel.

Já proximos á terra, as ondas impellirão Mentor e Telemaco para os rochedos, onde se farião em pedaços, se este sabio velho, qual destre piloto que governa o leme, não dirigisse o masto. Eis como ambos evitarão os taes rochedos. Emfim, descobrirão uma costa limpa e socegada, para a qual, nadando sem custo, tomáram pé em risoa hilha.

CAPITULO V.

Mentor e Telemaco fogem da ilha de Calypso, são recebidos n'um baixel phenicio, Adoam, seu commandante, conta-lhes a morte de Epytialão, d'Actaríof, e como fôra acclamado Balezar. Adoam banqueteia os deus estrangeiros Neptuno illude o piloto; e qual, em vez de seguir a derrota d'Ithaca, emboca o porto dos Salentinos.

Occupava Calypso a dita ilha, á qual uma violenta tempestade arrojara outrora o grande Ulysses. Essa deusa nada descuidou para rete-lo; mas em balde. Ella tambem acolheu Telemaco, promettendo-lhe a immortalidade. Seduzido por esta promessa, e pelo amor, que tinha a Eucharis, nymphea de Calypso, esquece Ithaca, e resolve deslizar seus dias com essa jóve belleza; mas, enfim, inspirado por Minerva, sob a figura de Mentor, envergonha-se do seu ócio.

Como o navio cretense fôra engulido pelo iroso mar, Mentor (com licença da ciosa Calypso) constroe outro; mas quando elle e Telemaco estavam a ponto de embarcar, Calypso e suas nymphas accendem fachos, e correm á praia bramindo, huivando e sacudindo os soltos cabellos como Bacchantes. Lavrão as chammas, e abrasão o baixel, composto de lenhas seccos, crenados de resina. Erguem-se, atbê ás nuvens, linguas de fogo envoltas em fumo.

Mentor e Telemaco avistão o incendio do alto d'uma rocha, e ouvem os clamores das nymphas. Certa alegria salteia o jóve Grego. Entende Mentor

que elle recabe na sua passada fraqueza, e dá-se pressa em arranca-lo a esse perigoso sitio.

Descortina ao longe um navio, que pairava, sem ousar chegar-se á ilha; por quanto, todos os pilotos sabião que a de Calypso era innaccessível aos mortaes. Então o sábio Mentor empurrando Telemaco, que estava sentado na borda d'uma rocha, despecha-o no mar, e lança-se atraz d'elle. Perturbado esse mancebo com a quêda, bebe a onda amarga, e fluctua cá e lá; mas vendo que Mentor lhe dava a mão para ajuda-lo a nadar, só trata, alongar-se da fatal ilha.

As nymphas, que julgavão rete-los, alção furiosos gritos. Calypso inconsolavel recolhe-se á sua gruta, atroando-a com clamores.

A' proporção que Telemaco se afastava da ilha, conhecia, gostoso, irrecobrando os antigos brios, e o amor á virtude. — « Agora experimento, dizia elle a Mentor, o que a minha incapacidade me tolhia acreditar; e é, que o vicio, só fugindo, se vence. Oh meu pae! quanto amor mostrão ter-me os deuses dando-me a tua protecção! Bem mereci perde-la, e ficar abandonado a mim mesmo. Já não receio mares, ventos, nem tormentas; só minhas paixões me assustão: ellas são mais temerosas que todos os naufragios. »

O baixel, que estava á capa, e para o qual nada-vão, era phenicio, e seguia a derrota do Epiro. Tinão esses Phenicios conhecido Telemaco na viagem do Egypto; e mal esperavão reencontra-lo no mar. Quando Mentor se acercou ao navio, de modo que podião ouvi-lo dentro, ergue a cabeça, e brada: — « Phenicios, tão piedosos com todas as nações, não

recuzeis salvar a vida a dous homens que confião na vossa humanidade. Se vos commove o respeito aos deuses, acolhei-nos a bordo, e seguiremos vossa mesma róta. »

O capitão responde-lhe : — « Nós vos recebêmos gostosos : nem ignorámos o que se deve obrar com estrangeiros que mostram ser infelizes. » E recolhêrão-os logo.

Apenas entrárão, perdida a respiração, jazêrão immoveis ; pois havião nadado muito, luctando co'as ondas ; mas, pouco a pouco, volvêrão a si. Derão-lhes outros vestidos ; porque os seus estavam pesadissimos com a agua que d'elles escorria.

Quando Telemaco e Mentor poderão fallar, os Phenícios desejárão saber o que lhes tinha acontecido ; e o capitão pergunta-lhes : — « Como entrastes n'aquella ilha d'onde sahis ? Dizem ser senhorio d'uma deusa tão cruel, que não consente ahi aporte ninguém. »

Mentor responde-lhe : — « Foi um naufragio que lá nos arrojou : sômos Gregos, e nossa patria é a ilha d'Ithaca, vizinha ao Epyro, para onde ides. Quando não queiraes arribar a Ithaca (que vos fica em caminho) basta nos deixeis no Epyro, onde acharemos amigos que nos apromptem navio, em o qual façamos o pequeno trajeto que nos resta ; ficando-vos na eterna obrigação de conseguir, por vosso meio, tornar a vêr o que mais prezámos. »

Assim fallou Mentor. O commandante phenício, reparando em Telemaco, pareceu-lhe te-lo já visto ; mas era uma lembrança confusa, que não podia dissimular. — « Perdoa-me, diz-lhe, o perguntar-te se acaso te lembras de me ter visto, como se me

afigura o haver-te encontrado mais vezes : teu semblante não me é estranho ; é logo que o olhei, fez-me impressão ; mas ignoro onde te vi : talvez tua memoria suppra a minha. »

Telemaco, com gostoso sobresalto, responde-lhe : — « Teu aspecto produziu em mim igual effeito ; porém não me occorre se te conheci em Tyro ou no Egypto. »

— « Ah ! exclama o Phenicio, tu és Telemaco, com quem Narbal teve amizade quando voltámos do Egypto ; pois eu sou seu irmão Adoam. Deixei-te com elle para ir á famosa Beithica, junto ás columnas d'Hercules. »

— « Agora vejo, diz-lhe Telemaco, que és esse Adoam, a quem então olhei apenas ; mas conheço-te pelo que Narbal me contou de ti. Oh ! quanto me alegre ter, por tua via, noticias d'um sojeito, ao qual sempre prezarei ! Ainda está em Tyro ? Padece algum cruel tratamento do barbaro e desconfiado Pygmalião ?... »

Adoam atalha Telemaco, e diz-lhe : — « A fortuna entregou-te a um homem que se desvelará por ti. Antes de ir ao Epyro, deixar-te-hei em Ithaca : nem o irmão de Narbal te amará menos que o mesmo Narbal. »

Tendo assim fallado, notou que o vento favoravel soprava. Manda pois erguer ancora, soltar velas forçar remos, e retira-se com Telemaco e Mentor para conversarem.

Contou-lhes a morte de Pygmalião, envenenado pela impia Astarbé ; a qual, sendo condemnada ás chammas, engole peçonha, e expira em horriveis tormentos. Referiu-lhes o reinado brilhante do vir-

tuoso Balazar, filho de Pygmalião, chamado por Narbal do paiz a que se acolhêra para escapar ao furor d'essa malvada mulher.

» Narbal, continuou Adoam, governa em segundo lugar. Oh Telemaco! se elle te visse agora, com que gosto te presentearia? e qual jubilo fôra o seu de poder enviar-te a Ithaca com grande magnificencia! Eu me avalio ditosissimo em ir pôr no throno o filho d'Ulysses, para que reine tão sabiamente como Balazar em Tyro. »

Suspense Telemaco com o que Adoam lhe relatara, e mais ainda com as mostras d'amizade que este lhe dava em seu infortunio, abraçou-o ternamente.

Adoam pediu depois a Telemaco lhe narrasse seus successos; e este contou-lhe como sahira de Tyro; o que lhe acontecêra na ilha de Chypre, onde achou Mentor; sua viagem a Creta; os jogos publicos que ali se fizeram para a eleição d'um novo rei; seu naufragio; o bom acolhimento que achara em Calypso; o ciume d'esta deusa contra uma de suas nymphas; e como Mentor, ao vêr o baixel phenicio, despenhara seu alumno em o mar.

Acabada esta pratica, Adoam ordena um esplendido banquete. Queimão-se durante a comida (ministrada por moços phenicios trajados de branco e coroados de flores) os mais raros perfumes do Oriente. Os bancos dos remeiros estavam cheios de flautistas. Achitoas interrompia-os a espaços com os acordes accents de sua voz, e o doce som de sua lyra, bem dignos de se ouvirem na mesa dos deoses, e arrebatarem o mesmo Apollo. Os tritões, as nereidas, todas as divindades, que domina Nep-

tuno, inclusos os marinhos monstros, correm em cardume, e cercão o navio, enlevados na harmonia. Um bando de jóvêse lindissimos Phenícios, vestidos em fino e alvo linho, dançam longo tempo á maneira de seu paiz, á do Egypto, e á da Grecia. Retumbão a intervallos as trombetas nas remotas praias. O silencio da noite; a calma do mar; o trémulo clarão da lua, que n'elle reflecte; e o sombrio-azul do ceo tachoado d'estrellas, formoseão summamente esse espectáculo.

Em quanto Telemaco e Adoam assim se recreião sem attentarem que era meia-noite, uma inígnia e fallaz divindade os alongava de Ithaca. Neptuno, bem que propicio aos Phenícios, não ponde tolerar que Telemaco houvesse escapado á tempestade que o arrojara á ilha de Calypso.

Elle mandou pois essa malfica divindade semelhante aos sonhos (posto que estes só enganão os que dormem; mas ella illude os sentidos dos que estão despertos); a qual, acompanhada d'innumeravel cohorte de aladas Mentiras, que em tórno d'ella volteião, derrama um subtil e incantado liquor nos olhos do piloto Athamas, que attenciosamente observava o clarão da lua, o curso das estrellas, e a costa d'Ithaca, da qual já distinguia mui visinhas as escarpadas rochas.

Desde então nada virão os olhos do piloto que verdade fôsse: afigura-se-lhe um ceo falso, e uma falsa terra. As estrellas parecião ter alterado a carreira, e retrocederem: o Olympo dava mostras de mover-se por leis novas; e athé o mundo parecia outro.

Em quanto a véra Ithaca se afasta d'Athamas, ou-

tra fingida se lhe antolha e o attrahe; porém, quanto mais se acérca ás suas ribas, mais estas recuão. Ora parece-lhe ouvir o rumor que se faz n'um porto; e apparelha-se (segundo a ordem recebida) a surgir occultamente n'uma ilheta vizinha a Ithaca, para encobrir aos amantes de Penelope (conspirados contra Telemaco) sua vólta. Ora resguarda-se dos escolhos, que orlão essa costa; e julga ecoar o horri-sono mugir das vagas que rebêntão n'aquelles recifes; mas de repente adverte que a terra inda jaz distante; e que seus montes são como nuvensinhas que abafão o horizonte ao pôr do sol. Estava Athamas confuso; e a impressão da mentida divindade, causava-lhe um abalo qual nunca experimentara. Ora enfim duvida estar desperto; e se é sonho ou illusão o que vê.

Entretanto manda Neptuno soprar o vento do oriente para impellir o baixel contra as costas da Hesperia; e esse vento obedece-lhe com tal impetu, que em breve o navio abica a praia que Neptuno lhe signalara.

Já a Aurora annunciava o dia; e as estrellas, que temem os raios do sol, hão esconder-se no oceano; eis que o piloto exclama: — « Não há dúvida que tocámos a ilha d'Ithaca. Alegra-te, oh Telemaco! pois d'entro de uma hora poderás rever Penelope, e talvez achar Ulysses no throno. »

Telemaco, que jazia immovel nos braços do somno, desperta a essas vozes; sóbe á tolda; abraça o piloto; e com os olhos mal abertos, firma a vista na vizinha costa; mas, não conhecendo as praias da sua patria, suspira e diz: — « Onde estâmos? ai de mim? não é a minha amada Ithaca. Athamas, en-

gânas-te; mal conheces esta costa tão afastada de tua terra. » — « Não, replica-lhe o piloto, com as praias d'Ithaca não posso engana-me. Quantas vezes surgi em seu porto? São-me notorios seus menores rochedos: nem tenho mais estampadas na memoria as margens de Tyro. Não vês aquelle monte que sobresaí a essa roca empinada á maneira de torre? Não ouvessas vagas que se espedação n'aquell'outras rochas que parecem debruçar-se sôbre o mar? Não reparas no templo de Minerva que fende as nuvens? Eis o castello e o palacio de teu pae Ulysses. »

— « Engânas-te, oh Athamas! insta Telemaco: eu só vejo uma costa alta e chã: sim alcanço uma cidade; mas não é Ithaca. Oh deoses! e assim zombaes dos homens? »

Em quanto Telemaco articulava essas vozes, aclararão-se os olhos do piloto; e de repente desfez-se o incanto: viu a praia qual realmente era; e cahiu no engano.

— « Reconheço, oh Telemaco! exclama Athamas, que alguma divindade inimiga me enlelava os olhos. Afigurava-se-me Ithaca, e tinha presente sua imagem, que agora desaparece como um sonho: diviso outra cidade; e é, sem dúvida Salento, que Idomeneu, fugitivo de Creta, acaba d'erigir na Hesperia: vejo muralhas que se erguem; e já dou fé do porto inda não de todo fortificado. »

Em quanto notava Athamas as diversas obras novamente feitas n'essa nascente cidade, e que Telemaco carpia seu infortunio, inchadas as vélas com o vento que soprava por ordem de Neptuno, o navio entra na enseada, ficando abrigado no porto.

Mentor, que não ignorava a vingança desse deos,

ria do engano d'Athamas, e disse a Telemaco: —
« Jupiter quer tentar-te, e não perder-te; mas se
te tenta é para abrir-te o caminho a gloria. Me-
mora os trabalhos d'Hercules, e os de teu pae. Quem
não sabe soffrer e desmagnânimo. Cançar deves,
com teu padecimento e valor a cruel fortuna que se
deleita em perseguir-te. Nem eu receio tanto a sanha
de Neptuno contra ti, como as lisonjas da deusa que
na sua ilha te prendia. Eis-aqui um povo amigo:
Idomeneu, maltratado pela sorte, condoerse-há dos
infelizes. »

Fundearão pois na barra de Salento, onde o baixel
phenicio foi bem recebido; porque os Phenícios ti-
nham paz e commercio com todo o mundo.

Fig. 11.



CAPITULO VI.

Idomeneu recebe benignamente a Telemaco e Mentor, e declara-lhes o motivo da guerra aberta co'os povos vizinhos. Os dois estrangeiros assistem a um sacrificio feito a Jupiter, e Mentor fere paz com os cabos do exercito adversario.

Derao os Cretenses a Telemaco, e a Mentor penhores d'amizade sincera; e um d'elles foi correndo annunciar a Idomeneu a chegada do filho d'Ulysses. — « O filho d'Ulysses! exclama elle, d'Ulysses! esse caro amigo! esse sabio heroe, que nos ajudou a arrasar Troia? Venha; quero mostrar-lhe quanto amei seu pae. »

Telemaco apresenta-se a Idomeneu, e pede-lhe hospitalidade.

Esse monarcha, com brando e risonho semblante, responde-lhe: — « Inda que não me dissessem quem és, conhecer-te-hia. Eis o proprio Ulysses; eis seus olhos scintillando fogo, e seu olhar seguro; eis seu modo com assomos de frio e recatado, que tanta graça e viveza encobria. Conheço-te n'esse delicado sorriso, desaffectedados ademanes, fallar suave, singelo, insinuativo, que persudia antes que d'elle desconfiassem. Sim, tu és filho d'Ulysses, e tambem serás o meu. Ah meu filho! meu caro filho! Que casos te trazem a estas praias? Buscas teu pae? Ai! d'elle não sei noticias: a fortuna persegue-nos. Ulysses teve a desdita de não chegar á sua patria; e en a de achar na minha a colera dos deoses. »

Em quanto Idomeneu assim fallava tinha os olhos fiectos em Mentor como sujeito de quem o vulto não lhe era estranho ; mas cujo nome esquecêra.

Telemaco responde-lhe com as lagrymas nos olhos : — « Desculpa, oh rei ! a mágoa que sinto no momento em que só devêra mostrar alegria e gratidão a teus favores. O pezar que manifestas dos infortúnios d'Ulysses, me ensina a sentir a desventura de o não ter encontrado. Muito há que o busco em todos os mares ; e, os irados deoses, não me permitem tornar a vê-lo, nem saber se naufragou, ou voltou a Íthaca, onde Penelope se consome co'o desejo de livrar-se de tantos pretendentes. Julguei encontrar-te na ilha de Creta, e ahí sube teu cruel destino : mal cuidava eu vir ter á Hesperia, na qual fundas novo reino. Mas a fortuna, que zomba dos humanos, e me traz errante por tantas regiões afastadas d'Íthaca, lançou-me a estas costas. De quantos Jamnos ella me causou, este é o mais leve e menos sensível ; pois se da patria me desvia, dá-me a conhecer um monarcha generosíssimo. »

Cala-se : Idomeneu abraça-o carinhoso, e guiando-o a seu palacio, pergunta-lhe : — « Quem é esse grave ancião que te acompanha ? Parece-me tê-lo visto outrora ? »

— « É Mentor, responde-lhe Telemaco, aquelle amigo d'Ulysses, a quem elle me recommendou na infancia. Oh ! contar-te não pôsso quanto lhe devo ! »

Idomeneu encaminha-se a Mentor ; toca-lhe a mão ; e diz-lhe : — « Já nos vimos n'outra parte. Lembra-te a viagem que fizeste a Creta, e os sãos conselhos que lá me deste ? Então o juvenil ardor, e o gosto dos vãos prazeres senhoreavão-me : só os infortúnios me

ensinarão aquillo mesmo que acreditar não queria. Oxalá, sabio velho, eu te houvesse escutado ! »

Mentor hia responder a Idomeneu ; porém vierão chamar este monarcha para um sacrificio, que devia fazer a Jupiter. Acompanharão-no Telemaco e Mentor, cercados de gran' turba de povo que com áncia e curiosidade attentava nos dous estrangeiros.

O templo de Jupiter estava cercado de duas ordens de marmoreas columnas com capiteis de prata. Nos meios-relevos, que o adornavão, notou Telemaco os principaes successos do cerco de Troya, onde Idomeneu grangeara o renome d'excelente capitão ; e entre esses memoraveis combates, conheceu seu pae Ulysses tomando os cavallos de Rhese, que Diomedes matara : depois pleiteando com Ajax as armas d'Achilles ante os cabos do exercito grego ; e, enfim, descendo do fatal cavallo, para derramar tanto sangue troyano.

Ao contemplar essas famosas acções, as lagrymas rebêntão dos olhos de Telemaco ; perde a côr ; e parece inquieto ; mas forceja encobrir seu sobresalto. Idomeneu diz-lhe : — Não te envergonhes mostrar o muito que a gloria e desventuras de teu pae te commovem. »

Acabado o sacrificio (na qual o gran' sacerdote vaticinara a Telemaco tornaria a vér Ulysses ; livraria Salento de seus adversarios ; e adquiriria immortal fama) Idomeneu banqueteara lautamente os dous hóspedes, e participando-lhes a guerra que hia ter co'os vizinhos povos, pede-lhes auxilio.

— « Terminada ella, accrescenta el-rei, mandavos-hei conduzir a Ithaca ; e entretanto despacharei vêlas ás costas mais longinquoas a tomar informes

d'Ulysses, em qualquer parte do mundo a que o haja arrojado a tempestade, o recolherei. Despedi o baixel phenicio, que aqui vos trouxe, e cuidai somente em adquirir a gloria de vigorar o novo reino d'Idomeneu, para restaurar-lhe os desastres. Eis o preço, oh filho d'Ulysses! que te abonará digno de teu pae. E mesmo quando os desabridos fados o tenham lançado no sombrio reino de Plutão, a admirada Grecia julgará vê-lo em ti retratado. »

Telemaco interrompendo Idomeneu, diz-lhe : — Que nos demorámos a pegar em armas, e a acommetter teus inimigos? Se vencêmos em Sicilia, combatendo a bem d'Acestes, Troyano, e adversario da Grecia, quanto mais ardentes e favorecidos dos deoses seremos pelejando a favor d'um dos heroes gregos que arrasarão a cidade de Priamo? O oraculo, que há pouco ouvimos, não nos permite davi-
vidar d'isso. »

Todavia Mentor (inteirado pelo discurso d'Idomeneu) que essa guerra era injusta e temeraria, occupou-se em travar paz com os contrários; e conseguiu-o.

Os povos da grande-Grecia, os Mandurios, Locrios, Apulios, Lucanios, Brucios, Crotoniates, Nephios, Messapios, Brindos, Tarentinos, Pilios, e Petilios, unirão-se a Idomeneu contra Adrasto, rei dos Daunios, seu commum inimigo.

Idomeneu pediu aos réis, e principaes cabos do exercito alliado, viessem pernoitar na cidade.

CAPITULO VII.

Despede-se Telemaco de Mentor, e parte com os alliados. Discreta com Phalante á cêrca d'alguns prisioneiros. Combate e vence Hippas. Adrasto accomette de improviso os confederados; e surpreendendo-lhes com baixéis, assalta-lhes o campo, ao qual pôe logo fogo, conseguindo o ataque pelo quartel de Phalante; mata seu irmão Hippas, ficando o mesmo Phalante arado de golpes.

Já o exercito dos confederados se abarracava, matizando o campo, co' as variadas côres de ricos pavilhões, em os quaes, caçados os Hesperos, se derão ao somno.

Quando os réis com seu sequito entrarão em Salento, ficarão admirados dos sumptuosos edificios que em tão breve tempo se haviam erigido.

Maravilhou-os o aviso e vigilancia d' Idomeneu, que fundara tão lindo reino, e acordarão entre si que engrossariam muito suas forças, se esse monarcha se unisse a elles contra os Daunios. Propuzerão-lhe entrar n' essa liga, e elle assentiu a tão justo pedido, promettendo tropas.

Porém Mentor, que conhecia as poucas forças d' Idomeneu, declarou aos alliados que Telemaco os ajudaria á frente de cem mancebos cretenses.

O sol nascente donrava o cume dos montes, quando os réis deixando Salento, forão reemcorporar-se aos seus guerreiros; os quaes levantando o arraial, pozêrão-se em marcha. Vão-se as campinas crespas de lanças; o resplendor dos escudos des-

lumbra os olhos; e uma nuvem de poeira erguia-se té ao ceo. Idomeneu e Mentor acompanhárão os réis federados, que se alongavão dos muros da cidade; e enfim despedirão-se.

Mentor, estreitando Telemaco a seu peito, diz-lhe : — « Adeos; aqui te espero. Conserva sempre na embrança que os que temem os deoses, nada teem a temer dos homens. Achar-te-hás em grandíssimos perigos; mas Minerva não te abandonará. »

Mentor reformou de tal sorte o luxo em Salento, e animou tanto a agricultura, que passados alguns mezes, esta cidade não parecia a mesma.

Marchava todavia em boa ordem o exercito alliado contra Adrasto, rei dos Daunios, desprezador dos deoses, e que só se esmerava em enganar os homens.

Quando Telemaco se viu longe de Mentor, todas as suas paixões, qual reprezada torrente, surgirão impetuosas. Não poudé tolerar a arrogancia dos Lacedemonios e de Phalante, seu capitão. Viera essa colonia fundar Tarento, e compunha-se de mancebos nascidos no cerco de Troya. Sua bastardia, a devassidão de suas mães, eucarnou-lhes tal fero-cidade, que mais parecião bando de salteadores, que colonia grega.

Phalante procurava sempre contradizer Telemaco : atalhava-o nos conselhos, menoscabando-lhe o voto, como de jovê inexperito : mofava d' elle, increpando-o de fraco, effeminado; e alardeando, ante os cabos dó exercito, suas menores venialidades, trabalhava espalhar nos alliados ciúmes d' elle, tornando-lhes odiosa sua altivez.

Certo dia, em que Telemaco captivou alguns Daunios, pretendeu Phalante serem seus, allegando

« fôra elle quem regendo os Lacedemonios, rompêra a tropa inimiga; e que Telemaco, achando os Daurios já vencidos, só tivera o trabalho de conceder-lhes a vida, guiando-os ao campo. »

Defendia Telemaco o contrario, dizendo « que elle tolhera ser Phalante vencido, e triumphara dos contrarios. » Ambos fôrão litigar sua causa ante o conselho dos réis alliados. Telemaco demasidou-se a ameaçar Phalante; e abi mesmo virião ás mãos, se os não separassem.

Tinha Phalante um irmão, chamado Hippias, famoso no exercito por seu valor, força e destreza. Dizião os Tarentinos « que Pollux não combateu melhor com o césto; nem Castor o excederia em guiar um ginete. » Quasi tinha a estatura e robustez d' Hercules. Todos o temião; pois era mais brigoso e brutal, que esforçado e valente.

Vendo Hippias com quanta arrogancia Telemaco ameaçara seu irmão, corre a tomar os prisioneiros para leva-los a Tarento, sem aguardar a decisão do conselho. Telemaco (a quem vierão dizer isto em segredo) sabe bramindo de raiva, qual escumante javali, buscando o caçador que o feriu. Vião-no todos decorrer o campo, co'os olhos no rasto do inimigo, brandindo o dardo, com que intentava atravessa-lo. Enfim dá com elle; e, ao vê-lo, dobra-se-lhe a furia.

Brada a Hippias : — « Detem-te, oh dos homens o mais cobarde! Detem-te!... Agora veremos se me defraudarás do espolho dos que venci! Não os levarás a Tarento. Vai, e baixa já ás sombrias ribas da Styge. »

Calá-se : e arremeça o virote; mas com tal sanha,

que erra o tiro. Empunha então a espada, d' aureas guardas; dadiya de Laertes, quando d' elle se despediu em Ithaca.

Apenas a desembainha, Hippias pugna arrancar-lh'a; mas ella quebra-se. Ei-los a braços, cingidos quaes raivosas teras, que forcejão espedaçar-se. Brilha o fogo em seus olhos: já se curvão, já s' estirão; ora se abaixão, ora se erguem: pulão, e andão sedentos de sangue. Lutão pé a pé, mão a mão; e enlaçados os dous corpos, parecem um. Hippias, superior em idade, dava mostras de levar Telemaco debaixo; o qual, mais verde em annos, era menos nervoso.

Já Telemaco, cansado o anhelito, sentê fraquearem-lhe os joelhos; e Hippias, conhecendo-lhe o abalo, redobra esforços. Acabaria o jovê grego, pagando a pena de sua temeridade e assômo; porém Minerva acudiu-lhe, cobrindo-o co' a egide.

De repente Telemaco, debilitado de forças, recobra-as; e Hippias perturba-se: sente não sei que de divino, que o assombra e afraça. Telemaco, investe-o, já n' uma postura, já n' outra; sacode-o; não lhe dá tempo de tomár pé; a final baqueia-o; e cahe sôbre elle.

Entretanto Telemaco recobrava a sapiencia com a força. Apenas Hippias lhe ficou debaixo, logo o filho d'Ulysse conhece o erro que fizera, tomando-se assim com o irmão d' um dos reis alliados, a quem viera soccorrer: memorou, com pejo, os prudentes conselhos de Mentor; correu-se da sua victória, e conhece que merecera ser vencido.

Já a esse tempo Phalante, bramindo raivoso, corria a vingar seu irmão; e atravessaria Telemaco

com uma lança que trazia, se não temera offender também Hippias, cahido sob elle. Bem podera o joyê grego mata-lo; mas tinha-se-lhe extinguido a colera; e só cuidava emendar seu erro, mostrando-se reportado. Ergue-se pois dizendo: — « Basta-me, Hippias, ter-te ensinado a não desprezar meus tenros annos, vive: admiro tua força e brios. Cede ao poder dos deoses, que me amparão; e só tratemos de combater os Daunios. »

Cala-se: e Hippias ergue-se envergonhado, raivoso, e coberto de sangue e pó. Nem Phalante ousou tirar a vida a quem tão generoso a concedêra a seu irmão: estava suspenso e fóra de si.

Acodem os réis alliados, e guião, d' uma parte Telemaco, e, da outra, Hippias; o qual, quebrada a furia, não se atrevia a erguer olhos. Maravilhado estava o exército de que Telemaco, em uma idade destituida de muita força, houvesse podido prostrar Hippias, que emparelhava em denodo, e corpulencia com esses gigantes filhos da Terrá, que outrora intentárão lancar do Olympo os immortaes.

Envergonhado Telemaco do seu vencimento, recolheu-se á sua tenda, onde esteve dous dias para tomar de si castigo.

Em quanto jazia só e inconsolavel, vierão procurá-lo Nestor e Philoctetes. Quiz Nestor exprobra-lo; mas reparando na sua amargura, trocou em meigas vozes as pesadas admoestações.

Em razão d' essa contenda os cabos federados estavam suspensos, sem poderem marchar ao inimigo, antes de congraçarem Telemaco com Hippias e Phalante. Elles temião que as tareptinas tropas acomettessem os com mancebos Cretenses governados

por Telemaco; e bem a custo os detinham no arraial.

Nestor e Philoctetes não cessam sem cessar da tenda de Telemaco á do implacavel Phalante, que só respirava vingança, sem que a suave eloquência de Nestor, nem a authoridade do grande Philoctetes podessem amaciar-lhe o coração feroz, instigado pelas enraivadas fallas d' Hippias. Telemaco era mais pacifico; mas a dôr tinha-o abalado de sorte que não havia consola-lo.

Com os réis, assim inquietos, andavão de volta as consternadas tropas; semelhava o campo uma casa desarranjada, cujo pae-de-familias (abrigo de seus parentes, e doce esperança de seus filhinhos) morrêra.

Em tal desordem e afflicção, ouve-se de repente um espantoso fragor de carros, armas, relinchos de cavallos e gritos de homens, uns vencedores, ce-vados em mortecínio; outros, ou fugitivos, ou agonizantes, ou feridos. Um redomoinho de poeira ergue-se em densa nuvem, que tolda o ceo, e abafa a terra. Junta-se a essa poeira um basto fumo, que nubla o ar, e tolhe a respiração. Ouve-se um ruído surdo, qual o das enoveladas labaredas, que o Etna vomita de suas entranhas, quando Vulcano co' os Cyclopes forja os raios a Jupiter. Todos ficão assustados.

O previsto e incançavel Adrasto colhêra de súbito os alliados. Instruido de sua marcha, rodeou um monte quasi inaccessible, do qual elles senborearão os desfiladeiros, e como os possuem, julgavão-se inteiramente seguros, em quanto lhes não chegavão algumas tropas.

Ao romper do dia Adrasto surprêza cem baixéis

dos confederados, e vale-se d' elles para, rapidamente, levar seus guerreiros á foz do Galezo. As sentinellas avançadas do lado da praia, julgando que esses baixéis lhes trazem o esperado soccorro, alção alegres gritos. Adrasto, e seus soldados desembarcão sem que os conheção; e cahindo sôbre os alliados (que nada temião) achão-nos em campo aberto, desordenados, sem chefe, e sem armas.

Começou seu ataque pelo sítio que occupavão os Tarentinos capitaneados por Phalante. Entrarão-no os Daunios com tal impetu, que a mocidade lacedemonia, vendo-se de subito acommettida, não ponde resistir-lhes. Em quanto correm ás armas (e n' essa confusão uns embaração os outros) manda Adrasto incendiar o campo. Ergue-se a labareda nos pavilhões, e arroja-se ás nuvens. Fazia o fogo um ruído qual o da torrente que alaga a planície, levando de rojo grossos troncos, médas, celceiros, apriscos e gados. O impetuoso vento alenta a chamma, que saltando de barraca em barraca, põe logo todo o campo como annosa floresta abrasada por faísca que n' ella prendeu.

Phalante vê o risco visinho sem podér remedia-lo. Elle assenta que todos seus guerreiros acabarão n'esse incendio, se não deixão o arraial. Manda-os pois sahir meio-inermes; porém Adrasto não os deixa respirar. Um corpo de habeis atiradores molesta-os d'esta parte com innumeraveis settas; em quanto, de outra, os fundibularios opprimem-nos com um chuveiro de pedras.

Adrasto, o furibundo Adrasto, co' a espada em punho, á frente d'um escolhido troço de Daunios, acoça, ao clarão das chammas, as fugitivas tropas;

e talha co'o acicalado ferro o que se salva do incendio. Elle nada em sangue, e não há sacia-lo de matança. Nem lhe igualão a furia os tigres ou leões; quando degollão rezes e pastores. Cedem desanimados os Lacedemonios. A pallida Morte, conduzida por uma infernal Furia, co'a cabeça hirta de cobras, lhes gela o sangue nas veias; entumece-lhes os membros; e até os trémulos joelhos lhes impedem a fuga.

Phalante, a quem o pejo e a desesperação acodem ainda com um resto de força, alça as mãos, e os olhos ao céu. Vê cahir a seus pés Hippias, tallado a golpes da fulgurante mão d'Adrasto. Hippias, co'as vascas mortaes, rebolea-se no pó; fêrvido e negro sangue gossa-lhe da profunda ferida que lhe atravessa o lado. Fecha os olhos á luz; e sua alma vòta furiosa. O mesmo Phalante, salpicado do sangue de seu irmão, jaz entre uma mór de adversarios que pugnão derriba-lo: elle tem de settas ouriçado o escudo; e coberto de golpes, não póde conter seus fugitivos soldados. Olhão-no os deoses; mas não o lastimão.

CAPITULO VIII.

Funeral d'Hippias: Telemaco apresenta sua ciza, n'uma urna, a Phalante; trata da cura d'este Lacedemonio, e da dos outros feridos. Batalha o exercito alliado com o de Adrasto, o qual mata Pedrasto, filho de Nestor; mas acaba ás mãos de Telemaco.

Entretanto Nestor e Philoctetes são avisados, que uma parte do campo estava incendiada; e que a chamma, impellida do vento, lavrava cada vez mais; que as tropas estavam desordenadas; e Phalante quasi vencido.

Ao ouvirem tão fataes novas, correm ás armas; juntão os cabos; e ordenão saião prestemente do campo, e evitem o incendio.

Telemaco, que jazia quebrantado e inconsolavel, esquece sua mágoa: toma as armas, preciosa prenda da sabia Minerva, que as mandara fazer a Vulcano. Iris, mensageira dos deoses, tinha subtrahido a Telemaco sua ordinaria armadura, sem que elle n'isso reparasse.

Cingido o jóvê Grego d'essas divinas armas, corre fóra do arraial para esquivar as labaredas; e com valente grito chama a si os cabos do exercito, alentando os esmorecidos alliados.

Scintilla-lhe nos olhos um divino lume: elle mostra-se affavel, livre, tranquillo e applicado a expedir as ordens, como faria sisudo ancião, desvelado em reger sua familia, e doutrinar seus filhos; mas prompto, todavia, e executivo.

Sentirão Philoctetes, Nestor, os capitães dos Mandurios, e outras nações, não sei que authoridade no filho d'Ulysses, a quam tudo cede. Todos admirão Telemaco, todos se dispoem a obedecer-lhe sem reparo, como se a isso andassem costumados.

Elle adianta-se; sóbe a um outeiro d'onde observa a disposição dos inimigos; e assenta ser forçoso colhe-los de salto na desordem em que se pozerão ao queimar o campo dos alliados. Ei-lo pois que dá rápida vólta, e os cabos mais provectos acompa-nhão-no.

Investe os Daunios pela retaguarda, a tempo que elles imaginavão o exercito confederado involto nas labaredas. Esse impreviso desconcerta-ós: cahem ás mãos de Telemaco, como nos ultimos dias do outono, as folhas dos bosques, quando A'quilo embravecido faz gemer os troncos das annosas arvores, e lhes sacode os ramos. Fica a terra juncada de guerreiros derribados por Telemaco; o qual passa, com um dardo o peito a Iphycles, filho mais-moço d'Adrasto, e aterra Euphorião, famosissimo Lydio vindo d'Etruria. Emfim, embebe a espada em Cleomenes, recém-casado, que promettera á sua esposa enviar-lhe ricos espolios; mas nunca mais abraça-la.

Adrasto bramava de colera, vendo morto seu caro filho; mortas alguns capitães; e fugir-lhe a victoria. Phalante, quasi cahido a seus pés, parece uma victima semi-degollada, que escapando á sagrada bipenne, foge do altar. Um momento bastava a Adrasto para extinguir esse Lacedemonio.

Phalante, nadando no proprio sangue, e no dos soldados que com elle pelejão, ouve os gritos de Telemaco que vò a soccorre-lo. Restitue-se-lhe então

a vida, e rearea-se a nuvem que lhe cobre os olhos.

Vendo os Daunios esse imprevisto ataque, largão Phalante, e correm a rechazar mais arriscado inimigo; mas Telemaco busca Adrasto no conflicto, para, d'uma só vez, findar a guerra, livrando os alliados de seu implacavel adversario.

Não quiz porém Jupiter dar ao filho d'Ulysses tão prompta e facil victória. Aprouve mesmo a Minerva que elle passasse maiores trabalhos para bem aprender a governar os homens.

O pae dos deoses resguardou pois o impio Adrasto, a fim que Telemaco adquirisse mais gloria e virtude. Uma densa nuvem salva os Daunios: estrondoso trovão declara a devina vontade; os relampagos deslumbraão a vista; e copiosa chuva separa os dous exercitos.

Aproveitou Adrasto esse auxilio dos deoses, sem d'elles fazer o menor caso; merecendo, com essa ingratiidão, ficar reservado para mais cruel vingança.

Elle mandou logo passar suas tropas entre o campo meio queimado, e um pântano que chegava até ao rio; mas isso tão habil e diligentemente, que assaz mostrou n'essa retirada seu muito acordo e experiencia. Querião os confederados, animados por Telemaco, seguir-lhe o alcance; porém elle salvou-se abrigado da borrasca, qual dos laços do caçador um velocissimo passaro.

Os alliados só cuidarão em volver ao arraial, e reparar sua perda. Ao reentra-lo virão quanto há mais lastimoso na guerra. Os doentes e feridos, não podendo sahir das tendas, jazlão meio-queimados, levantando ao céu dolorosos gemidos. Enterneceu-se o coração de Telemaco, e as lagrymas

assomárão-lhe aos olhos. Elle contemplava, horrorizado corpos inda vivos, expostos a uma lenta e cruel morte : parecião vítimas queimadas sobre as aras, e cujo cheiro em toda a parte se derrama.

Mas Telemaco não se contentava de prantear os males da guerra, adocava-os. Andava de barraca em barraca soccorrendo pessoalmente doentes e agonizantes : a uns, dava dinheiro ; a outros, remédios : consolava estês, animava aquelles com amigas fallas ; e aos que não pôdia visitar, mandava outrem.

Entre os Cretenses, que com elle assistião, havia dous velhos, Traamaphilo e Nösophugo : estiverão, com Idómeneu, no cerco de Troya.

Eis os homens que Telemaco mandou aos doentes do exercito, e os quaes, com seus remédios, sararão thuitos; particularmente co'o azeite, impedindo-lhes o ar nocivo, fazendo com que, na convalescença, guardassem exactissimo regime.

Commovidos os soldados de tal auxilio, renderão graças aos deoses, por terem enviado Telemaco ao exercito alliado.

Admirados estavam Nestor e Philoctetes de o vêrem tão affavel e condescendente; porém o que mais os surpreendeu, foi o cuidado que tomou dos funeraes d'Hippias. Elle mesmo foi recolher-lhe o corpo sangrento e desfigurado, do sitio em que jazera escondido sob um montão de cadáveres; e regando-o com seu pranto, seguiu-o lançando-lhe flores.

Consumido o corpo pelas chammas, Telemaco espargiu de cheiróso liquor as fumegantes cinzas; e encerrando-as em aurea urna, leva-as a Phalante;

o qual deitado, mui ferido e debilitadissimo, quasi tocava os umbraes da Morte.

De repente vê Telemaco : duas paixões contrarias lhe salteião o coração : resente-se do que passara entre Hippias e Telemaco; resentimento que lhe aviva mais a angustia da morte d'Hippias. Também não ignora dever ao filho d'Ulysses a conservação de sua vida; pois desangrado e semi-morto o tirara das mãos d'Adrasto. Mas, quando olha a urna, que contem as prezadissimas cinzas de seu irmão Hippias, vérté copioso choro : abraça Telemaco sem poder fallar; e diz-lhe, a final, com debil e soluçosa voz :

— Digno filho d'Ulysses, tua virtude me obriga a amar-te : devo-te este resto de vida quasi extincta; mas cousa te devo mais cara; devo-te não ser o corpo de meu irmão, pasto d'abutres. Ah! a um homem que tanto odieiei, dever-lhe eu tanto! Recompensai-o, oh deoses! e acabai-me a amargurada existencia. Tu, oh Telemaco! presta-me os ultimos deveres, como os prestaste a Hippias, para que nada falleça á tua gloria. »

Palavras taes desalentarão-e amortecêrão Phalante; e Telemaco silencioso ficou ao pé d'elle, aguardando recobrasse forças. Voltado Phalante d'esse deliquio, recebe das mãos do jovê grego a urna; beija-a muitas vezes; rega-a com suas lagrymas; e exclama :

— « Oh caras e preciosas cinzas! quando se encerrarão com vosco, n'esta urna, as minhas? Oh sombra d'Hippias! eu te sigo ao negro Tartaro : Telemaco nas vingará. »

Entretanto o mal de Phalante mingoaia diaria-

mente pelos desvelos dos dous medicos; mas para que melhor attentassem a cura do enfermo, Telemaco visitavo-o a miude; de sorte que todo o exercito mais admirava a cordial bondade com que elle scudia ao seu maior inimigo, que o valor e acordo que mostrara em salvar na batalha o exercito alliado.

Telemaco parecia infatigavel nas mais escabrosas lidas bellicas; pouco somno; e esse quebrado a miude, já pelos avisos que lhe vinhão noite e dia, já pela ronda que dava aos quarteis do campo, nunca feita á mesma hora, para melhor colher de salto os que não estavam bem a ponto.

Muitas vezes voltava á sua tenda lavado em suor, e cheio de pó. Era singelo na comida; no trato, soldado raso; a fim de lhe dar exemplo de sobriedade e sofrimento.

Faltavão viveres ao exercito, n'esse acampamento, e julgou acertado atalhar as murmuracões dos guerreiros, padecendo espontaneo, como elles, iguaes descommodos; porém, vida tão penosa, em logar de afrouxar-lhe o corpo, avigorava-lh'o. Já começava a faltar-lhe aquella graça juvenil e mimosa, semelhante á flor da adolescencia: o coração, amorenando-se-lhe, perdia o delicado; e os membros passavão de macios a nervosos.

Reunidos, entretanto os cabos do exercito, ventilarão se convinha tomar Venusa, cidade neutra, cuja posse lhes seria util; mas Telemaco reclamou o direito das gentes; provando que essa injusta empresa só momentaneamente podia ser vantajosa, e manchar-lhes-hia a reputação.

Emfim, chegado o dia do combate, apenas a Aurora abre ao Sol as portas de Oriente por um ca-

minho semeiado de rosas, eis que o jovê Telemaco, madrugando vigilante, arranca-se aos braços do Somno, e abala os capitães. Sombreado o capacete com fluctuantes crinas, reluz-lhe na cabeça, e seu arnez deslumbra os olhos de todo o exercito. Sopesa, em uma das mãos, a forte lança, e co'a outra aponta os varios postos que se devem occupar.

Tinha-lhe Minerva pôsto nos olhos um divino fogo: e no rosto, uma senhoril magestade, abonadora da victória.

Assim começa a marcha; e todos os réis esquecendo seus annos e dignidade, deixão levar-se d'uma força superior, que os move a seguir Telemaco. Nem pôde a acanhada inveja entrar-lhes os corações: tudo cede ao alumno de Minerva.

Rubro e acceso parecia o horizonte pelos primeiros raios do sol, e o mar, cheio de matutinas flammaz. Toda a margem se coalhava e revolvía de homens, armas, cavallos e carroças. Lavrava por ella confuso ruído, qual o das açanhadas ondas, quando Neptuno excita, lá do profundo, as negras borrascas. Assim começava Marte, co'o retintim das armas, e o clamoroso apparatus bellico, a verter furia em todos os corações. Estava o campo crespo de lanças, quaes ferteis sulcos cheios d'espigas no tempo da ceifa. Já subia aos ares poeírosa nuvem, que pouco a pouco, escondia terra e céu. A confusão, o horror, a carnificina, e a despiadada morte adiantavão-se.

Vibrados os primeiros arremeções, ergue Telemaco os olhos e as mãos ao céu, e falla assim:

— « Oh Jupiter? pae dos deoses e dos homens, vê a nossa causa e a d'Adrasto. Tu és quem co'a ba-

lança na mão rege a sorte dos combates. Se antes que finde o dia nos dás victória, o sangue d'uma hecatomba regará tuas aras. »

Cala-se: e arremessa os fogosos e escumantes ginetes ás mais cerradas fileiras inimigas. Encontra logo o Locrio Periandro, que envergava a pelle d'um leão por elle morto na Cilícia quando lá peregrinava: armava-se, como Hercules, d'uma enorme clava, igualando os gigantes em força e corpulencia.

Periandro, ao vêr Telemaco, teve-lhe em pouco a mocidade e a gentileza do rosto. — « Tu, effeminado menino, grita-lhe, é que vens disputar-nos a gloria dos combates? Vai....., vai procurar teu pae entre as sombras. »

Disse: ergue a nodosa, pesada e bicuda maça; faz ponto á cabeça do filho d'Ulysses; mas elle, furtando o corpo ao golpe, atira-se a Periandro. Calhe a clava, e quebra a roda d'um carro visinho ao de Telemaco; o qual passa, com um virote, a garganta a Periandro. Goltta-lhe o sangue da ferida, e tolhe-lhe a voz. Seus fogosos ginetes, não lhe sentindo o pulso, correm cá e lá desatinados. Elle tomba do carro; fechão-se-lhe os olhos, e a pallida morte se lhe estampa no rosto. Condoe-se Telemaco, e entrega o corpo a seus domesticos, reservando-se, em signal de victória, a leonina pelle, e a clava.

Depois, busca Adrasto no conflicto; e procurando-o, arroja multidão de guerreiros ao negro Cocyto. Sabendo Adrasto que elle derrama terror em toda a parte, anheia tambem encontrá-lo. Escoltavão-o trinta Daunios, extraordinarios em força, despejo e valentia; aos quizes promettêra grandes recompen-

sas, se podessem dar fim a Telemaco. Certo, que se elle o houvesse então encontrado, esses trinta homens, cercando-lhe a corvoça, em quanto Adrasto o investisse, mata-lo-hião sem custo; porém Minerva afastou-o.

Julga Adrasto vêr e ouvir Telemaco n'um sítio da campina, encovado á raiz d'um outeiro, onde havia gran'tropel de combatentes. Ei-lo pois que arranca de corrida para fartar-se de sangue; porém, em vez de Telemaco, dá co'o velho Nestor, que com trêmula mão, arremeca alguns inúteis virotes. Enfurecido Adrasto, quer trespassa-lo; mas uma tropa de Pyllos cinge Nestor.

Escurece-se então o ar c'uma nuvem de tiros, que cobre os combatentes: o fragor das armas, dos que cahem na peleja, sôa; ouvem-se lastimosos gritos d'agonizantes; a terra geme soh montões de corpos mortos; rios de sangue correm de todos os lados; e n'esse reboliço d'homens, uns contra os outros furiosos, só se vê mortandade, vingança, desespero, e brutal sanha.

Entretanto Philoctetes, caminhando a passos lentos, e empunhadas as herculeas settas, hia soccorrer Nestor.

Adrasto não podendo alcançar, com seus tiros, o divino velho, emprega-os em alguns Pyllos, a quem faz morder o pó. Pesistrato, filho de Nestor, vibra tal lançada ao rei dos Daunios, que, se elle a não evitara, succumbiria. Mas, em quanto Pesistrato, abalado do falso golpe, retirava a lança, vara-o Adrasto com um dardo.

Nestor, vendo cahir seu filho, alça lastimoso grito, e quer passar-se co'a espada; mas susteem-

lhe a mão; e arrancão-lhe o corpo de Pesistrato. Como porém esse desventurado velho desfallege, levão-o á sua tenda.

Adrasto nada mais acha que lhe resista ou detenha a vitória. Tudo cabe, tudo foge : elle semelha um caudaloso rio que trasbordando leva na furiosa corrente, rebanhos, pastores e casaes.

Ouve Telemaco ao longe os brados dos vencedores, e nota a desordem dos seus, que fogem diante d'Adrasto, qual bando de tímidos cervos atravessa longas campinas, brenhas, montes, e mesmo rapidos rios, quando são açoitados pelos caçadores.

Anceia-se Telemaco, e assoma-lhe aos olhos a indignação; deixa o sitio, em que tão longo tempo combatera, e corre a deter os seus. Ensapado no sangue de gran'número d'inimigos, que estirara pelo campo, faz pé adiante, e despede um grito, que ouvido é nos dous exercitos.

Esse grito suspende os alliados, e assusta os Daunios. Adrasto arrosta Telemaco; mas, ao vê-lo, julga antolhar o Averno. Brada; e com precipitada mão, lança-lhe um virote; porém o jovê grego recebe-o no escudo. Adrasto arranca a espada, para tirar ao filho d'Ulysses a vantagem d'empregar seu tiro, e Telemaco, vendo o Daunio co'a espada em punho, despe também a sua, e deixa o inutil dardo.

Quando cerrarão um com outro, todos os mais guerreiros, depondo as armas, aguardão silenciosos, d'essa briga, o destino da guerra. Cruzão-se muitas vezes as lampejantes folhas, sacudindo baldados golpes na polida armadura. Ei-los que se arredão, torcem-se, curvão-se, levantão-se; e, enfim, travão-se. Não..... não se une tanto a hera ao duro

e nodoso tronco, como ambos se apertão! O Mau-nio forceja colhêr incauto, e prostrar seu adversario : até quer arrancar-lhe a espada; mas em balde. Entretanto Telemaco alça-o, e baqueia-o.

Então esse impio, que sempre menosprezara os deoses, envergonha-se de pedir a vida; e todavia, deseja-a. — « Filho d'Ulysses, diz-lhe, agora conheço os justos deoses : elles castigão-me como mereço; porém mova-te o coração, e faça-te recordar teu pae (que jaz longe d'Ithaca) um rei tão infeliz como eu. »

Telemaco, que co'os joelhos fincados, tinha já a espada erguida para enfiar-lhe a garganta, responde : — « Eu só quiz a ventura e a paz das nações que vim soccorrer : nem folgo derramar sangue. Vive, Adrasto, mas vive para reparar teus defeitos : entrega quanto usurpaste; e dá-nos em refens teu filho Metrodoro, com doze Daunios principaes. »

Tendo assim fallado, Telemaco deixa erguer Adrasto, sem desconfiar de sua falsidia; mas este vibra-lhe outro dardo, que trazia escondido.

Era elle tão agudo, que a armadura passaria a Telemaco, se não fôsse divina. Acolhe-se Adrasto atrás d'uma arvore para evitar o alcance do jovê grego. Então diz este, voz em grito : — « Daunios, a vitória é nossa : salva-se o impio; mas á traição. »

Cala-se; e, velocíssimo, qual o raio, atira-se ao inimigo; empolga-o, e derriba-o. Nem mais lhe dá ouvidos; bem que elle segunda vez tente commovel-o : embebe-lhe toda a espada; e arroja-o ás chamas do negro Tartaro, digno castigo de seus crimes.

CAPITULO IX.

Telemaco vózta a Salento, onde Idomeneu intenta rete-lô a Mentor, avivando a inclinação do jovê grago a Antiope; o qual a sôbra de ser despedaçada, n'uma montaria, por um javali. Então, ella embarca para Ithaca.

Morto Adrasto, todos os Daunios, em vez de lamenta-lo, alegrárho-se, por livres, e estendêrão, em signal de paz e reconciliação, as mãos aos alliados; os quaes lhes concedêrão para rei Polidamas, famigerado capitão daunio.

Então todos os principes só tratârão de separar-se; e Telemaco, co'as lagrymas nos olhos, partiu a frente dos jovê Cretenses, depois de abraçar ternamente o sabio e inconsolavel Nestor, e o famosa Philoctetes, digno possuidor das flechas d'Heracles.

Impacientissimo estava o jovê ulysses de vêr-se em Salento com Mentor, e embarcarem ambos para volver a Ithaca; onde confiava ter seu pae já chegado.

Idomeneu abraça Telemaco como proprio filho; e depois Telemaco a Mentor; o qual lhe diz: — « Contentes estou de ti: commetteste grandes erros; mas valêrão-te a conhecer o que eras, e a desconfiar de ti proprio.

« O que agora te resta é louvar os deoses, e não querer que os mortaes te louvem. Minerva transformou-te n'outro homem, para executares o que fi-

zeste. Tempo é de partir-mos : Idomenu tem prestes um baixel para nos levar a Ithaca. »

N'esse ponto abriu Telemaco seu coração a Mentor, á cerca d'uma afeição, que o penhorava com saudades de Salento, e diz-lhe :

— « Talvez me arguas de leviano em tomar inclinações nos lugares que passo ; mas o meu coração me exprobrara aturadamente, se te recatasse que amo Antiope, filha d'Idomeneu : não é amor apaixonado, é gosto, é estima, é persuasão. Ah ! se com ella deslizesse meus dias, quão feliz eu fora ! Sim....., se os deoses me restituírem a minha patria, e me consentírem a escolha d'uma esposa, será Antiope.

« O que n'ella me afeição, continúa Telemaco, é seu silencio, sua modestia, seu retiro, seu assiduo trabalho, sua habilitade no tecido, no bordado, o bem que estada o mecio da casa de seu pae, dês que sua mãe falleceu; o muito que despreza os vãos enfeites, mesmo ignorando ser bella. Julga-la-hiamos Venus ridente, quando seu pae lhe ordena que ao som de flautas, guie as choréas das cretenses donzellas. Tão prendada é das Graças ! Quando elle comsigo a leva á caça pelas brenhas, semelha Diana em meio de suas nymphas. Todos a admirão, sem que ella a isso repare.

« Quando entra no templo dos deoses, levando em agafates á cabeça os dons sagrados, julga-la-hião a mesma divindade, que o templo habita. Enfim, quando a othamos no circulo das donzellas, meneando aurea agulha, parêce-nos a propria Minerva em forma humana, inspirando aos hommens as boas-artes. Ella anima as mais ao trabalho, e suavisa-

M'o com o encanto de sua voz, entoando as maravilhosas historias dos immortaes. Com o filia de seu bordado dá mate na mais eximia pintura. Ditoso o homem a quem o suave Hymeneu a unir!

« Por testemunhas, querido Mentor, tômo os deoses, que prompto estão a partir; mas amarei Antiope em quanto viver. Sim... *ella não demorará* um instante minha vólta a lithaca. Se fadado está que outrem a possua, devolverei annos tristes e amargurados. Nem fallar-lhe quero, nem declarar a Idomeneu minha inclinação, té que Olysses, restaurado a seu throno, a approve. »

Mentor responde-lhe : — « Oh Telemaco! Antiope é meiga, singela, sisuda, e dignissima de ser tua esposa. »

Reccioso Idomeneu de que Telemaco e Mentor se retirassem, urdia meios de os demorar; mas, não podendo *conseguir-lo*, e *suspeitando* que o jóvê grego amava Antiope, resolve abrir uma grande montaria para divertir sua filha; a qual chorou quando o soube, e não queria lá ir; mas foi-lhe necessario executar a ordem paterna.

Ei-la pois que monta um escumante e fogoso ginete, igual aos que, para os combates, amansava Castor : governa-o sem custo; e um bando de *fértidas* donzellas a acompanhão, em meio das quaes apparece qual Diana nas florestas. Vê-a o rei; não pôde saciar-se de vê-la; e com a vista d'ella esquece seus passados infortunios. Tambem a vê Telemaco; e mais o commove a modestia d'Antiope, que sua destreza e suas prendas.

Acocayão os cães um corpulento e furioso javali; duras e hirtas as compridas sédas semelhavão piques;

e seus chamejantes olhos nadavão em sangue e fogo; offegava; e já de longe se ouvia, qual surdo murmurinho de ventos revoltosos, quando Eólo os recolhe á sua furna para amansar as tempestades. Eillo que, com as longas e arqueadas navalhas, decapava troncos d'árvores, despedaçando todo o libreo que amsava aterra-lo. *Té os mais destemidos caçadores não se atrevião acommettê-lo de perto.*

Antiope tão leve como os ventos na carreira, faz-lhe arremesso, e fere-o na espadua. Rebenta o sangue ao irado monstro, e volta-se a quem o golpeou. Treme, ao vê-lo e recia o ginete d'Antiope, contra o qual dá pelo a corpanzil alimaria, á maneira das pesadas máchinas, que abalão os muros de fortissimas cidades. O corcel titubeia, e cahe. Antiope vê-se no chão, e sem podêr evitar o fatal golpe que lhe ameaça os agudos dentes do javardo. Mas Telemaco attento ao perigo d'Antiope, já se tinha apeiado; e, arremessando-se entre o cavallo cahido, e o javali, que revira a vingar a ferida, embebe o longo dardo, que empunha, té o conto, pelo quadril da bête horrenda; que, curavada, haqueia.

Decapa-lhe logo a cabeça; a qual, vista de perto, amedronta e assombra todos os caçadores; e offerece-a a Antiope. Elle, ao vê-la, córa, consulta os olhos de seu pae; o qual, passado o susto, exulta, olhando-a fóra de perigo; e acena-lhe que a dadiva receba. Ao accital-a, diz a Telemaco: — « Tómo de ti, agradecida, ontra dadiva maior; e é a vida, que te devo. »

Articuladas essas vozes, temeu ter dito muito e baixou os olhos. Telemaco, que lhe conheceu o enleio, só lhe dirigiu a seguinte resposta: — « Di

toso o filho d'Ulysses, que tão preciosa vida conservou! mas inda mais ditoso, se a teu lado passasse a sua! » Antíope, sem responder-lhe, recolheu-se ás donzellas de seu sequito, e remontou a cavallo.

Dês esse instante houvera Idomeneu promettido a Telemaco sua filha, se não esperasse inflamma-lo mais, deixando-o na incerteza; e até entendeu que melhor o deteria em Salento co'o desejo d'assegurar seu esposorio. Assim, entre si, discorria Idomeneu: mas os deoses zombão da sapiencia humana; pois o que devia demorar Telemaco, foi precisamente o que lhe accclerou a despedida.

Dobrou Mentor seus desvelos para inspirar-lhe impacientes desejos de voltar a Ithaca, e instou a Idomeneu o deixasse partir. Já o baixel estava de vêrga alta; por quanto Mentor, que regulava todos os instantes da vida de Telemaco para eleva-lo á mais alta gloria, só o demorava em cada sítio quanto bastava para apurar-lhe a virtude, e faze-lo experiente.

Mas Idomeneu cahiu em mortal tristeza quando se viu a ponto de o deixarem dous amigos que tão uteis lhe fôrão. Ei-lo pois encerrado nos quartos mais recônditos de seu palacio, onde desabafava o coração, arrancando gemidos e vertendo lagrymas: esquecia o alimento; nem o somno lhe mitigava os pungentes cuidados; definhava-se; e seus desassocegos consumião-o.

Telemaco, enternecido, não ousava fallar-lhe: assustava-o o dia da partida; e buscava pretextos de alonga-lo: conservar-se-hia muito tempo n'essa incerteza, se Mentor lhe não dissiera: — « Fólgo de

te vêr tão mudado. Naceste desabrido e altivo : só te abalavão o coração o cómodo e o interesse proprio ; mas eis-te humano ; e a experiencia de tuas desgraças começa a fazer-te compadecido dos outros : compadecimento sem o qual não há bondade, virtude, nem capacidade para reger os homens. Eu de bom grado fallara a el-rei para que consinta partâmos ; mas não quero prevaleça em teu coração roim pejo ou temor. Vai tu mesmo annunciar-lhe decisivamente que te convem deixar Salento. »

Telemaco obedece ; mas apenas avista o sítio onde Idomeneu jazia sentado, com os olhos baixos, languido e abatido da tristeza, logo ambos se temerão : não ousavão olhar-se. Sem fallar entendião-se ; e cadaum receiava que o outro quebrasse o silencio. Ei-los ambos a chorar : emfim Idomeneu, apertado pela mágoa, brada : — « De que serve buscar a virtude, se ella tão mal recompensa aos que a amão ? Depois de me manifestarem minha fraqueza, desamparão-me ! Ora pois, recapitulei em meus desastres : ninguém me falle mais em bom governo ; impossível me é faze-lo : enfastiado estou dos homens ! Onde queres ir Telemaco ? Inutilmente buscas o pae, que já não tens. Ithaca lança é de teus contrários ; e matar-te-hão, se lá tornas : já algum d'elles esposado terá Penelope. Fica aqui : serás meu genro e herdeiro ; reinarás depois de mim : terás, em quanto eu viva, poder absoluto ; e sem limites, minha confiança. Se a tantos bens és insensível, deixa-me ao menos Mentor, meu unico regresso. »

Com tímida e trémula voz lhe responde Telemaco : — « Não sou meu : chamão-me os destinos á patria ;

e Mentor ordena-me, em nome dos deoses, que me ausente. Que queres que faça? Renunciarei ao pae, á mãe, e a Ithaca? Já que para rei nasci, não me está fadada vida branda e tranquilla; nem seguir minhas inclinações. Mais rico e potente é teu reino que o d'Ulysses; mas antepor devo o que os immortaes me destinão, ao que tu bondadoso me offereces: e bem que eu me avaliara ditosissimo se Antiopc para esposa conseguisse, releva-me todavia, para d'ella ser digno, que vá onde meu dever me chama, e que seja meu pae, quem por mim t'a peça. Não prometteste restituir-me a Ithaca? Não guerreiei (confiado n'esta promessa) contra Adrasto, com os alliados, em teu favor? Tempo é que eu cuide em reparar minhas domesticas desventuras. Os deoses, que me derão Mentor, tambem derão Mentor ao filho d'Ulysses, para obriga-lo a cumprir seu destino; e queres que depois d'eu ter tudo perdido, tambem perca Mentor? Não me resta outro bem, outro refugio, pae, mãe ou patria segura, senão este homem sabio e virtuoso, que é o mais rico dom de Jupiter. Julga agora se pôsso afastar-me d'elle, e consentir me desampare. Não, antes a morte. Tira-me embora a vida: ella nada é; mas não me tires Mentor.»

A'porporção que Telemaco fallava, sua voz reforçava-se e a timidez desaparecia: nem Idomeneu sabia que responder-lhe; mas procurava com a vista, e os gestos, commovê-lo. Nesse instante apparece Mentor, e diz-lhe:

— « Não te afflijas: sim deixâmos-te; mas contigo fica a sapiencia, que ao conselho dos deoses preside; e Philoctes te ajudará com seus conselhos.

Derão-t'o os deoses, como a mim Telemaco. Deve cada um seguir animosamente seu destino, e toda a afflicção é inútil. Se de mim crecêres, apenas eu restituia Telemaco a seu paç e á sua patria, tornarei a vêr-te. Que cousa há ahí que possa dar-me mais sensitivo prazer? En não busco cabedaes, nem mudana authoridade: só ajudar quero os que seguem a justiça e virtude. Acaso esquecerei nunca confiança e a amizade que me háas testemunhado?»

A voz de taes Idomeneo mudou totalmente, e sentiu quietar-se-lhe o coração, como Neptuno, co'o seu tridente, acalma as assanhadas ondas, e as negrasimas tormentas: só lhe restava um doce e socogado sentimento, que mais era saudade e terua sensação, que viva dôr. Começarão a renascer-lhe interiormente o ânimo, a confiança, a virtude, e a esperança no divino auxilio.

— « Eia pois! diz elle, querido Mentor, convem perder tudo, e não desanimar! Lembra-te ao menos d'Idomeneo quando a Ithaca aportares. Recorda-te sempre que Salento é obra tua, e que n'ella deixaste um rei infeliz, que só em ti confia. Vai, digno filho d'Ulysses: nem já demorar-te quero, nem oppor-me aos deoses, que tão grande thesouro me tinhamo emprestado. Vai-te tambem, Mentor; reço o filho d'Ulysses, mais ditoso em possuir-te, que em ser vencedor d'Adrasto. Ide ambos: já não ouse fallar-vos; desculpai meus suspiros. Ide; vivei; sede felizes: só me resta no mundo a lembrança de vos ter conhecido. Oh! bellos dias! dias ditosissimos! dias cujo prego não conheci assaz! dias tão rapidamente volvidos! não tornareis mais! meus olhos não reverão o que agora vêem. »

Eis o momento, que Mentor tomou para a partida. Telemaco quiz travar a mão de Mentor, a fim de soltar-se das d'Idomeneo; mas este, seguindo o caminho do porto, colloca-se entre Mentor e Telemaco; olha-os; soluça; abre interpoladas vozes; e nenhuma acaba.

Ouve-se em tanto na praia o alarido dos marítimos: estirão cordas; soltão vélas; e confuna-as propicio vento. Telemaco e Mentor, co'as lagrymas nos olhos, despedem-se d'el-rei; que longo tempo os tem cingidos, e os segue co'a vista quanto póde.

Entretanto o vento boja as vélas; erguem-se âncoras; a terra parece fugir; e o experimentado piloto avista as serras de Leucate, cujo pico s'esconde entre novellos de regeladas neves; e os Acroceraunios montes que, co'a orgulhosa fronte, arrostão o ceo.

Telemaco, e Mentor, depois de sisuda prática, descobrem um baixel pheacio, que arribara a uma ilha selvatica, orlada de medonhos cachopos. Eis emmudece o vento; os zephyros reprezão o fôlego; e o mar espelha-se: pannejão as vélas; e não movem o navio; os cançados remeiros cessão: necessario foi pois abicar á ilha ou antes ao Recife.

Os Pheacios, que aguardavão o vento para seguirem sua viagem, não parecião menos insoffridos que os Salentinos. Telemaco endereça-se a elles, e pergunta ao primeiro homem, que encontra, se nos paços d'Alcino vira Ulysses, rei de Ithaca.

Não era Pheacio aquelle homem, sim ignoto estrangeiro de magestoso porte; mas triste e quebrantado. Parecia imaginativo; e mal, ao principio, deu ouvidos á pergunta de Telemaco; porém depois

respondeu-lhe : — « Não te enganas; Ulysses fôï recebido no palacio d'el-rei Alcino; mas já o deixou para demandar Ithaca; se enfim, applicados os deoses, lhe consentem saudar seus penates. »

Apenas o estranho articula estas palavras, lança-se n'uma pequena e frondosa matta, na corôa d'um rochedo, d'onde olha attento para o mar, fugindo os homens que via, e affligindo-se de não podêr partir.

Olhava-o Telemaco; e quanto mais o attentava, maior commoção sentia. — « Esse incognito, disse elle a Mentor, parece-me amargurado. Eu, dês que sou infeliz, condoô-me dos desgraçados; e sinto, não sei porque, meu coração interessar-se por este homem. »

Assim fallando, Telemaco encaminha-se a um velho pheacio, e pergunta-lhe d'onde vinhão, para onde ião; e se a caso tinham visto Ulysses. O ancião responde-lhe : — « De nossa ilha vimos, que é a dos Pheacios, e vamos buscar mercadorias ao Epyro. Ulysses (como já te disserão) passou por nossa patria; mas partiu d'ella.

— « Quem é, inquiriu Telemaco, aquelle homem tão triste, que só busca sitios ermos, em quanto vosso navio não veleja? » — « É, responde o velho, um estrangeiro que desconhecêmos. Dizem se chama Cleomenes, nascido em Phrygia; que um oraculo vaticinara á sua mãe (antes de dá-lo ao mundo) que, como elle não ficasse em sua patria, viria a ser rei; e se ficasse, dar-se-hia a sentir aos Phrygios a cólera dos deoses, n'uma cruel peste. Assim que nasceu, entregárão-o seus paes a uns marinheiros, que o transferirão á ilha de Lesbos, onde occultamente o creárão á custa da patria, que tanto interessava

em tê-lo desviado. Cresceu, reforçou, fez-se gentil e déstro nos corporaes exercícios, applicando-se com muito gôsto e talento ás sciencias e boas artes; mas, em nenhuma terra podem soffre-lo. Tornou-se celebre o vaticínio, que o oraculo lhe expressara; e logo o reconhecção em qualquer paiz onde chegava. Todos os réis temião lhes tirasse o diadema. Errante pois desde a mocidade, inda não poudé achar guarida. Já percorreu povos remotissimos; mas logo ali se derramava a noticia de seu nascimento e prophécia. Por mais que se esconda, e escolha occupação ignobil, dizem que logo, a despeito seu, brilha seu ingenho tanto para a guerra, quanto para as lettras e negocios de mais porte; e sempre em todos os paizes, se offerece inesperado ensejo que o empenha, edá a conhecer ao público. Seu merito torna-o desgraçado, e o faz temer e excluir das regiões onde quer estabelecer-se. É seu destino ser estimado, admirado, e amado de todos, mas expulso das terras conhecidas. Já não é moço; e todavia inda não poudé achar costa alguma em Asia e Grecia, na qual o deixem viver tranquillo. Nem mostra ambição, nem busca fortuna; e ditosissimo seria se o oraculo lhe não houvera promettido o sceptro. Não espera tornar á patria; pois sabe não podêr lá ir sem levar lucto e lagrymas a todas as familias. Nem appetecivel lhe é a realza pela qual padece; e involuntario, por triste fatalidade, vai em seu alcance de reino em reino; mas ella foge-lhe, como zombando d'elle, até á velhice: fatal donativo dos numes, que lhe inquietá os mais bellos dias, e que sómente o agonia em uma idade onde o homem, já quebrantado, só carece repouso! Diz s' encaminha á Tracia em busca

d'algun povo inculto, que póssa congregar, polir, e reger por alguns annos; e depois de ter assim cumprido o oraculo, não haverá motivo de o temerem nos reinos mais florentes. Determina então recolher-se a uma aldeia de Caria, onde se applicará á agricultura, que muito estima. É varão sisudo e reportado: conhece bem os homens; e sabe com elles viver em paz, sem estima-los. Eis o que contão do estrangeiro, cujas noticias me pedes. »

Durante esta prática, olhava Telemaco, a miude, para o mar que a agitar-se começava, empolando o vento as ondas, que romper-se vinhão nas rochas, branqueando-as d'escuma. Então, disse o velho a Telemaco: — « Convem partir: meus companheiros não podem esperar-me. » Assim fallando, corre á praia; embarca-se; e sôa n'ella a grita dos maritimos impacientes de largarem.

O ignoto, a quem Telemaco fallara, tinha vagado algum tempo pela ilha, subindo ao cume de todos os rochedos, d'onde meditava o immenso espaço dos mares, envolto em profunda tristeza, sem que Telemaco o perdesse de vista. Enternecia-lhe o coração esse homem, que distante de sua patria, servia de ludibrio á rígorosa fortuna. — « Eu ao menos, dizia elle consigo, reverei Ithaca; mas este Cleomenes não póde tornar a vêr Phrygia. » O exemplo d'um mortal mais desditoso que elle Telemaco, adoçava-lhe o sentimento.

Vendo enfim o incognito seu baixel prestes, desce rapidissimo a escarpada serra. Ei-lo embarcado; e o navio distanciando-se da margem.

Então dôr occulta eala o coração a Telemaco: afflige-se sem saber de que; cahem-lhe dos olhos

lagrymas; e suave lhe é o chorar. Avista então na praia deitados os marinheiros salentinos, e profundamente adormecidos. Admira-o essa modorra; porém mais o entretinha vêr o baixel pheacio, que desaparecia, do que ir acorda-los.

Novas lagrymas lhe brotão dos olhos; porém Mentor diz-lhe: — « Teu choro não me admira, caro Telemaco: occulta não me é tua dôr; a natureza declara-se. O incognito, que tanto te abalou, é o grande Ulysses; e o que o velho te referiu a seu respeito, é mera ficção para encobrir-te sua volta a Ithaca. Virão-o teus olhos sem conhece-lo; mas, em breve o tornarás a vêr: conhece-lo-hás; e elle a ti. Nem sentia seu coração menos alvoroço que o teu; porém elle alenta bastante sisudez para descobrir-se a mortal algum, expondo-se d'esse modo ás traições, e insultos dos cruéis amantes de Penelope. »

— « Ai! caro Mentor, exclama Telemaco, bem sentia eu, á cêrca d'esse incognito, um não sei que, que a seu respeito, me commovia. Mas, porque não me disseste, antes que elle partisse, ser Ulysses, pois o conhecias? Tenho de ser sempre desditoso? Ulysses! Ulysses! escapaste-me de todo! Talvez não torne a vêr-te! Talvez caias nas emboscadas, que os amantes de Penelope me armavão? Se eu o acompanhasse morreria ao menos com elle! »

Mentor responde-lhe sorrindo-se: — « Vê, amado Telemaco, como são os homens: eis-te inconsolavel por haver encontrado teu pae sem conhece-lo. E que não deras tu hontem por ter certeza de que inda vivia? Teus olhos certificação-t'o; e essa segurança, que devia alegrar-te, amargura-te! Assim o

coração enfermo dos humanos avalia em nada o que mais desejava, apenas o alcança; e engenhoso é sempre em tormentar-se á cerca do que não logra. »

Sóltas estas vozes, Mentor quiz dar á paciência de Telemaco o último e mais rijo chrysol; pois a tempo que esse adolescente ia acordar os marinheiros para desaferrem, Mentor empenhou-o a que na praia fizesse um sacrificio a Minerva. Obedece Telemaco. Ergue-se um altar de leiva; fuma o incenso; e mana das victimas o sangue. Telemaco despede ao ceo ternos suspiros, grato á poderosa protecção da deosa.

Findo o sacrificio, Telemaco segue Mentor nas sombrias veredas d'um contiguo bosquesinho, onde vê ir-se convertendo em nova fórma o semblante d'esse amigo. Suas rugas alizão-se; mudão-se-lhe em azul-celeste, accesos em divina chamma, os até alli austeros e encovados olhos. Some-se-lhe a alva e desalinhada barba: feros e nobres rasgos, mesclados de suavidade e graça, offerecem-se aos olhos do attonito Telemaco. Devisa um rosto feminil, com tez mais unida que a tenra flor novamente aberta ao sol. No rosto, que veceja com eterna juventude, misturão-se alvas açucenas com purpúreas rosas; e com simples e descuidada magestade, se lhe espargem os ondeados cabellos de odorifera ambrosia; e rutilão-lhe os vestidos quaes os raios solares. Essa divindade não tóca com os pés a terra, antes corre levemente pelo ar, como ave que o fende adejando. Ella empunha brilhante lança, capaz de estremecer as cidades, e nações mais bellicosas. Assoma-lhe no elmo o triste passaro d'Athenas; e brilha-lhe no peito

a tremenda egide. Telemaco, por esses signaes, reconhece Minerva.

— « Oh deusa! diz-lhe elle, tu foste quem se dignou conduzir o filho d'Ulysses por amor de seu pae!... Queria continuar; mas péga-se-lhe a voz; e debalde forcejão seus labios exprimir os pensamentos que impetuosos lhe sahem do coração.

Emfim, Minerva profere estas vozes: — « Ouve-me, filho d'Ulysses pela última vez. Nenhum mortal doutrinei com tanto desvelo como a ti: guiei-te pela mão a través naufragios, paizes incognitos, sangui-nosas guerras, e quantas desgraças pôdem apurar o coração humano. Com palpavel experiencia mostrei-te quaes são as veras e falsas maximas com que se pôde reinar. Nem tuas faltas te hão aproveitado menos que as desventuras; pois como governará um homem sabiamente, se nunca utilizou os padecimentos, que seus erros lhe motivarão?

» Enche-te, como teu pae, os mares, e as terras de tuas tristes aventuras. Vai; digno és agora de seguir-lhe os passos. D'aqui a Ithaca (onde elle brevemente aportará) só medeia uma curta e facil travessa: combate em sua ajuda; obedece-lhe qual o seu minimo vassallo; e serve aos outros d'exemplo. Dar-te-há Antiope por esposa; e com ella viverás feliz. »

Disse: alçou-se aos ares; e envolveu-se n'uma nuvem de ouro e azul, na qual desapareceu. Telemaco suspirando, absorto e fóra de si, lança-se por terra, erguendo ao ceo as mãos: vai, depois d'isso, esperar os companheiros: dá-se pressa a partir; e chegando a Ithaca, reconhece Ulysses em casa do fiel Eumeo.

AVENTURAS

D'ARISTONOO.

Privado Sophronimo dos bens de seus antepassados, por naufragios, e outros infortunios, consolava-se, co'a sua virtude, na ilha de Delos. Cantava em aurea lyra maravilhas do deos que lá se adora. Cultivava as Musas, de que era amado; indagava, curioso, os naturaes segredos; o curso dos astros e dos ceos; a ordem dos elementos, a fábrica do universo, que, com seu compasso, media; a virtude das plantas; a conformação dos animaes; mas, sobre tudo, estudava-se a si mesmo, applicando-se a ornar sua alma co'a virtude. Assim a fortuna, em vez de abete-lo, tinha-o elevado á vera glória, que é a da sapiencia.

Em quanto feliz e pobre vivia n'esse retiro, divisa certa manhã na arenosa praia um veneravel ancião, que desconhecia. Era estrangeiro, que arribara á ilha, e admirava as orlas do mar, nas quaes sabia que ella, antiguamente, fluctuara: considerava a costa espigada de rochedos, em cuja corda avultavão outeirinhos acobertados de floridas e renascentes leivas. Nem se farta de olhar as puras fontes e correntios arroios que essa deliciosa chapa horrifavão. Maravilhava-o a verdura dos sagrados bosques, que o

templo do deos cingião; verdura que os aquilões não ousavão deslustrar; e já contemplava o templo de mármore de Paros, mais que a neve branco, e rodêado d'altas columnas de jaspe.

Não menos attento Sophronimo considerava esse velho: a branca barba debruçava-se-lhe no peito; e seu rugado semblante nada tinha de desforme. Isento elle das injurias dos caducos annos, mostravão seus olhos meiga vivacidade. Sua magestosa e gran' estatura, curvando-se um pouco, em bastão de marfim se sustinha.

— « Oh estrangeiro! diz-lhe Sophronimo, que buscas n'esta ilha que ignota te parece? Se é o templo do deos, ao longe o avistas. Eu, que os numes temo, offereço-me guiar-te a elle; pois aprendi quanto Jupiter ordena que façamos em soccorro dos estranhos. »

— « Aceito, respondeu o ancião, o que com tantas mostras de bondade, me offereces; e aos deoses supplico que tua affeição hospedeira recompensem. Vámos ao templo. »

No caminho contou a Sophronimo o motivo de sua viagem.

— « Chamo-me, disse-lhe, Aristonoo; nasci em Glazomena, cidade jonia, situada sôbre a agradável costa, que alongando-se no mar, parece querer juntar-se á ilha de Chio, ditosa patria d'Homero. Quanto meus paes tinham de pobres, tanto havião de pobreza. Meu pae, chamado Polystrato, e já carregado de numerosa família, não quiz educar-me; e, por um seu amigo de Teos, mandou expor-me.

« Certa matrona d'Erytrea, que bens possuía junto ao sítio onde m'exposerão, com leite de cabra

me nutria em sua casa; mas como era pobre, assim que cheguei á idade de servir, vendeu-me a um negociante d'escravos, que me levou á Lycia, e em Patara me revendeu a um homem rico, por nome Alcino, que poz cuidado em cultivar meus verdes annos. Como lhe pareci docil, moderado e *affecto a todas as cousas honestas*, em que instruir-me quizerão, votou-me ás artes que Apollo favoreã.

« Cursei aulas de musica, d'exercícios do corpo; e em especial as que ensinão a curar humanas enfermidades. Rapido adquiri avultada reputação em sciencia tão necessaria. Apollo inspirou-me, e segredos maravilhosos me descobriu. Alcino, que me estimava cada vez mais, contentissimo de vêr bem logrado seu desvelo a meu respeito, enviou-me a Polycrato, tyranno de Samos; o qual, em sua felicidade incrível, temia sempre que a fortuna, havendo-o bafejado tanto tempo, o atraçoasse cruelmente. Amava a vida, que para elle deliciosa era, e perdia temia. Anhelava prevenir do mal a menor sombra; e por isso tinha sempre ao lado os homens mais célebres em medicina.

« Regozijou-se Polycrato de que eu a vida quizesse passar junto a elle. Na tenção de sempre me ter consigo, accumulou-me de honras e riquezas. Longo foi o prazo que me demorei em Samos, onde me assombrava demasiado vêr que a fortuna se aprazia em servi-lo segundo todos seus desejos. Se uma guerra emprendia, logo a victória lhe vinha no alcance. Se as cousas mais difficeis intentava, ei-las como per si mesmas executadas. De dia em dia lhe medravão as riquezas, e abatidos aos pés lhe jazião os inimigos. A saúde de Polycrato, longe de atte-

nuar-se, mais forte e inalteravel recrescia. Já quarenta annos tinham volvido, e feliz e tranquillo se via o tyranno, como se a fortuna agrilhoado houvesse, sem que esta ousasse nunca desmenti-lo, ou causar-lhe o menor dissabor em todos seus projectos.

« Ventura, entre os mortaes tão inaudita, sustos me dava á cerca de Polycrato, que o amava em sinceramente, e não podia eximir-me de lhe descor-tinar meu temor. Sensibilizei-lhe o coração; que, inda assim amolletado pelas delicias, e ensubercido co'o poder, exornavão-o alguns affectos d'humanidade, quando lhe subião á lembrança os deoses, e a inconstancia das terrenas cousas.

« Sofreu que eu lhe dicesse a verdade, e determinou pôr cabo á corrente de tantas prosperidades com uma perda voluntaria.

— « Bem sei, disse-me, não existir homem algum que em toda sua vida deixe de provar revés de fortuna. Eu, a quem ella há tantos annos enche de favores, esperar devo males extremos, se não desvio o que parece ameaçar-me. Vou pois, diligente, prevenir traições da enganosa deosa. »

« Tendo assim fallado, arranca do dedo um anel de gran' preço, que elle muito amava, e arroja-o, á minha vista, do alto d'uma torre, ao mar, aguardando que tal perda lhe satisfizesse a urgencia de padecer, ao menos uma vez na vida, os rigores da sorte. Mas o esplendor o deslumbra. Males que nos preparámos deixão de ser males. Só nos affligem penas forçadas e imprevistas, com que os deoses nos ferem.

« Não sabia Polycrato que o vero meio de prevenir

a fortuna era desprender-se, por sabio e moderado, dos frageis bens que ella outorga. A fortuna, a quem elle quiz sacrificar o anel, desdenhou a offrenda; e Polycrato, mau grado seu, foi mais ditoso que nunca.

« Engulira um peixe o anel, e cobindo nas redes, foi levado a casa de Polycrato. O cozinheiro d'este, ao prepara-lo, achou-lhe no ventre o anel, e restituiu-o ao tyranno, que enfiou á vista d'uma deosa tão obstinada em favorece-lo; mas acercava-se o tempo, em que a ventura devia subitamente mudar-se em horrorosos infortunios.

« O gran' rei da Persia Dario, filho d'Hystaspes, abriu guerra contra os Gregos, e subjogou logo todas as colonias gregas da costa asiatica, e das vizinhas ilhas jazentes no mar Egeu. Samos foi tomada; o tyranno vendido; e Oronte, que em vez do grande rei capitaneava, mandando arvorar alta cruz, n'ella encravou Polycrato. Assim, este homem, que tão prodigiosa ventura desfrutara; que nem mesmo *sentir pôde o desgosto que escolhera*, acabou no mais cruel e infame dos supplicios.

« Nada tanto ameaça aos mortaes gran' desastre como a nimia prosperidade. A fortuna, que barbara zomba dos mais elevados humanos, alça tambem do pó os que mais desditosos são. Ella despenhou Polycrato do alto da roda, e fez-me surgir da mais triste de todas as condições para grandes bens conferir-me. Não m'os roubarão os Persas; antes gran' caso da minha sciencia fizerão, para curar a humanidade, e outro-sim da moderação do meu viver em quanto privei co'o tyranno. Os que abusarão de sua confiança e autoridade, fôrão diversamente casti-

gados. Como eu nunca fiz mal a pessoa alguma, antes todo o bem possível, fui o único a quem os victoriosos tratarão e enchêrão de honras. Assim tranquillo deslizei em Samos inda alguns annos; mas desejo violento instigou-me a tornar a vêr Lycia, onde tão docemente passei minha infancia: esperava ali achar Alcino que me creou, e que de todo meu bem era autor primeiro.

« Abordando a esse paiz, sube ser morto Alcino, e que perdidos os haveres, contentissimo soffrera as desventuras da velhice. Esparzi lagrymas e flores sôbre suas cinzas, e gravei em seu tumulo honroso epitafio. Perguntei que era feito de seus filhos? Respondêrão-me a que o unico que ficara, chamado Orciloco, não podendo resolver-se a pizar sem cabedaes a patria em que tanto esplendor seu pae tivera, s'embarcara em estranho baixel, para ir viver vida obscura em alguma ilha. Accrescentárão que esse Orciloco naufragara pouco depois na altura da ilha Carpathia; de sorte que ninguem mais restava da familia do meu bemfeitor Alcino. »

« Cuidei logo em comprar a casa onde elle morava, e tambem os fertéis campos que em roda possuira. Contentissimo de visitar sitios, que a doce lembrança me avivavão de tão agradavel epoca, e de tão bom senhor, figurava-se-me estar ainda no viço dos primeiros annos, em que servi Alcino.

« Apenas comprei aos credores os bens deixados, eis-me obrigado a pôr peito em Clazomena. Mortos erão meu pae Polystrato e minha mãe Phidilia. Eu tinha muitos irmãos, que vivião mal uns com outros. Assim que cheguei a Clazomena, visitei-os modesto em trajo, como falto de haveres, mostran-

do-lhes os signaes, que acompanhão os expostos.

« Attonitos ficarão vendo assim augmentar-se os herdeiros de Polystrato, e sobre contestar-me o nascimento ante os juizes, reconhecer-me recusarão.

« Para castiga-los d'inhumanos, declarei consentir em passar por estranho entre elles, e requeri fôsem para sempre excluidos de ser meus herdeiros : os juizes o ordenarão. Então manifestei as riquezas que em meu navio trouxera; descobri-lhes ser eu esse Aristoneo, que tantos thesouros grangeara junto a Polycrato de Samos, e que nunca esporio contrahira.

« Arrependerão-se meus irmãos de tão injustos me haverem tratado, e com o fto de serem algum dia meus herdeiros, envidarão os ultimos, mas inuteis esforços, para recobrem minha amizade. Suas divisões fôrão causa de que os paternos bens se vendessem; comprei-os; e meus irmãos passarão pela dôr de vêr essa herança em poder d'aquelle a quem tinham negado justa parte. D'esta maneira cahirão em extrema pobreza. Mas, depois de sentirem bem seu erro, perdoei-lhes: recebi-os em minha casa; e assim elles, como seus filhos, habitarão conmigo socogados. Volvi-me pae commum d'essas differentes familias. Unidos e entregues ao trabalho, em breve cumularão avultados cabedaes. No em tanto a velhice, como vds, veio bater-me á porta; alvejou-me os cabellos, enrugou-me a fronte, e deu-me a conhecer que longo tempo não gozarei tão perfeita delicia. Antes de morrer quiz dar última vista ao paiz que me é caro, e que, mais ainda que a patria, m'enterneca; a essa Lycia, onde aprendi a

ser bom e cordato, sob a inspecção do virtuoso Alcino.

« Encontrei na viagem que fiz, um negociante das ilhas Cycladas, o qual me asserverou existir ainda em Delos um filho d'Orciloco, que limitava a sabedoria e virtudes de seu avô Alcino. Immediatamente deixei o caminho de Lycia, e apressei-me em vir buscar n'esta ilha (auspiciando-me Apollo) o resto precioso da familia, a quem tudo devo. Poucos annos viverei já; e a Parcha, inimiga do doce repouso que os deoses tão raramente concedem aos mortaes, rapida virá cortar-me o fio da existencia; mas contenté quebrarei o último suspiro, se meus olhos, antes de á luz se fecharem, avistão o neto do meu senhor.

« Diz-me pois, oh tu que resides com elle n'esta ilha! Conhéce-lo? Encontra-lo-hei aqui? Ah! se m'o deparas, oxalá os deoses no collo te ponhão filhos de teus filhos té á segunda geração! Oxalá conserves tua casa, por fructo de tuas virtudes, em paz e abundancia! »

« Em quanto Aristonoo, assim fallava, ternas e dolorosas lagrymas sulcavão as faces de Sophronimo. Emfim, extincta a voz, arroja-se ao pescoço do ancião, abraça-o estreitamente; e, a gran' custo, sóta a seguinte falla, entrecortada de suspiros :

— « Eu sou, oh meu pae! eu sou esse Sophronimo que procuras, neto do teu amigo Alcino : sou eu mesmo. Capacitado fico, pelo discurso teu, que os deoses aqui te enviarão para ameigar-me as penas. A gratidão (virtude tão rara no mundo) em ti brilha. Ouvi dizer, em minha meninice, que um homem nomeado e rico, morto em Samos, recebeu educação

em casa de meu avô, mas como Oreiloco, meu pao, fenecera temporão, e que eu no berço só balbuciava, comprehendí, confusas, taes noticias. Incerto não ousei ir a Samos, e mais apreciei ficar n'esta ilha, consolando meus infortunios co'o desprezo das vãs riquezas, e co'o brando emprêgo de cultivar as Musas na sagrada estancia appollinea. A sapiencia, que aveza os humanos a contentar-se de pouco, e a respirarem tranquilllos, substituiu-me até-gora todos os mais bens. »

Assim dizia Sophronimo, e vendo que chegavão ao templo, propoz a Aristonoo, que orasse, e seus presentes offerecesse. Sacrificárão ao deos duas ovelhas mais que a neve brancas, e um touro cuja fronte estava ornada de alva meia-lua. Depois cantárão metros em honra do deos que allumia o universo, que modera as estações, que preside ás sciencias, e que anima o côro das nove Musas.

Ao sahir do templo, Sophronimo e Aristonoo passárão o restante do dia a contar reciprocamente suas aventuras. Sophronimo recebeu o velho em seu domicilio co' a mesma ternura e respeito, que ao proprio Alcino testemunharia se vivesse. Na manhã seguinte partirão juntos, e velejárão para Lycia.

Aristonoo conduziu Sophronimo a uma fertil campina, na beira do rio Xanto, em cujas ondas Apollo, volvendo da caça empoeirado, tantas vezes mergulhara o corpo, e lavara as lours madeixas. Ao longo do rio encontrárão álamos e salgueiros, cuja alegre e nascente verdura occultava ninhos d'innumeras avesinhas, que chilrão noite e dia. A corrente, despenhando-se ruidosa e escumante do alto de aspero rochedo, espadanava suas ondas n'um

canal recamado de seixinhos multicôres. Tapeçavam o plaino douradas messes; e as collinas, que ámaneira d'amphitheatro s'elevavam, hirtas jazião de cepas de vinha, e fructíferas arvores. Ridente e engraçada era ahí a natureza. Lá sereno e azul estava o céu; e a terra prestes sempre a desentranhar novas riquezas, recompensava com ellas as fadigas do lavrador.

Caminhando pela orla do rio, descortinou Sophronimo uma pousada mediana e simples; mas agradável em justas proporções d'architectura. Não alardeava ella marmores, ouro, prata, marfim, nem púrpura nos moveis. Tudo em açoitado, sem magnificencia, respirava graça e commodidade. No meio do patio uma fonte, que aos borbulhões, e com alegria, rebentava, desatando-se em fugitivo arroio, devolvía-se por viçosas alcatifas. Não erão dilatados os vergeis; mas davão fructas e plantas utilissimas ao humano sustento. Aos dous lados do horto alteavam-se dous bosques quasi tão antigos como a terra que os creara, e cuja bastissima ramada oppunha deleitosa e fresca sombra aos raios do sol.

Entrarão uma sala onde grata refeição tomáráo com o que a natureza, em sua horta, lhes ministrava. Não a compunhão essas cousas que os homens vão tão longe, ou a péso de ouro, buscar ás cidades: leite era tão doce como o que Apollo solícito mungiu quando pastor foi d'el-rei Admeto; era mel mais saboroso que o das abelhas d'Hybla em Sicilla, ou do monte Hymetto na Attica; erão legumes do horto, e fructas recém-colhidas. Um vinho, mais deliciavel que o nectar, corria de grandes jarras em lavrados copos.

Durante esse frugal, mas doce e socegado repasto, não quiz Aristonoo pôr-se á mesa, lidando por disfarçar a modestia sob pretextos varios. Mas como enfim Sophronimo tentasse a isso obriga-lo, declarou-lhe que jamais se resolveria a comer com o neto d'Alcino, a quem annos tantos n'aquella sala servira. — « Eis, continuou, onde esse cordato ancião tomava seu sustento, eis onde elle conversava seus amigos, e eis, finalmente, onde á noite dormia. »

Taes circumstancias memorando, enternecia-se-lhe o coração, e ardentissimas lagrymas lhe brotavão dos olhos. Acabada a comida, foi o velho mostrar a Sophronimo o prado chão e viçoso, onde tosavão as miudas hervas formosos rebanhos e armentios, que vão depois abreviar-se na clara lymphá do visinho rio. Os cordeirinhos arremettião ás cheias tétas das simples e graciosas mães, apressurados mammando com aquelle gosto e sabor que quasi parecia quererem os ubres arrancar-lhes: outros seguião-as retouçando. Vião-se em toda a parte obreiros diligentes, que amavão o trabalho pelo interesse de seu senhor; o qual aligeirando-lhes brande e humano o pêso da escravidão, era d'elles querido.

Tendo Aristonoo mostrado a Sophronimo esse edificio, esses escravos, esses rebanhos e essas terras, que desvelada cultura fertilizara, endereçou-lhe a seguinte falla :

— « Contentissimo estou de vêr-te no patrimonio de teus antepassados e de poder empossar-te dos sitios onde, longo tempo, servi Alcino. Ah! em paz desfructa o que lhe pertenceu! Vive feliz, e de

longo te prepara vigilante a rematar teus dias mais descansado que elle. »

Isto dito, legou-lhe esses bens com toda a solemnidade, que a lei prescreve; declarando excluir em seu testamento os naturaes herdeiros, se tão ingratos fôsem, que em tempo algum, a doação contestassem por elle feita ao neto d'Alcino seu benfeitor. Não contente ainda o coração d'Aristonoo com o que dera, ornou as casas, antes d'entregues, com moveis novos, modestos sim, porém agradaveis e limpos. Atulhou os celleiros com ricos presentes de Ceres, e a adega com vinho de Chio, digno de ser apresentado por Hebe ou Genimedes ao grande Jupiter. Lá depoz tambem parmeneo vinho, com abundante provisão de mel d'Hymetto e d'Hybla, e attico azeite, tão doce como o mesmo mel Accrescentou-lhe enfim, e sem conto, finos candidos vellos; ricos espolios das tenras ovelhas, que pastão os frescos e verdes outeiros da Arcadia e das pingues campinas sicilianas.

Taes deixou Aristonoo a Sophronimo as casas e os mais bens, acompanhados de cincoenta eboicos talentos, reservando para seus parentes os haveres que na peninsula clasomenia possuía, em os suburbios de Smyrna, Lobeda e Colophon, que erão de gran' preço.

Feita a doação, embarcou Aristonoo em seu navio, para voltar a Jonia. Sophronimo enternecido e maravilhado por tão magníficos favores, ladeou-o té o baixel, estillando-lhe os olhos lagrymas, chamando-o a cada instante seu pae, e estreitando-o nos braços.

Depressa chegou Aristonoo a seus lares, com

feliz derrota. Nenhum de seus parentes ousou queixar-se do que elle a Sophronimo conferira.

— « Deixei, disse-lhes, por última vontade, em meu testamento, que todos meus bens vendidos fôsem, e com seu producto esmolados os pobres de Jonia, se algum de vós traçasse, em qualquer tempo, oppor-se á dadiva, que ao neto d'Alcino fiz. »

Esse atilado ancião em paz vivia fruindo os dons que os immortaes tinham prodigado á virtude sua. Todos os annos, não embargante a velhez, uma viagem fazia á Licia a ver Sophronimo e a sacrificar sobre o tumulo d'Alcino, que elle Aristonoo enriquecera com os mais bellos ornatos de architectura e escultura. Tinha ordenado que suas proprias cinzas, após seu obito, levadas fôsem ao mesmo sepulcro, a fim de repousarem co'as do senhor que tão caro lhe era.

Cada primavera, Sophronimo, impaciente d'essa vista, apontados de continuo os olhos ao maritimo, anhelava descobrir o balxel d'Aristonoo, que n'essa quadra em o porto surgia. Annualmente lograva o gosto d'exergar, rompendo as salsas ondas, esse vaso que tanto amava, e cuja vinda mais avultado contentamento lhe trazia, que quantas graças alardea a natureza quando d'entre os rigores do medonho inverno surge engraçada a primavera.

Anno houve em que não vendo chegar, como nos outros, o desejado navio, amargamente suspirava. Susto e tristeza lhe resumbravão o aspecto; longe lhe fugia dos olhos o grato somno. Nenhum sabor achava nas mais elaboradas igurias; inquieto amedrentava-o o menor ruído. Sempre co' a vista no porto cravada, perguntava a cada instante se algum

baixel vieirá de Jônia. Chegou um; mas aíl que Aristonoo não traz, sim d'elle as cinzas em urna argentea. Amphicles, amigo seu, igual em annos, e fiel executor de suas ultimas vontades, empunhava-a lacrymoso. Ao arrostar Sophronimio, em ambos se perdêrão na garganta as vozes, e só soluços soltarão. Sophronimio depois de beijar a urna e banhá-la com suas lagrymas, fallou assim :

— « Ai! querido velho! a ventura minha de ti manou; e agora de ti me provem dôr agudissima. Nem mais te verei: fôra-me suave a morte, se após ella olhár-te pudesse, e servir-te lá nos clysios campos onde logrão teus manes bemaventurada paz, qual os justos deoses a reservão á virtude. Trouxeste á terra, em nosos dias, a gratidão, a justiça e a plenitude. Manifestaste n' este ferreo seculo a doçura e a innocencia da aurca idade. Os deoses, antes, de laurcar-te na munção dos justos, concedêrão-te, n' este exílio, agradável, duradoura e fortunada velhice. Mas ah! nunca longo é assás o que sempre existir dêvera! Já não desfructarei gostoso teus dons; pois os destructo sem ti. Oh! cara sombra! quando te seguirei? Preciosas cinzas, se em vós se dá sensibilidade, certo vos mesclareis apenas ás de Alcino. Dia tambem virá em que as minhas co'as vossas se confundão. Em quanto elle não chega, consistirá todo meu allivio em conservar os restos do que mais ainei na vida. Oh! Aristonoo! não morrerás todo: assiduo tens de viver no claustro do meu peito. Antes eu me deslumbraria de mim proprio, de que esquecer homem tão prezado, que tanto me amou, que tanto amou a virtude, e a quem tudo devo. »

Findas estas palavras, enteladas em profundos

suspiros, Sophronimo collocou no moimento d'Alcino a urna. Muitas victimas sacrificou, as quaes inundarão de sangue os relvados altares que o jazigo circundavão. Desparziu abundosas libações de vinho e leite; perfumes queimou vindos dos orientaes extremos; elles formarão aromatica nuvem que aos ares subiu. Sophronimo estabeleceu tambem perpetuos jogos fúnebres em honra de Alcino e Aristonoo. Acenderão a vê-los povos da Garia, região fértil e ditosa; das encantadoras ribas do Menandro; o qual, como que vagueia, e colleado e saudoso ausentar-se parece das veigas que rega; das viridantes margens do Caystro e Pactolo, que douradas aréias em suas ondas revolve; da Pamphilia, que Ceres, Pomona e Flora émulas adornão; enfim, dos vastos plainos de Cilicia, aspergidos, qual paisagem, pelas correntes que ruem do monte Tauro, onde eternas alvejam espessissimas neves.

Durante essas sollemnes exequias os mancebos e as donzellas, trajados de lineas roçagantes vestes, que em brancura vencião aos lírios, hymnos alternavão em obsequio de Alcino e Aristonoo; pois dado não era louvar um sem outro, nem separar dous varões tão abalizados, e que a morte tão estreitamente unira.

Maravilha foi rebentar do âmago da sepultura, no dia primeiro em que Sophronimo libações fez de vinho e leite, um myrto d'exquisito verdor e cheiro; o qual entonou a ramosa copa, para com fresca sombra abrigar as duas urnas. Exclamarão todos que Aristonoo, em galardão de sua virtude, fôra pelos deoses transmutado em tão linda arvore; So-

phronimo incumbiu-se de rega-la, e de a hourar
como uma divindade.

Essa arvore, longe d'envelhecer, de dés em dés
annos se renova; e os deoses mostrar quizerão com
esta maravilha, que a virtude, que tão doce aroma
recende, nunca na lembrança dos homens perece.

FIM.



AVENTURAS D'ULYSSES.

CAPITULO PRIMEIRO.

Parte Ulysses da ilha de Calypso ; naufraga ; abor-
da á dos Phaeacios ;
e é recebido benignamente por Alcino, seu rei.

Todos os monarchas, escapados á morte no longo cerco de Troia, tinham arribado a seus estados, só Ulysses, rei d'Ithaca, jazia inconsolavel na ilha da deusa Calypso ; a qual desejava tê-lo sempre junto a si ; mas, esse heroe, suspirava noite e dia por voltar á sua querida patria ; a fim de abraçar sua esposa Penelope, e seu filho Telemaco.

Vendo Calypso que nem suas amorosas fallas, nem seus attractivos podião captivar o coração do sabio Grego, concedeu-lhe licença para ausentar-se. Entrega-lhe pois um machado, uma serra, e guia-o a um espesso bosque, no extremo da ilha.

Ulysses derriba logo os mais grossos troncos, que a povoão, e constroe, com elles, um navio. A deusa fornece-lhe velâmc ; e, mediante rijissimas alavancas, o heroe lança-o a nado ; despede-se de Calypso ; e eil-o surcando o Inconstante elemento.

Próspera lhe foi a viagem desesete dias ; mas, no

decimo-oitavo (quando elle começava a descobrir a ilha dos Pheacios) um medonho temporal vem assaltal-o. Alterosa vaga embate a popa de baixel; remoinha-o; arrebatá, ao leme, o valente Grego; e arroja-o, a grande distancia, no encapellado mar: elle não se desanima; e, á fôrça de lutar co'as assanhadas ondas, consegue entrar outra vez no seu navio.

Mas breve foi esse allívio; por quanto o misero vaso impellido pelo desencadeiado vento, abre-se n'um escolho, e Ulysses abraçado com uma tábua, aborda (depois de muito trabalho) á margem da so-bredita ilha, onde cabe desallecido.

Havendo, enfim, recobrado seu vigor, encaminha-se a um outeiro, cingido d'uma pequena floresta; á sombra da qual, o heroe grego, estendido sôbre a molle relva, goza as doçuras de profundo somno.

Ora a linda Nausica, filha d'el-rei Alcino, costumava vir a esse sítio, com suas criadas, lavar sua finíssima roupa, n'uma crystallina fonte, que reatava o ameno prado em o qual adormecêra o prudente Ulysses. Ell-as que desatão as trouxas (tinhão-as transportado duas anafadas mulas jungidas a elegante carro) e começam a ensaboar, e a bater as peças n'ellas inclusas. Finda essa tarefa, assentão-se na verde alcatifa das hervas; e tomando lauta refeição, umas danção, e outras cantão ao som d'aurea lyra, que sua ama dedilha. Tão harmonicas clausulas despertão Ulysses; e elle exclama:

— « Ai de mim, infeliz! Qual povo habita este clima? É elle feroz e sem lei? ou humano e hospitaleiro? Que toada é esta? São por ventura vozes de

nymphas moradoras nos cumes dos montes, em rissonhas campinas, ou ás orlas dos rios? Examinemos isto. »

Disse ; e quebrando um duro esgalho guarnecido de folhas, cinge com elle a cintura ; sahe da densa balsa onde estava, e apresenta-se ás jovens Pheacias ; mas ellas, ao vê-lo manchado de limos, alção gritos e fogem. Todavia a filha d'Alcino não as imita. Delibera Ulysses se irá lançar-se a seus pés, ou lhe pedirá, submisso, alguma roupa para cobrir a nudez. Este último partido agrada-lhe mais ; pois receia que Nausica desaprove o primeiro. Eis a súppllica, que lhe faz :

— « *Hontem foi, gentil senhora, o vigesimo dia, em que eu escapei a uma tenebrosa borrasca, depois de deixar a ilha Ogygia. Ai! o cruel destino, que não cessa de perseguir-me, arrojou-me a estas costas! Compadece-te pois, oh princeza! d'um infeliz que decorre incognitos mares sem poder chegar á sua patria. Indica-me o caminho, que conduz á cidade. Dá-me algum linho, em que me envolva, e o pae dos deoses te recompensará esse beneficio.* »

— « Estrangeiro, responde-lhe a formosa Nausica, tu não pareces homem vulgar o falto de siseudez. Rende graças á tua estrella; pois te trouxe a esta região. Receberás vestidos, e o allivio a que os desventurados tem direito. Guiar-te-hei á cidade, e dir-te-hei o nome do povo, que a habita. São Pheacios; e o magnânimo Alcino é meu pae. »

Nausica reforça então a voz para chamar as criadas, e ordena-lhes ministrem a Ulysses alimento e bebida.

Ellas obedecem, e conduzem o sabio Grego á

borda d'um contiguo rio; depõem em sitio recondito uma alvissima tunica, um manto, uma aurea redoma com perfume; e retirão-se.

Ulysses emborça-se no rio para limpar-se dos salgados limos, e da escuma, que lhe encanesce os cabellos. Oleosas ondas escorregão em seus membros, e enverga as roupas, que a princeza lhe dera.

Seu talhe, assim adornado, torna-se mais alto e magestoso; e suas lustrosas e negras tranças debruçam-se, annelladas, em seus hombros. O heroe vai sentar-se n'um relvoso combro pouco distante das Pheacias. Graça e gravidade brilhão-lhe no rosto.

Nausica encara-o admirada; mas urgentes cuidados desvelão-a. Ella dobra, habilmente, a clara roupa; colloca-a sobre o carro; sóbe-o; empunha as redeas das vigorosas mulas, e endereça a seguinte falla ao pae de Telemaco:

— « Ergue-te, estrangeiro, e sêgue-me; porém assim que me vires entrar a porta da cidade, suspende os passos; descança á sombra d'alguma arvore; e, meia hora depois, pergunta o alcaçar do meu pae: alguém te levará a elle. Apenas lhe transpozeres o portico, envia-te, desassombrado, ao aposento da rainha minha mãe: achal-a-hás fiando em meio de suas servas; e, a seu lado, verás o throno d'el-rei meu pae. Cinge então com teus supplices braços os joelhos da rainha: se ella te acolher benigna, pôdes ter certeza de voltares á tua patria, a teus campos, e a teus amigos. »

Dito isto, separa-se d'Ulysses; o qual, findo o intervallo que Nausica lhe assignara, entra a cidade e inquire onde jaz o palacio d'Alcino. Um lindo adolescente toma a cargo mostrar-lh'o. Apraz-se

Ulysses em olhar o largo porto d'essa cidade, os baixeis, que o occupão; as sumptuosas praças, e altas muralhas hirtas de lanças. Assombroso espectáculo!

Reverberava o palacio d'Alcino como reverberão sol e lua. Bronzeas paredes com cornijas de azulado metal, compunhão-lhe a fachada; e, em seu vasto recinto, avultavão aureas portas. No limiar, sôbre argenteos pedestaes, descansavão seis alabastrinos e perfeitissimos leões; os quaes parecião guardar tão magestosa fábrika; e, no interior d'esta, desenvolvia-se uma descompassada sala, onde estavão seis fileiras de thrones guarnecidos de tapetes broslados de sêda; trabalho das mulheres, que o regio alcaçar povoavão.

Sentados os principes Pheacios n'esses ricos thrones, deslizavão a vida em continuos banquetes. Mancebos, ascua de ouro, apumados em peanhas de brunido jaspe, e empunhando brandões, alumia-vão, durante a noite, os taes banquetes. Cincoenta fêmeas occupavão-se em labores diversos: umas molhavão o louro trigo; outras rodopiavão o fuzo, ou sacudião a lançadeira. Os estofos, por ellas tecidos, erão tão lustrosos que deslumbravão a vista.

Contiguo ao palacio antolhava-se espaçossissimo vergel fornecido de laranjeiras, limoeiros, e outras arvores fructíferas; as quaes, tanto no verão, quanto no hinverno, alardeavão saborosos pomos.

A videira tambem lá offerencia seus corados cachos: e, d'elles se extrahia um vinho mais primoroso que o tão gabado nectar dos deoses.

Rematava esse ameno horto um terreno apura-

damente cultivado, em o qual todo o anno florescêão plantas raras e diversas.

Duas marmoreas fontes, jorrando seus crystaes, regavão o vergel, e enchião um largo tanque no meio do patio. Ulysses olhava, admirado, esses objectos.

Enfim, eis-o que piza as lages do palacio, e se adianta. Os principes, e chefes dos Pheacios ficarão immoveis e pasmados ao vêrem o inopinado aspecto do filho de Laertes; o qual dirigindo-se á rainha, articula o seguinte rogo :

— « Aretéa, filha do grande Rhexenor, uma cadeia de successivas desgraças me arroja ás tuas plantas, ás d'el-rei, teu esposo, e ás d'estes nobres varões. Permittão as olympicas deidades gozeis felicissimos annos. Digna-te, oh excelsa rainha! enviar-me a meus queridos lares. Ail longo tempo há que eu, ludibrio da caprichosa fortuna, lucto contra seus assaltos. »

Cala-se : e vai sentar-se na cinza do fogão. Silenciosos ficam os circumstantes ; mas um dos chefes, que mais idade mostrava, chamado Echneu, abre assim os labios :

— « Vergonhoso é, Alcino, e mesmo contrário ás nossas leis, que esse estrangeiro permaneça sôbre a cinza. Estes chefes, aguardando tuas ordens, reprimem os sentimentos de seus corações. Ora pois, senhor, manda erguel-o; concede-lhe honorifico assento; e intima aos arautos enchão as copas, para offerrecer-mos libações a Jupiter; por quanto elle guia os veneraveis passos dos supplicantes, e faz lhes outorguem mantença. »

Echneu findava apenas estas vozes, eis que el-rei

trava a dextra d'Ulysses; e, retirando-o da cinza, colloca-o na cadeira, que Laodamas, seu mimoso filho, occupava. Um escravo, com uma bacia de prata, e um gomil de ouro, derrama nas mãos do sabio Grego, limpida agua; e põe-lhe diante uma tauchuada mesa. Brevemente assoma idosa matrona (era a despenseira do palacio); e cobre essa mesa de variadas e escolhidas iguarias. Ulysses mata n'ellas a fome; e Alcino, endereçando-se a um famulo, diz-lhe: — « Pontono, apresenta uma taça de generoso vinho a esse estranho. »

O heroe recebe-a; e o monarcha envia a seguinte falla aos principes, e chefes: — « Senhores, cuide-mos, quanto antes, em satisfazer o desejo do nosso hóspede, dando-lhe um baixel, que o transporte á sua patria. »

Todos esses personagens inclinão as fronte, em signal d'approvação; e retirão-se.

Ulysses fica sentado na sala co'o magnanimo Alcino, e a rainha. Os criados recolhem os pratos, e os vasos que, na comida, servirão. Aretéa, notando no heroe a tunica, e o manto, por ella e suas mulheres obrado, diz-lhe: — «Estrangeiro, responde-me: Qual nome é o teu? onde naces-te? e de quem houveste o yestido, que te cobre? »

— « Alta senhora, volve-lhe Ulysses, como poderei narrar-te as desgraças, que, até hoje, me atribulárão? Mas...., pois desejas saber-as, vou, abreviadamente, contentar-te. E logo começou assim :

CAPITULO II.

Ulysses conta seu naufrágio a Alcino e Aretêa.

— « Sou Ithaco ; e chamo-me Ulysses. Arruinei, com outros réis confederados, a orgulhosa Troia ; mas ah ! o cruel destino não permitiu que eu tornasse a vêr minha amada pátria !

» N'uma plaga afastada da ilha Ogygia, assiste, com suas nymphas, a artificiosa, mas lindíssima Calypso. Foi ali que eu escapei a um furioso temporal, que me sorveu navio e companheiros.

» Calypso acolheu-me favoravelmente ; namorou-se de mim ; e offereceu-me a immortalidade ; porém não conseguiu captivar-me o coração. Sete prolixos annos, que em sua ilha me deteve, fizeram brotar de meus olhos copiosas lagrymas. Emfim, ou fôsse por mando do supremo Jove, ou despeitada de não poder render-me, ordenou-me partisse n'um baixel-sinho, por mim proprio fabricado ; e no qual as nymphas depozerão mantimento, vinho e roupa.

» Propício vento me boleou as velas désesetê dias ; e já eu enxergava, alegre, os afastados montes d'esta ilha, eis que sibilante sópro incha o mar d'escarceo ; e este, depois d'espedaçar-me o navio nos cachopos, arroja-me ás tuas praias. »

Ulysses continúa declarando a el-rei, e á rainha o encontro, que tivera co'a princeza Nausica ; como ella lhe dera o vestuario, que o cobria, e juntamente

o guiara, com suas criadas, té á porta da cidade.

— « Sabio e valoroso Ulysses, diz Alcino, muito há que a fama de tuas inclitas acções chegou a meus ouvidos. Oh ! quão grato me fôra que tu adornasses algum tempo minha côrte com tua augusta presença ! Mas ja que tanto anheles volver á tua patria, eu darci as competentes ordens para teu regresso. Sim, prudente filho de Laertes, tu poderás, em tua viagem, dormir socegado : o meu habil piloto te conduzirá directamente a Ithaca, ou a qualquer outro paiz, a que dezejes arribar. Tu conhecerás a velocidade dos meus baixeis, e o agil vigor de sua tripulação. »

Disse ; e o heroe, agradecido a tanto favor, a braça cordialmente o bom Alcino, e estampa um respeitoso osculo na mão da rainha Aretea ; a qual ordena ás suas criadas aderecem um brando leito n'uma rica alcova, composto de purpureas alcatifas, com cobertores de lã alvissima. Ellas partem a cumprir esse mandado ; voltão depois ; e dizem a Ulysses : — « Ergue-te, illustre forasteiro : o leito aguarda-te. Praza a Morpheu fechar-te, brevemente, as palpebras. »

Ulysses encaminha-se á referida alcova ; deita-se ; e goza (após tantos riscos e fadigas) as doçuras do somno. Alcino entra n'uma sumptuosa camara ; e, a par de sua esposa, entrega-se ao remanso.

Ao luzir da rubicunda Aurora, esse generoso monarcha deixa o leito ; e o vencedor de Troia faz o mesmo. Acabadas as usuaes saudações, o rei dos Pheacios á tésta dos principaes magnates, traslada-se ao porto ; manda esquipar o melhor de seus navios ; guarnece-o com cincoenta robustos e ageis

mancebos, volve a palacio; e ordena um magnifico banquete para regalar Ulysses antes de separar-se d'elle.

A bellissima Nausica aguardava seu pae em uma sala magnifica; porém, ao vér Ulysses, admira-o; e exclama com infinita graça: — « Oh estrangeiro! favoreça-te o ceo! e nunca esqueças que eu te fui propicia quando aqui naufragas-te. »

— « Ilustre filha do magnanimo Alcino, responde-lhe Ulysses, se Jupiter me conceder chegar á minha patria, eu te prometto, em quanto me dure a vida, rogar-lhe te conceda enchentes de prosperidades. »

Disse; e foi sentar-se ao lado del-rei. Entretanto as rezes cahem aos golpes do huido ferro; e suas palpitantes carnes assão-se nas chammas. Bojuda urna recebe primoroso vinho; e um arauto adianta-se, conduzindo o melodioso captor Demodoco, tão acatado dos Pheacios. Elle colloca-o junto a uma alta columna, em meio dos convivas.

Ulysses cortando então uma grande posta de chaim, diz a um criado: — « Leva a Demodoco esta saborosa iguaria. Eu quero (não obstante meus pungentes cuidados) manifestar-lhe quanto o honro. E quem não respeitará os divinos mortaes mimosca-dos pelas Musas? »

Demodoco, durante o festim, empunha a eburnea lyra; dedilha-a; e canta as façanhas dos gregos heroes; maiormente as d'Ulysses. Clausulas taes arrasão de mavioso pranto os olhos d'este guerreiro.

Findo o canto, e alçadas as mesas, o rei dos Pheacios, endereçando-se a Ulysses, diz-lhe: — « Prudente filho de Laertes, agora que o tempo nos concede escutar-te, relata-nos, mais circumstancia-

damente, tuas longas viagens e infortúnios : eu anheio conhecê-los ; e bem assim estes príncipes e chefes que nos rodeião. Não nos dilates pois o gosto de sabê-los. »

— Ai monarcha excelso ! exclama Ulysses, exhalando do intimo do coração um doloroso suspiro, para que ouvir queres *uma narrativa que continuamente me afflige*? Emfim, justo não é que eu occulte os desastres que me assaltarão, apenas larguei os campos onde foi Troia. »

CAPITULO III.

Ulysses combate os Ciconeos; chega á terra dos Lotóphagos, e depois á dos Cyclopes, onde Polifemo, monstruoso gigante, lhe devora alguns compacheiros.

— « Sólto vélas ; e o vento impelle-me té ás costas ciconcas ; nas quaes avulta a cidade Ismare ; cidade adversa, que debello ; e cujas mulheres e riquezas cabem aos meus soldados. Eu exhorto-os a desertar quanto antes, essa plaga ; mas..... insensatos !.... não me obedecem !

» Em quanto elles s'engolfão em vinho e carniça, os Ciconeos chamão seus certanejos visinhos ; os quaes, robustissimos e valentes, combatem sôbre carros ; e d'elles saltão quando acoção os inimigos : sua multidão era horrorosa. Eil-os que, furiosos, nos investem ; resistimos ; pôrem que montava nosso denodo contra tantos barbaros ? Cadaum de nossos baixéis perde seis guerreiros ; o resto escapa, e bem a custo, á inexoravel Parcha.

» Mas o deos que vibra o trisulco raio, sem apiedar-se de nós, solta contra nossa frota o A'quilo. Ora sômos erguidos a prodigiosa altura, ora arremecados ao abysmo. Nessas vélas rasgão-se com um ruido que parecia fundir-se o mundo. Amuinámo-las ; e forcejámos, brucejando os remos, ganhar uma visinha enseada.

» Lá permanecemos dous dias e duas noites deitados na arêia, oppressos de canção ; mas, no ter-

ceiro, ao romper da madrugada, desferimos pauco. Benigno o vento, promettia-me feliz desembarque em Ithaca ; porém de repente os acañhados Austro e Noto, e as rapidas correntes arrastão-nos, e esgarão-nos : nem cessão os tormentosos ventos de nos arrojear cá e lá. Emfim, abicámos á terra dos Lothóphagos, aos quaes serve d'alimento uma florida planta.

» Pojámos na margem ; fazêmos aguada ; e tómo, com os meus, um repasto, sem todavia me afastar dos baixéis. Alentadas, com elle, nossas forças, mando dous homens, em companhia d'um arauto, explorar o paiz, a fim de conhecer-lhe os habitantes.

» Elles partem ; e chegão á morada dos Lothóphagos, gente mansa ; e a qual lhes presenta o lotho, delicias suas ! Apenas os enviados comem essa meliflua fructa, esquecem-me, esquecem seus companheiros ; e só desejão deslizar a vida entre esta gente. Eu arranco-os a esse clima, sem me doer de suas lagrymas ; rojo-os té á frota, onde os enca-deio ; ordeno á chusma desfalder as vélas, e branqueie, com seus compassados remos, a onda amarga.

» Distanciámo-nos, tristes, d'essa costa ; e, o impetuoso vento, atira connosco ás terras dos Cyclopes, povo selvatico e ferocissimo. Deixando aos deoses o cuidado de mantêl-os, jamais suas mãos plantão ou sulcão, com a relha do arado os largos campos ; e, todavia, estes desabrochão do seio o trigo, a cevada e outros productos. Lá, nas flexiveis vides, debrução-se roixos cachos ; dos quaes mana delicioso vinho. A chuva fertiliza essa plaga. Os Cyclopes não fórmão conselho, nem, por leis, se regem. Espalha-

dos nas coróas e recostos de altas montanhas, vivem em profundas cavernas, sem lhe importar seus vizinhos. Cadaum governa mulher e filhos.

» Pouco distante de suas praias jaz uma pequena ilha ouriçada de florestas, e povoada d'innumeras cabras bravias; as quaes multiplicão prodigiosamente; visto não percorrerem a dita ilha caçadores infatigaveis. Nem ella antolha pacíficos rebanhos, nem lavoura: apenas lá eccôa o trémulo berro das taes cabras; por quanto, os Cyclopes, seus contiguos, não teem navios: não lhes enrubecem as proas; nem há, entre elles, constructores, que os fação; por isso communicar não pôdem nação alguma.

« Essa ilha, se a cultivarem, produzirá saborosos fructos. Suas campinas, sarjadas d'arrozios, e cobertas de macia relva, aliadão as marinas ribas. A uva seria ali abundante; e o ceifeiro cegaria, co'a cortante fouce, as louras espigas. E, oh quão vantajoso é seu porto! Elle não carece amarras ou ancoras: o baixel dorme, té que os nautas o sacudão, e galto vento lhe infunde as vélas. Junto ao porto crystallina fonte golfra, do âmago d'uma gruta, em tórno á qual s'entonão corpulentos choupos.

» Arribámos já de noite a essa ilha. Densa neblina nos envolve os vasos; de sorte que, nem eu, nem meus companheiros a enxergámos; somente ouviamos as escumantes ondas espedacarem-se nas solapadas rochas. O nevoeiro rarea-se pouco a pouco, e eis-nos dentro na barra.

« A vermelha Aurora surge; e, nossa vista discorre, attonita, essa ilha, na qual divisámos copiosos fatos de trepantes cabras. Ora como tinhamos

grande urgencia de carnagem, empunhámos curvos arcos e longos venabulos. Desembarcámos; e, repartidos em tres corpos, démos-lhe caça; e brevemente juncámos o duro solo de muitas rezes.

» Commandava eu doze baixeis; coube a cadaum d'elles nove victimas; e, ao meu, dés escolhidas. Sentados sôbre a margem, gozámos todo o dia um festim, onde reinão, abundantes, saborosa vianda e maduro vinho. Tinhamos em frente a terra dos Cyclopes: enovelado fumo subia aos arcs; e nós ouviamos distinctamente o rouco murmurio de suas vozes, mesclado co'os balidos das ovelhas, e o berro das cabras.

» Apenas a noite cobriu com seu negro manto a face da terra, estirámo-nos sôbre a margem; porém, na seguinte madrugada, congregando todos os meus, fallei-lhes assim: — « Amigos, esperai que eu vólte a este sitio. Parto em meu navio, a investigar essa plaga: saberei se seus incolas são barbaros, injustos, ou hospitaleiros; e se aras ahi teem os immortaes.»

» Disse: subo ao meu baixel; ordeno aos marítimos occupem os bancos, e fendão, com os remos, o liquido plaino.

» Chegados á vizinha terra, descortinámos em a ponta mais alongada no mar, uma alterosa fuma cingida de loureiros (commum aprisco de numerosos armentos) e rodeada d'um muro composto de rocados; nos quaes estampavão sombra espessa alguns renques de pinheiros e carvalhos, cujos topes beijavão as nuvens.

» Habitava-a horribilissimo gigante; e seu unico emprêgo era partorar seus rebanhos, sem haver traço alguma co'os outros Cyclopes. Saa mente só nutria

negros e cruéis projectos. Monstro horrendo ! terror inspira, e não semelha a humana raça.

» Encommendo a meus amados socios a guarda do navio ; e escolhendo doze mais afoutos, ponho-me em via. Levámos um odre cheio d'óptimo vinho, e algum mantimento ; pois inferi que encontraríamos um mortal de desmedida força, e implacabilissimo.

« Chegadas á caverna, não o vimos. Elle tinha levado seus rebanhos ao pasto. Entrámos a tal caverna ; e, correndo-a com a vista, admirámos a boa ordem, e a abundancia que ali reinavão. Grande cópia de cestos cheios de lacticínio, e innumeros cordeiros e cabritos povoavão dilatadas bardas ; mas separados : os recém-nascidos n'uma parte, e os maiores n'outra. Vasos de toda sorte, para ordenhar os rebanhos, bolavão em nata.

« Meus companheiros, resoltidos a empolgar alguns d'essas cestos, e a conduzir ao baixel boa somma de cabritos e cordeirinhos, supplicão-me queira afastar-me, quanto antes, d'essa perigosa ilha, rasgando velozmente as ondas. Ah ! porque não escutei seus rogos ? Foi porque quix vér o Cyclope, e ser, por elle, hospedado !

« Fartámo-nos de coalhada sentados dentro no covil. Pouco depois assoma o gigante, trazendo aos hombros um enorme mólho de troncos d'arvores, para concertar a comida. Ell-o que arroja esse mólho ao chão. Seu baque foi tão forte, que fez retumbar as proximas concavidades. Nós, cheios de susto corremos a esconder-nos no fundo da espelunca.

« Entretanto o Cyclope introduz n'ella as rezes, e preme-lhes os retezados ubres, deixando fóra os bodes e carneiros. Afçando depois uma grandissima

pedra, tapa a tenebrosa furna; após o que, senta-se. e munge as cabras e ovelhas, cujas tétas applica depois á boca das crias. Parte coalha, e parte deita em bojudas celhas, para beber. Acabado esse labor, prende fogo na secca lenha; vê-nos; e grita: — « Oh estrangeiros? Quem sois? D'onde vindes? e por qual motivo haveis sulcado o inconstante mar? Foi o tráfego quem a isso vos impelliu; ou, desprezando a morte, entregaste-vos á pirática? »

« Calou-se; mas o estridoy de sua voz, e o carrancudo aspecto d'esse monstro, fazem-nos latejar o coração. Eu superando porém o susto, respondo: — « Vimos de Troia; os ventos esgarrarão-nos; e só desejámos voltar á Grecia, nossa patria. Agora, a teus pés prostrados, implorámos-tè asylo e protecção. Ah! respeita os deoses; lembra-te que Jupiter, protector da hospitalidade, guia os passos veneraveis dos infelizes, e estrangeiros; e é severo vingador de seus direitos. »

« Eis como eu lhe fallei; mas, sua resposta, manifestou sua impia e feroz crueldade. — « És louco? brada-me colerico, ou vens de longes terras? Sabe que nós os Cyclopes, nem tememos Jupiter, nem acatámos os immortaes. Não julgues intimidar-me co'a vingança sua. Não, ella não me impedirá sacrificar-te com os teus, se tal fôr minha vontade. Mas diz-me, onde deixas-te o teu navio? Deixaste-o na costa d'esta ilha, ou n'outra parte? »

« Eu percebi o alvo d'essa astuciosa interrogação, e retorqui-lhe: — « Foi longe d'aqui que nosso misero baixel se fez pedaços n'uma aguda rocha. Eu só, com estes poucos companheiros, escapei ao ivoiro temporal que nos assaltou. »

« O gigante fica tacito ; mas de repente atirando-se a nós, e agarrando dous, lança-os ao muro da caverna, fazendo-lhes jorrar o sangue do machucado cérebro. Lacerá-os depois, e devora-os qual ferocissimo tigre.

« A tão horrivel espectaculo, nossos olhos arrasão-se de lagrymas, e implorámos o auxilio do supremo Jove. A desesperação gela-nos o sangue, e ficámos immoveis. O monstro tendo enchido o enorme ventre de carniça, bebe uma grande celha de leite, e deita-se entre o rebanho.

« Eu, indignado de tão barbara acção, desembainho a espada, e corro a enterral-a no peito do Cyclope; mas a prudencia detem-me o braço. Ai de nós! Fim sinistro nos aguardava. Como poderíamos desviar o penedo, que tapava as fauces d'esse pavoroso antro? Gemendo e chorando esperámos que amanhecesse.

« O dia surge enfim; e o Cyclope accendendo outra vez lume, empolga dous dos meus, e come-os. Isto feito, abre a caverna; expulsa d'ella o rebanho; e dando agudissimos assobios, encaminha-o a um hervoso monte.

« Eu fiquei já bem no fundo da cova immaginando como poderia castigar tão abominavel sceletrado; e eis o que resolvi:

« Junto ao tapigo avultava um enorme tronco d'oliveira, destinado, quando secco, a servir de clava ou cajado ao gigante. Eu ordeno aos meus companheiros que o desbastem: obedecem-me; aguçolhe a ponta; e tosto-a nas chammas, para, com ella, vasar o olho ao Cyclope apenas adormecesse.

« Elle recolhe-se ao pôr do sol; torna a ordenhar

o gado; fecha a gruta; e traga mais dous Gregos. Eu chego-me então ao anthropophago; e, empunhando uma horrenda vasilha, cheia de vinho, digo-lhe: — « Toma, e bebe. »

« Sem articular palavra, empolga a dorna, esgota-a; e, gostosissimo, pede mais. Satisfaço-lhe tres vezes o desejo. Embriagado então com o bacchico liquor, estira-se no solo, e ronca.

« Eu, sem perder tempo, digo aos meus: — « Sus, amigos! ajudai-me. » Aprumâmos então o abrasado lenho, e embebemol-o no olho do monstro.

« Elle faz retumbar as vastas abobadas da esplanca com seus medonhos urros; e nós, amedrontados, retrahimo-nos ao âmago d'esta. O Cyclope arranca do olho a estaca alagada em sangue, e arroj-a de si.

« Atormentado com dôres, Poliphemo (assim se chamava o gigante), chega, apalpando, té á porta do antro; tira-a; senta-se á entrada; e estendendo os longos braços para agarrar todo o Grego que fugir quizesse, ao sahir do rebanho; mas eu, para evitar a morte, e a de meus companheiros, usei o seguinte meio:

« Havia no sobredito rebanho corpanzís carneiros cobertos de espessa e negra lã. Prêndo-os tres a tres com grossos vimes que servião de leito ao torpe Cyclope; ato sob o carneiro do meio um dos meus socios: os outros dous, caminhando a seus lados, protegem-lhe a retirada. D'este modo cada homem era levado por uma d'essas rezes. Extremava-se entre ellas uma de admiravel grandeza; escondo-me debaixo de seu ventre; e empelgando-lhe o vello,

fico unido a esse animal ; eis como aguardámos, suspirando, que luzisse a Aurora...

« Apenas ella avermelhou o céu, eis os carneiros, que sahem de rondão buscando o verde prado. As ovelhas atroão com seus balidos a caverna ; e o malvado Polifemo apalpa o dorso aos carneiros á medida que elles a despejão. Emfim, o maior, deixa, vagaroso, o antro ; mas o gigante detem-o ; e correndo-lhe a mão pelo costado, diz-lhe :

— « Amigo, para que ficaste hoje atraz do rebanho ; tu que sempre caminhavas ante elle ? Ai ! deploras acaso não poder eu guiar-te ? Os perversissimos estrangeiros, que schei n'esta gruta, cegarão-me ! Ah malvados ! se conseguisse colhel-os ás mãos, abrir-lhes-hia o crâneo, do qual repentarião os miolos, e o sangue ensoparia o chão d'esta morada. »

« Cala-se : e o animal segue os outros Eu largo-o ; desato meus companheiros ; e, enxotando alguns borregos, chegámos ao baixel. Nossos amigos, que nos julgavão mortos, alção, ao vêr-nos, jubilosos gritos ; mas, conhecendo a falta dos que o Cyclope tragara, solução, e derramão copiosas lagrymas. Eu ponho-lhes atalho, ordenando-lhes baldeiem na embarcação os carneiros, e fendão, com os remos, as salgadas ondas ; o que elles logo executão, alastrando-as d'alva escuma.

« Polifemo ouve-me ; e segue-nos as pizadas, titubeando. Eu, já embarcado, grito-lhe : — « Cyclope ! Cyclope ! tua enraivada furia não enguliu os socios d'um cobarde. Eu sou Ulysses, rei de Ithaca. Ora pois, eis-te victima de teus numerosos attentados ? Sim, monstro, tu desprezando os sagrados di-

reitos da hospitalidade, devoras-te alguns dos meus: porém Jupiter fulminou-te o merecido castigo. »

« Ao ouvir estas palavras, o gigante, escumando, raivoso, arranca um enorme penedo, e arrojá-o com tal violencia, que tomba ante a proa do nosso baixel. Ao baque d'essa dura massa, as ondas rebeção, e impellem o navio á inundada margem. Eu empunho um grossissimo remo, e afasto d'ella o vaso. Brado então aos nossos se encurvem quanto possão; a fim que as pedras lançadas os não esmaguem. Obedecem-me; e, atirando-se aos remos, fendem, com elles, o mar.

« Polifemo despediu - nos outras rochas: mas não poudé alcançar-nos. Abicámos, emfim, á ilha onde jazia a nossa armada. Pojámos em terra; repartimos a préia, que fizemos ao gigante, e conbue esse mesmo carneiro, que me salvara da espelunca.

« Gastámos o resto do dia em festival banquete; mas apenas a noite veio escurecer o mundo, deitamo-nos; e dormimos pacíficos.

« Ao abrir da madrugada ergo-me; ordeno aos meus se embarquem; se assentem nos bancos; e, armados com os cortantes remos, talhem, compassados, as escumantes ondas.

« Assim, entre tristes e alegres, continuámos a nossa derrota.

CAPITULO IV.

Ulysses é recebido por Eólo, rei dos ventos; fuga da ilha dos Leótrigões; arriba ao palacio de Circe; e evita o perigoso canto das sereias.

« Chegámos felizmente á ilha Eólia; ilha inacessível, incognita, e governada por Eólo. Cinge-a bronzeo muro, orlado d'escarpadas rochas. Doze filhos, seis infantes e seis infantas ornão-lhe o palacio, deslizando as horas junto a seu pae e sua mãe, em lantos e copiosos banquetes. Durante o dia esse aromatico palacio eccôa com a harmonica toada de flautas e outros instrumentos musicos; e, de noite, os dous consortes repousão em molles leitos.

« Esse monarcha recebe-nos affavel em sua morada, na qual assistimos um mez. Elle interroga-nos á cerca de Troia, da armada grega, e de sua vólta. Faço-lhe, a esse respeito, uma exacta narrativa; mas peço-lhe instantemente me conceda licença para regressar á minha patria. Annue-me ao desejo, dando-me um odre, despojo de fortissimo e enorme touro, no qual jazião encerradòs os procellosos ventos; pois Jupiter havia-o nomeiado soberano d'elles; de sorte que, a seu libito, acalmão-se ou açanhão-se. Esse odre hia preso no porão do meu baixel com argenteas cadeias, a fim que nenhuma d'elles perturbasse o ar com seu halito. Eólo só liberta o que parte do Occidente, ordenando-lhe empuxe nossas naus até Ithaca.

« Nove dias e noites sulcámos as ondas; porém a decima aurora antolha-nos a terra natal, e avistámos fogos na margem. Então, oppressos de vigílias e canção, o somno apodera-se de mim; por quanto não larguei o leme. N'esse intervallo os meus socios expellem sediciosas vozes, affirmando que o magnânimo Eólo me presenteara com muito ouro e prata.

— « Sem dúvida, accrescentão elles, esse odre contem avultados thesouros: vejâmos. »

« Isto dito, baixão ao porão, e abrem o profundissimo odre.

« De repente todos os ventos arrojão-se aos ares, e a borrasca, não obstante o alarido e o pranto dos meus, arrebata as naus, e engolfa-as no mar alto.

« Acordado eu, delibero se emborcar-me devo nas furiosas ondas, ou tolerar, animoso, esse *grande infortunio*. Abraço este último partido; e, deitado sôbre a tolda, cubro a cabeça com o manto, e aguardo, silencioso, nossa sorte.

« Atormentados pelo balouço do irritado mar, e pelos assobiantes ventos, errámos cá e lá seis dias e seis noites; mas a septima aurora patenteia-nos as immensas portas da alterosa cidade dos Lestrigões, edificada por Lamo, antigo rei d'esse povo. Lá, recolhendo os rebanhos, o pastor chama, a brados, outro pastor; e este, respondendo-lhe, lança ao pasto sua grei.

» Arrostámos um admiravel porto formado por dous vastos rochedos; os quaes empinando-se té ás nuvens, alongão-se nas ondas; e, parecendo abraçar-se, só deixão uma estreita abertura. Minhas naus precipitão-se n'essa funda barra, onde jazem ancoradas.

» Jamais n'ella se encrespão as ondas : a serenidade brilha somente. Eu porém recuso entrar a dita barra; e prendendo o meu baixel a um penhasco, galgo-lhe o cumo; mas não avisto terras lavradas, nem bois, nem homens; vejo somente enovelado fumo subir ao ar.

» Então escolho dous socios, aos quaes aggrego um arauto, e ordeno-lhes indaguem que gente occupa essa plaga.

» Trilhão elles uma espaçosa via frequentada de carros; os quaes de viçosas collinas, transportão á cidade o despojo dos bosques. Eil-os que encarão gentil donzella, filha d'Antiphates, rei dos Lestrigões; a qual enchia seu cantaro n'uma clara fonte. Saúdão-a meus companheiros, e inquirem-lhe o nome d'esse povo, e do monarcha que os governa. Ella mostra-lhes um altissimo palacio pertencente a seu pae. Entrão-o; e o primeiro objecto que antolhão é a rainha; mas ficão horrorisados ao contempla-a; pois sua estatura semelhava uma montanha. Ella, com voz de trovão, chama o formidavel Antiphates; o qual, empolgando um dos enviados, devora-o. Os outros dous fogem até ao meu baixel.

» Então esse monstro faz rebombar toda a cidade com seus medonhos uivos; aos quaes acodem, como bandos d'estorninhos, os invenciveis Lestrigões. Elles differencção-se dos mais homens. A margem apparece logo coberta de gigantes, arrojando-nos penhascos inteiros.

» Confuso alarido se ergue da nossa armada : guerreiros e maritimos cahem esmagados pelo choque dos rochedos; e as naus voão em pedaços. Muitos dos meus expirão traspassados pelas compridis-

simas lanças do inimigo; e, arrebatados em seu ferro, servião-lhes de pasto.

» Em quanto a mortandade tinha lugar dentro no porto, eu cortei co'o gladio a amarra do meu navio, e ordenei aos meus se abaixem, e remem velozmente. Obedeceram-me; e as ondas alastrão-se d'escuma, golpeadas pelos remos. Eis como escapá-mos aos rochedos que os Lestrigões nos atiravão. Mas ai! os outros meus companheiros acabárão todos ás lançadas d'esse povo barbarissimo.

» Continuámos nossa róta; porém a alegria do nosso livramento era azedada pela mágoa da perda dos nossos amigos. Abicámos á ilha Aea, onde reinava Circe, deosa poderosa, que incanta os mortaes por sua lindeza e melodiosa voz. Irmã do prudente Aetes, foi filha do Sol e da nymphá Persa, filha do Oceano. Embocámos-lhe, silenciosos, a barra, e dous dias com duas noites fazemos estendidos sobre a rélva, oppressos de canção e dór.

» Mas, ao surgir da terceira aurora, empunho lança e broquel, e encaminho-me a um alto monte.

» Alargo a vista pelos arredores impacientissimo de descobrir rasto de habitantes, e d'escutar voz humana; mas só enxergo uma negra fumaça, que surgia do âmago de bastissima selva d'antiguos carvalhos, que escondião o palacio de Circe.

» Meu primeiro intento foi dirigir-me a esse alcaçar; mas decidi-me a volver ao meu baixel para animar meus socios: deparar-lhes algum alimento; e enviar um troço d'elles a explorar essa terra.

» Já eu estava perto da margem; eis que um corpanzil veado, espirra, sequioso, da floresta, para refrigerar-se n'um arroio. Eu arranco de corrida, e

varô co'a lança esse animal ; prendo-lhe pés e mãos com uma corda de vime ; e lanço-o aos hombros.

» Chegado ante meus companheiros, arrojo ao chão o veado, e digo-lhes, mavioso : — « Amigos, erguei-vos, eis com que matar a fome. »

» Elles, contentíssimos, accendem lume ; lascerrão os membros da rez ; cozem-os em bojudas caldeiras ; e confortados co'o liquor de Lieu, entregão-se ás delicias d'abundante repasto.

» Mas, assim que a Noite estendeu seu luctuoso manto sôbre o universo, deitámo-nos em as floridas leivas que margeavão uma purifica fonte onde dormimos tranquilllos.

» Ao abrir da manhã, colloco-me no meio dos meus socios, e fallo-lhes assim :

— « Companheiros, nós ignorámos qual seja esta terra. Eu, do alto d'aquella rocha, descobri fumo espesso erguido de ramoso bosque. Eia, amigos, vamos investigal-o.

» Estas palavras vertem-lhes n'alma summa tristeza : elles memorão o cruel Antiphates, rei dos Lestrigões, e o terribilíssimo Cyclope, tragador d'homens. Eil-os a gemer e a derramar rios de lagrymas ; mas acaso gemidos e lagrymas mudão a sorte aos infelizes?

» Eu reparto em duas turmas os meus Gregos : põho-me á frente da primeira : Euryloco com-manda a segunda, e toma a dianteira com vinte e cinco companheiros. Ai! elles sollução, e derramão copioso pranto ao deixar-me.

» Entranhão-se na floresta, e descabem em espacoso valle, onde avulta, composto de branco mar-more, o palacio de Circe, rodeiado de lobos e leões,

rendidos a seus incantos. Esses monstros, em vez de se atirarem aos Gregos, empinão-se-lhes em tórno, e afagão-os, agitando as caudas.

» Meus socios fazem alto junto ao portão, a fim d'escutar os melodiosos accents que, da alvissima garganta, desprende a bella deosa, em quanto lavrava fina tela. Então o valente Polyto, meu mimoso, por assisado, diz aos nossos: — « Oh meus amigos! a voz que ouvimos não é de mortal, é d'alguia divindade. Brademos-lhe que appareça. »

» Os Gregos chamão-a; Circe acode, e franquea-lhes a entrada. Ah insensatos! elles seguem-a; só Euryloco, suspeitando alguma insidia, fica de fóra. A deosa guia esses guerreiros a uma sala magnifica guarneccida de afoufadas camilhas onde descansão.

» Entretanto a maga prepara-lhes uma bebida composta de leite-coalhado, flor-de-farinha, mel e vinho-doce; porém mesclada com certo filtro que os deslumbre de Ithaca. Ella apresenta-lh'a n'um vaso; elles bebem-a; e a magica, tocando-os co'a varinha, arroja-os a uma soez possilga. Oh súbita metamorphose! eil-os com fórma, tromba, e grunhido de porcos! Eil-os hirtos de sedas; mas, nem por isso, se desconhecem: seus sentidos não experimentão a mínima alteração: chórão, e carpem assim retidos. A desdenhosa Circe lança-lhes bolotas e castanhas; alimento que, soffrego, devora no chiqueiro o im-mundo animal.

» Euryloco vólta, correndo, a nós, impacientissimo de annunciar-nos o fatal desastre dos meus socios. Os soluços cortão-lhe as palavras, dôr acerba opprime-lhe o coração, e os olhos nadão-lhe em lagrymas. Presagiando terribilissima catastrophe, as-

sombrados e confusos, interrogámo-lo; mas, só depois de triste silencio, se exprime assim :

— « Segundo tuas ordens, nobre Ulysses, cruzámos a selva; e lá no fundo de solitario valle arrostámos um marmóreo palacio, no qual uma mortal ou antes deusa, recamando uma teta, entoa celeste cantilena. Ao chamado de meus companheiros, essa deidade corre á porta; abre-a de par em par, e sua meiguissima voz offerece-nos asylo. Ai miseros! elles seguem-a; só eu, temendo algum embuste, não entro. Sem dúbida morrerão todos; pois nenhum voltou. Esperei-os..... e muito tempo.....; mas em balde. »

» Disse : En, colerico, desembainho a espada, e ordeno a Euryloco me conduza a esse alcaçar; porém elle lança-se a meus pés; e, com dolorosa voz, exclama : — « Ah senhor, que fazes? Não me obrigues a obedecer-te. Tu, além de não recobrares nenhum dos teus guerreiros, vais perder-te. Fugámos antes com os que nos restão; talvez seja inda tempo d'escapar-mos ao perigo, que nos ameaça. »

— « Que é isso Euryloco? responde-lhe, desanimas? Ora pois; aguarda-me, com teus socios, no baixel : eu resolvido estou a ir só; pois o dever a isso me obriga. »

« Sem deter-me, corro desatinado ao palacio da formidavel incantadora; porém Mercurio suspende-me os passos, e diz-me : — « Ulysses, toma esta planta; ella te livrará dos feitiços da enganadora Circe. » Cala-se; e desaparece voando.

« Eu adianto-me, palpitante, té á morada da maga; chego ante o portal, e chamo-a. Circe vem, e franquea-me a entrada. Sigo-a, melancolico; e

ella colloca-me em brilhante assento. Então essa perbá deidade apresenta-me em aurea copa uma fétrosa bebida. Eu empunho a tal copa, engulo o liquido; mas o incanto não produz effeito. — « Vai, accrescenta ella, vai unir-te a teus companheiros no enxurdo persigal. »

« Acabava apenas, quando eu, ardendo em furia, abalanco-me a immolal-a. Ella alça um terrível grito; cubre a meus pés; banha-os de lagrymas; e pergunta-me : — « Quem és? Onde nasceste? Mortal nenhum resistiu a meus incantos. Animo invencível te guarnece. Sim, tu és Ulysses, famoso em prudencia, e cujo navio (sube-o de Mercurio) devia, arruinada Troia, aportar a esta illa. Embainha o ferro; vences-te uma deosa; ella te offerece seu coração : afugente amor, de nossas almas, a desconfiança. »

« Assim fallou; mas eu, sem vergar a seus afagos, exclamo : — « Oh Circe! como há-de minha alma dar entrada á confiança e ternura, se me transformaste os socios em vís animaes? Acaso tuas lisonjeiras vozes e teu amor não são novo artificio para reter-me n'este alcaçar, desarmar-me, enfraquecer-me e confundir-me com os mais cobardes mortaes? Oh! não! Eu só me satisfarei articulando tu o inviolavel juramento dos numes. »

« Ella profere-o; e eu cedo á ventura que uma deosa me offerece. Então quatro formosas mymphas apparecem na sala : uma lança nos assentos purpurinos estofos; outra alça argentea mesa; na qual põe elegantes açafates; a terceira vórte em ricas taças odorifero e primoroso vinho; enfim, a quarta, vai haurir clara lympba n'uma fonte, e prepara o

banho. Eis a chamma a lampear sob uma grande tina, e a agua a ferver.

« Isso feito, uma *nympha* conduz-me ao banho. Eu sinto, e com que delicia! torrentes d'agua morna escorregarem-me no corpo, acompanhadas d'unctuoso aroma. Envergo depois uma tunica d'extremada belleza, e um manto magnifico. Vólto ao salão; assento-me em radioso tamborete, e descanso os pés n'um estrado. Outra *nympha* airossissima adianta-se com um gônil de ouro, e vasa-me nas mãos, em bacia de prata, límpido crystal. Exquisitos manjares cobrem a mesa: *Circe* pede-me que os encete; mas eu regeito-os, envolto em negro pezar, causado pelos meus passados infortunios.

» A deusa diz-me então : — « *Ulysses*, para que emmudeces e recusas bebida e alimentos? Ainda receias de mim algum engano? Ah! expelle a desconfiança : não articulei eu o inviolabilissimo juramento? »

— « *Circe*, respondo-lhe, como poderei saborear bebida e comida, se meus infelizes compaheiros jazem transmutados em sordidos brutos? Ah! liberta-os; e dá-me o gôsto de os tornar a vêr, e abraçal-os. »

« Calo-me : e a maga, erguendo-se instantaneamente, endereça-se á possilga; extrabe-lhes meus socios; guia-os á sala; lança-lhes óleo magico; e eil-os homens. Elles encarão-me absortos; e vôão a meus braços, alteando jubilosos gritos. A mesma *Circe* commove-se ao vêr tão affectuosos transportes.

— « Filho de *Laertes*, sabio *Ulysses*, diz a generosa immortal: não te demores; corre á praia; vara

teu baixel, e volve, com o resto dos teus, a este paço. »

« Ergo-me; e caminho, accelerado, para a marinha, onde vejo meus companheiros mergulhados em acerbissima dôr, e chorando amargamente; poderão minha presença alvoroça-os e alegra-os. — « Oh varão mimoso de Jupiter! exclamão, tua vólta infunde-nos tal prazer como se agora reentrassemos esses lares onde a vida recebemos. Mas, senhor, conta-nos a deploravel morte de nossos socios. »

— « Amigos, disse-lhes eu, com persuasiva e socegada voz, ponde em secco o navio; collocai magame e riquezas nas visinhas grutas; e segui-me té ao alcaçar da divina Circe, onde achareis vossos companheiros bebendo em copas, o summo de Baccho; e desfructando os prazeres do opiparo banquete. »

« Obedecem-me : unico Euryloco quer retel-os, bradando-lhes : — « Oh malfadados! que delirio vos arrasta? Iremos ao palacio de Circe para ella nos converter em porcos, lobos ou leões? Já esqueceste a caverna do anthropophago Polifemo ? »

« Irritou-me tanto esta falla que tive impulsos de decepar a cabeça a Euryloco : porém meus socios detiverão-me, dizendo : — « Fique elle guardando o baixel, e tu guia-nos á habitação de Circe. »

« Deixão-o, e acompanhão-me; mas Euryloco segue-nos de longe.

« Entretanto os que ficarão no palacio da maga, tinham sido banhados, perfumados, cobertos com lindas roupas, e estavam á mesa. Ao olharem-se, immoderada alegria senhorea-os; e abração-se.

« Um anno passámos n'esse incantado palacio,

mas o desejo de tornar a vêr suas mulheres e filhos punge meus socios; os quaes endereçando-me a palavra, interrogão-me : — « Ah senhor! estaremos sempre aqui? Acaso esqueceste de todo teu pae Laertes, tua consorte Penelope, teu filho Telemaco, e a filha d'Ithaca? »

— « Oh não! meus amigos, exclamo; eu não olvidado minha terra e família! Socegai : vou já fallar á deusa, e pedir-lhe licença para nos ir-mos. »

« Cesso : e corro á rica alcova, onde a maga repousava; ajoelho ante ella; e digo-lhe mavioso : — « Oh Circe! cumpre teu juramento, deixa-me voltar a Ithaca, onde me chamão pae, esposa e filho : meus companheiros anhelão esta viagem. »

— « Generoso filho de Laertes, responde a deusa, parte, se partir queres; mas ai! não julgues respirar brevemente o ar patrio : sofrerás outros trabalhos; assim o quer teu irrevogavel destino. »

« Eu, depois de render a Circe as graças pelo mimo com que nos tratara, embarco ao luzir d'alva : os marinheiros estendem panno; e o baixelabre, co' a aguda proa, a cérula campina; mas de repente o vento cessa; as vélas panejão; e o navio fica anhoto.

— « Amigos, brado, mãos aos remos; e fendâmos, com elles, o espelhado mar. Ah! se não me engano, esses harmonicos sons, que ao longe ouvimos, são os das insidiosas sereias. Ellas querem que naufraguemos; mas seu mau intento abortará. Tapar vou meus ouvidos com cêra; e vós outros fazei o mesmo, aliás perder-nos-hemos. »

« Calo-me : meus socios obedecem; e atão-me ao masto da embarcação. Em pouco chegâmos a essa

paragem; e as sereias, ao vêr-nos, soltão o seguinte canto :

— « Oh famoso Ulysses, glória da Grecia! vem; demora-te aqui, e ouva-nos. Feliz e felicíssimo é o nauta, que vinga este passo! Sim, jamais elle o deixa sem escutar as doces clausulas, que nos mánão dos labios : ellas deliciao-o; e elle volve mais instruído á sua patria. Nada ignorámos : sabemos as calamidades, que padecêrão Gregos e Troianos em os campos d'Ilion. Enfim, conhecêmos quanto succede n'este vastissimo universo. »

« A pouca cêra, que eu puz nas orelhas deu passagem a essa celestial toada. Eu quiz soltar-me dos laços para melhor ouvil-a; porêra meus Gregos vôgão com mais rapidez; e, em breve, desavistámos as sereias.

CAPITULO V.

Ulysses, depois d'um horroroso temporal, naufraga entre Scylla e Carybdes, e arriba, nadando, á ilha de Calypso.

« Tres dias proseguimos felizmente nossa róta; mas, no quarto, uma espessissima fumarada se nos antolha; o mar incha d'escarceo; e horroroso estampido povoa os ares. Assombrados os maritimos largão os remos, e o navio jaz immovel. Eu discorro de poppá á proa, e alto as seguintes vozes:

— « Amigos, os perigos tem-nos apurado a paciencia; mas este, que nos ameaça, não excede os passados. Acaso já esquecestes o ferocissimo e membrudo Cyclope, esse gigante, que nos encerrou em seu antro para nos tragar vivos? E todavia minha prudencia, destreza e intrepidez esquivou-nos á sua voracidade. Algum dia, sim, algum dia, folgareis narrar a vossos conterraneos tão maravilhosos successos. Agora toca-vos, oh remeiros! combater, vigorosos, as inchadas ondas. Tu piloto, que o leme empunhas, afasta o baixel d'aquelle arriscado rochedo, d'aquelle fumo, e d'aquellas remoinhantes vagas; evita essas rapidas correntes: eu temo que te arrebatem; pois naufragariamos irremissivelmente.

« Elles obedecem; porém eu não lhes fallo de Scylla, tremendissimo flagello! Calo-lhes esse nome; pois aliás largatião os remos, e esconder-se-hião no fundo do navio.

« Então envergo minha brilhante armadura; e



brandindo dous compridos arremeções, colloco-me no espigão do baixel; e disponho-me a combater esse monstro, que devorar devia meus companheiros; mas nada avisto. Palliados e assustados, embocámos essa estreita passagem. Aqui ameaça-nos Scylla, além Carybdes sorve o mar com rouco fragor, e regorgita-o depois. Elle, assim agitado, deixa entrever o arenoso seio. As carnes e os cabellos dos meus socios arripião-se.

« Em quanto tremulos, e co' a morte quasi bebida, fietámos Carybdes, Scylla arrebatada do bojo do navio seis dos mais fortes e valentes guerreiros. Erguo alhos ao cco, e vejo ainda essés infelizes açoutando o ar co' as mãos e pés. Ai! sua voz bradava: — « Ulysses!... Ulysses!... soccorre-nos! » Vãos clamores! As hyantes fauces da implacavel fera apaga-os engulindo-os. Lastimoso espectaculo!... Sempre te recordo horrorisado!

« Salvos d'esses rochedos e d'esses monstros, acercámo-nos á afortunada ilha do Sol, onde pastavam, socegados, bellos e copiosos armentos e armentios de vitellas e ovelhas consagradas a este deos. Oh! quão deleitosos me eccoárão nas orelhas os berros e mugidos d'essas rezes! Ellas fornecião alimento a meus extenuados companheiros; mas eu temia e tremia que Apollo nos castigasse.

« Entretanto nosso baixel surge dentro da barra; e nós desembarcámos no verdejante margeado de crystallina fonte. Eis as bronzas caldeiras enrubecidas pelas ateadas chammas; eis a agua a ferver; e eis os quartos das degolladas victimas que nos offerecem abundante repasto. Restauradas, com elle, as forças, dolorosa lembrança nos senhoreia. Meus

companheiros chórão os amigos que a barbaríssima Scylla empolgara e comêra em sua caverna. Suas lagrýmias inda corrião quando o Somno veio unirlhes as palpebras.

« Assim deslizámos um mez inteiro em continuos festins; mas necessario fôï partir-mos d'essa ilha, e proseguir nossa derrota.

« Reengolfámo-nos no pêgo; porém ao avistarmos sómente mar e ceo, subita escuridade nos envolve; o baixel não caminha; e, lá do Occidente, rebenta, com medonhissimos urros, um borrascoso torvelinho: as enxarcias rompem-se; as vélas rasgão-se; o masto estala; cabê; esnaga o piloto, e emborca-o nas açanhadas ondas. O navio impellido pelo desencadeiado vento, rodopia; e um raio, que o fere, alastra-o d'inflammado enxofre. Meus companheiros boião, quaes marinas aves, sôbre o cavado mar, e forcejão attingir o navio; mas ai! miseros! em balde forcejão! o péllago sorve-os; e eil-os roubados á patria eternamente!

« Eu, n'esse choque horrível, corro á popa, empunho o leme, e quero governar a embarcação; mas subita refrega arroja-me ao abysmo: o pêso da agua quasi me soffoca; porém á força de nadar consigo sahirá superficie, e cavalgar o derribado masto.

« O vai-vem das ondas arrasta-me para a fatal Carybdes: assim vago toda a noite; mas, ao apontar da madrugada, ácho-me entre o rochedo Scylla e o outro monstro, quando uma undosa torrente se despenha em sua devorante gueïta. Dou então um vigoroso salto; e, empolgando os ramos d'uma figueira-brava, fico n'ella pendente como um passaro em seu ninho.

« Conservo-me n'essa penosissima attitude té que a fera vomite as reliquias do meu navio. Eufim, depois de longa espera, o masto reaparece; debruço-me n'elle; braços e pernas servem-me de remos; e afasto-me d'essa mortifera voragem.

« Nove dias e nove noites decorri o salgado elemento; mas, na decima aurora, arribo á ilha Ogygia onde impera a deosa Calypso, cuja voz e formosura captivão os mortaes. Ella recebeu-me benevola, e réanimou-me. Eis, oh grande rei, e eis, oh excelsa rainha! um abreviado quadro de minhas passadas desgraças.»

CAPITULO VI.

Ulysses despede-se de Alcino e da rainha sua esposa, os quaes lhe dão ricos presentes; adormece em o navio; os Phaeacios deltaço-o em Ithaca, onde Aliserva o transforma em seccareo ancão.

Em quanto a noite esconde, em seu negro manto, o palacio d'Alcino, todos os circumstantes pendentes da boca do sabio Ulysses, parecião ter perdido o uso da palayra; e inda lhe prestavão attento ouvido, quando el-rei, quebrando, enfim, o silencio, se exprime d'esta sorte :

— « Oh filho de Laertes! já que o ceo te guiou a este alcaçar, nenhuma borrasca, nenhum infortunio estorvarão tua vólta a Ithaca. Vós todos, chefes d'este povo, que aqui gozaes o especial favor d'empenhar aurea taça, e ouvir a voz d'um divino cantor, eu mandei metter, em precioso cofre, custosas roupas e outras dadiyas feitas a este illustre estrangeiro pelos maiores phaeacios. Não se ausente elle pois sem receber uma pública demonstração de nossa estima; e, seja ella, dar-lhe, cadaum de nós, uma rara tripode, e uma rica urna. »

Todos approvão o parecer d'Alcino, e recolhem-se a seus aposentos.

Apenas a vigilante Aurora doura com seus raios a celeste abobada, Alcino e seus aulicos endireitão para a marinha, seguidos de domesticos carregados de urnas e tripodes, dons honrosos. El-rei sóbe ao navio, e manda-os arranjar n'elle commodamente.

Depois vólta a palacio, onde se aprestava um grandioso festim.

Alcino sacrifica um touro, mais branco que a neve, ao tonante Jupiter. Consumida pelas chammas a affrenda, o banquetta principia; Demodoco tóca a lyra, e sóta harmonicos accentos; mas Ulysses só suspira pela hora da partida.

Findos os manjares e os postres, o heroe grego, despede-se, agradecidissimo, d'Alcino, da rainha, de toda a cõrte, e encaminha-se ao porto, levando diante um arauto. Aretéa ordena a tres criadas sigão Ulysses para lhe entregarem uma purpúrea tunica, um brilhante manto, e uma preciosa caixa com fructa, vinho, e rubro liquor.

O baixel vóa sôbre a neptunina planície; e Ulysses, esse heroe que tantos trabalhos padecéra abrindo caminho por entre borrascas e combates, agora rendido a um profundo somno, esquecia seus cuidados e infortunios. De repente surge a brilhante estrella annunciadora da vermelha Aurora; e o baixel pheacio, triumphante de ondas e ventos, põe remate a seu tranzito.

Na costa da ilha d'Ithaca duas encurvadas rochas fórmão uma abra onde os navios achão abrigo contra as sanhudas vagas. Uma annosa oliveira estampa-lhe sua sombra; e junto a essa arvore rasga-se uma escura, fresca e deliciosa caverna, em cujo âmago avultão bojudas urnas e bilhas de lindas pedras, nas quaes enxames de laboriosas abelhas depõem seu mel. Orlão essa gruta perenos mananciaes de crystallina agua.

Nesse havre, conhecido dos Pheacios, é que entra seu vaso. Então notando elles que Ulysses inda dor-

nua, tomão-o em braços; desembarção; depoem-no sobre pelles e purpureos tapetes, e mettem na gruta os presentes que Alcino, e seus cortezãos lhe derão. Isso feito, os Pheacios voltão proa, e endireitão para a sua ilha.

Entretanto o filho de Laertes, estendido no solo natal, acorda; corre co' a vista os arredores, e ignora ser aquella a sua querida Ithaca: tanto a longa ausencia lhe apagara da lembrança o sitio em que se achava!

— « Ai! exclama elle afflicto, onde está o navio, que aqui me trouxe? Deu á vela? e os Pheacios abandonárão-me n'esta ignota região? Perfidos! De que me servem as riquezas, que elles n'aquella fuma depositárão? »

Assim fallando, seus olhos arrasárão-se de lagrymas. Elle caminha ao longo da praia, e descalhe n'um relvoso prado no qual topa um ovelheiro.

— « Oh tu, brada-lhe, primeiro mortal que eu aqui encontro! declara-me que terra é esta, e a cidade que avisto. Como se chamão seus moradores? »

— « Tu, sem d'vida, responde-lhe o zagal, és estranho, e vens de longes terras; pois desconheces Ithaca. »

— « Ithaca! repete o sabio Grego com alegre alvoroço. Ithaca!... » Mas cala, e dissimula. O pastor afasta-se; e Ulysses, prostrado, beija esse nativo chão, em cuja demanda tantos trabalhos e perigos soffrêra.

De repente apparece Minerva, e diz-lhe: — « Chegaste a Ithaca; e, dentro em pouco tempo, verás tua esposa Penelope, e teu filho Telemaco; porém releva que teu braço vingador castigue a turba dos

atrevidos e impudicos mancebos que, há tres annos, reinão em teu palacio, com o intento de te arrebatarem a *virtuosa consorte*, para cujo effeito não poupão promessas e ameaças. Todavia Penelope aguarda sempre tua vólta, a fim que a livres de seus pertinazes amantes. »

— « Poderosíssima deosa ! exclama o filho de Laertes, punirei esses jovens temerarios; mas não me negues teu auxilio em tão importante feito. Tu já me acudiste em arriscadissimos lances; e confio me não desampares n'este. »

— « Descança em mim, volve-lhe Pallas. Eu espero que, brevemente, o sangue dos que te devorão os bens, alagará a sala immensa de seus lautos banquetes. Mas, para que nenhum mortal te conheça, quero que a pelle liza e rubra, que te cobre os flexiveis membros, seque, e se enrugue. Tua cabeça, sombreada de negros cabellos, encanecer-se-há : tua bella roupa se transformará em vis andrajos. Teus olhos, nos quaes brilhão majestade e valor, tornar-se-hão baços e tímidos. Sob tão hedionda figura é que te apresentarás aos amantes da rainha, a ella, e a teu filho.

« Mas, antes d'isso, encaminha-te á morada do prudente e fiel Eumeo, maloral de teus rebanhos, onde descansarás das passadas fadigas. Sua verídica boca te dará as instrucções relativas ao que obrar pretendes : entretanto eu irei a Salento, ao palacio d'Idomeneo, onde Telemaco se acha agora; a fim que este se dê pressa em regressar a Ithaca; da qual sabiu para buscar-te. Verdade é que os insensatos amantes de tua casta esposa lhe armarão ciladas tendentes a elle não desembarcar n'esta ilha; mas, em

vez d'effectuarem seu atrocissimo designio, eu farei que todos succumbão a teus golpes, e aos do principe teu filho. »

Disse : e tóca com sua potentissima vara o peito d'Ulysses. Eis a carne d'este heroe engelhada e secca, qual a de um velho acabrunhado pelos annos. Alveja-lhe a cabeça ; e seus olhos, que antes expellão divino fogo, perdem a viveza. Rasgado e sorrido trajo, substitue o magnifico vestuario que lhe cobre o corpo : currada pelle de antigo veado o cinge. Minerva embebe-lhe na dextra um grosso bastão ; e roto alforge lhe pende dos largos hombros.

Isso feito, a deosa alça-se aos ares, e endireita o rapido vôo aos paços d'Idomeneo.

CAPITULO VII.

Ulysses chega á morada d'Eumeo, majoral de seus rebanhos; o qual o recebe favoravelmente sem coutecei-lo; e conta-lhe uma *narracão fugida de sua vida e trabalhos*. Eumeo ministra-lhe comida, bebida, e cama para repousar.

O heroe afasta-se do porto; e, transpondo algumas gargantas de montes, toucados de bastas florestas, enceta um escabroso atalho; chega no dia seguinte á estancia do bom Eumeo, e acha-o seitado á sua porta cortando um couro de boi para fazer borreguinhos.

Já os zagaes, tomando direcções várias, conduzião aos pingues pastos seus numerosos rebanhos; e o ecco de suas rusticas cantilenas soava nos arredores.

Os terríveis mastins, ao vêrem Ulysses, abalançoso-se a elle latindo; e, certo, laceral-o-hião, a não lhe acudir Eumeo: o qual gritando, e brandindo um nodoso cajado, afugenta esses ferozes animaes.

Depois, endereçando-se ao filho de Laertes, diz-lhe com dolorosa voz: — « Quem és tu, misero ancião, e que procuras n'este solitario retiro? Ai! eu deslizo aqui meus malfalados dias entregue á tristeza e aos gemidos. Sim, eu choro aqui um amo, cujo valor e virtudes constituíão-o as delicias de seus subditos. Eu vélo-lhe, sollicito, os armentos, engordando-os para a sumptuosa mesa de seus mais implacaveis inimigos; em quanto elle, talvez, falto

de alimento, percorre estranhas cidades e campinas. Oh! quem sabe se a inexorável Parcha não lhe cortou já o fio da existencia! Mas, aproxima-te, respeitável velho: entra no meu domicilio; e, depois de tomares a necessaria refeição, dir-me-hás de que paiz és, e qual cadeia de infortunios te reduziu ao deplorável estado em que te vejo. »

Tendo assim fallado, trava-lhe a mão, e entra, com elle, na sua morada. Eumeo alastra a terra de brandas folhas; estende-lhes em cima uma pelle de cabra-montez; e assenta-o n'ella. Maravilhado Ulysses de tão amigavel e singelo recebimento, exclama: — « Benéfico mortal, concedão-te os deoses o que mais desejas cá no mundo. »

— « Grave desconhecido, responde-lhe Eumeo, Jupiter ama a hospitalidade: o mesmo que te faço, costume praticar com os viandantes, que a esta pousada chegam. Ah! porque não extinguirão totalmente os immortaes a raça d'essa impudica Helena, causadora da morte de tantos heroes? Aquelle que eu pranteio, correu a vingar a glória de Agamemnom, pelejando lá nos campos da famosa Troia. »

Calá-se: e, arregaçando a tunica, corre á possilga, e d'ella extrahê um leitão; assa-o em rubros carvões; corta-o em postas; e apresenta a melhor ao anciano. Empunha, depois disso, uma bojudá amphora, e vérte em bronzea taça primoroso vinho. Eil-o que se colloca defronte d'Ulysses, e convida-o a comer e beber.

O sabio Grego, sem articular palavra, mata, apressado, a fome e a sêde, meditando no amago da sua alma a perda de seus usurpadores. Eumeo reenche a copa d'Ulysses; o qual, depois d'esgotal-a, diz a este bom domestico:

— « Amigo, quem é esse homem tão valoroso, do qual guardas os rebanhos, e cuja ausência deplo-
ras? »

— « É o prudente Ulysses, rei d'esta ilha, marido da casta Penelope, e pae do jovê Telemaco, res-
ponde-lhe Eumeo. Ai! inda que eu decorra o uni-
verso, nunca acharei tão bom amo. »

— « Consola-te, diz-lhe Ulysses, e confia nos altos decretos do supremo Jove. Elle participou-me que, no fim d'este mez, ou começo do seguinte, esse mo-
narcha voltará a Ithaca, e punirá os que ultrajão sua esposa e seu filho. »

— « Oh veneravel ancião! exclama o maioral, quão ditosos seremos, se teu vaticinio se realiza! Entre-
tanto mudemos de assumpto: eis terceira taça rasa de liquor bacchico; bebe-a descansado. Quanto a mim, novo susto me atormenta, e meus olhos ver-
tem copioso pranto quando imagino a sorte do moço Telemaco. Ai! os deoses alentavão esse tenro ar-
busto; e eu vangloriava-me de que elle, um dia, tomando logar entre os heroes, houbreasse Ulysses. Esse lindo mancebo trasladou-se a Pylos para coihér noyas de seu pae; mas os orgulhosos amantes de sua mãe armão-lhe occultos laços para anniquilal-o quando volte. Oh! queira o grande Jupiter salvar-lhe os preciosos dias! Porém diz-me, honrado velho, maltrateu-te a caprichosa fortuna? Declara-me teu nome e patria, e que baixel te trouxe a Ithaca. »

— « A narração, que me pedes, volve-lhe Ulysses, é tristissima. Aprouve aos immortaes acrisolar-me com todo o genero de trabalhos e angustias.

« Nasci na espaçosa Creta: meu pae, poderoso e rico, chamava-se Castor; porém não viveu muito

depois de eu vir á luz, e minha mãe seguiu-o de perto. Meus endurecidos irmãos repartirão entre si a herança; mas eu, aborrecido do paiz natal, e desejando conhecer os costumes das nações várias, que povoão o mundo universo, emprehendi largas viagens; soffri males infinitos; e assisti a esse famigerado cerco de Troia, que tanto sangue custou a toda a Grecia. Combati na hoste cretense, commandada por Idomeneo. Emfim, aluida essa suberbissima cidade, voltámos a Creta. Mas ah! o colerico Neptuno fulmina um temporal á nossa armada, e desgarr-a. O navio, que me levava, havendo luctado muito tempo co'os furiosos ventos e vagas, soçobra não longe d'esta ilha. Todos meus companheiros morrem afogados: só eu pude esquivar, nadando, tão desastrado fim. Eis, em resumo, o que desejavas saber.»

Então Eumeo diz a Ulysses: — « São horas de repouso; e tu necessitas muito d'elle, após tantas fadigas. »

Eil-o pois que se ergue; e concerta a cama do estrangeiro, estendendo no chão algumas pelles de cabras e ovelhas, sobre as quaes se deita o sabio Grego. Eumeo cobre-o com um espesso e amplo capote, para escudal-o do frio.

Depois vai velar os rebanhos, recolhidos em vastos apriscos, e dorme á ilharga dos outros zagaes.

CAPITULO VIII.

Telemaco volta a Ithaca e reconhece seu pai em casa do Rei Eumeo; o qual, em quanto Telemaco vai levar essa boa nova a Penelope, conduz Ulysses á cidade; e este introduz-se, secretamente, n'uma câmara do paço.

Entretanto Minerva, sob a figura de Mentor, decide Telemaco a partir de Salento n'um baixel bem equipado, que lhe dera Idomeneo; e, protegido por essa deusa, desembarca, felizmente, n'uma deserta abra da ilha.

Apenas a risonha Aurora esclareceu a terra, o maioral, ajudado d'Ulysses, dispõe-se a preparar uma leve refeição, em quanto, por ordem sua, os guardadores conduzem seu gado ao pastio; mas, os vigilantes e fieis raíeiros, ao vêrem Télemco, acercar-se á cabana, vão-lhe ao encontro soltando alegres latidos. Ulysses, ao ouvi-los, diz a Eumeo:

— « Algum teu amigo ou conhecido vem fallar-te; pois os cães manifestão jubilo ante elle. »

Proferidas estas vozes, Telemaco entra a choça, e Eumeo, sobrezíssimo, ergue-se; atira-se ao collo do jóvê príncipe, e exclama soluçando, e vertendo maviOSO pranto: — « És tu, querido Telemaco? Ah! eu já tinha perdido a esperança de tornar a vêr-te, depois de lavers corrido tantos perigos. É tão raro vires a estes campos! Sempre estás na cidade occupado a observar essa turba de perversos, que alterção a mão de Penelope. »

— « Oh tu ! exclama Telemaco, a quem amo como pae, o gosto de vér-te e abraçar-te me dirigiu aqui. Ora diz-me, ainda minha mãe occupa seu palacio, ou decidiu-se, enfim, a contrahir segundas nupcias ? »

— « Ai, querido principe ! responde-lhe Eumeo, a casta Penelope ainda assiste no real alcaçar ; mas jaz envolta noite e dia em gemidos e lagrymas. »

Assim fallando, recabe a lança de Telemaco ; e Ulysses ergue-se, e cede-lhe o logar ; porém esse adolescente recusa acceital-o, e diz affectuoso : — « Não te levantes, respeitavel ancião, Eumeo me arranjará assento. »

Ulysses obedece ; e o maioral, amontoando alguns verdes ramos, cobre-os de pelles, e Telemaco colloca-se sôbre ellas.

Eumeo enche de pão um açafate ; apresenta n'um grande prato o lombo assado d'um chacim que matara na vespera ; enche uma urna de óptimo vinho ; e assenta-se de frente d'Ulysses.

Finda a comida, Telemaco tira de parte o maioral, e faz-lhe as seguintes perguntas :

— « Quem é este estrangeiro ? Que busca em Ithaca ? E qual navio o trouxe a esta ilha ? »

— « O que elle me referiu, meu principe, responde Eumeo, é ser oriundo de Creta ; e, acoçado por infortunios, haver decorrido muitas regiões, e pelejado contra os Troianos no fatal cerco que os Gregos lhes pozerão. Enfim, recolhendo-se a seus lares, uma furiosa borrasca submergiu-lhe o baixel ; afogou a equipagem ; e arrojou-o a esta costa. »

— « Ai ! exclama Telemaco, sua sorte interessame e afflige-me. Eu me encarrogo de lhe dar decente

vestuario, e uma camara no palacio. No em tanto elle póde (se não tem negocio urgente) assistir contigo. »

— « Eu lhe participarei teu benigno intento, accrescentou Eumeo; mas, senhor, permite, antes d'isso, que eu leve ao infeliz Laertes a consoladora noticia da tua volta. E oh quão alegre ficará ao sabel-a! Dês que teu baixel vogou a Pylos, esse bonissimo velho, derramando continuo pranto, vive solitario n'uma casa-de-campo. »

— « Eu lastimo-o, responde Telemaco; mas tal é a vontade dos deoses! Se dado fôsse aos mortaes cumprir seus desejos, não deplorariamos a longa ausencia de meu pae. Eu buscarei modo de fallar, secretamente, a minha mãe; pois seus crueis amantes querem tirar-me a vida. »

Cala-se: e Eumeo; empunhando um venabulo, encaminha-se á morada de Laertes.

Entretanto Minerva desce á cabana do maioral, e diz a Uylisses: — « Jupiter ordena te descubras a teu filho. Com a ajuda d'este, e a minha, debellarás teus arrogantes inimigos. »

Depois de assim fallar, a deosa revoa ao brilhante Olympo, e Telemaco volve-á presença do heroe; o qual, sem poder conter-se, e com os olhos cheios de lagrymas, cinge, estreitamente a seu peito o jovê principe, exclamando: — « Ah! meu filho! meu amado filho! eu sou..... eu sou teu pae Uylisses. Após vinte annos de apartamento, após trabalhos infinitos, torno a vêr minha patria, a ilha d'Ithaca, pela qual tanto suspirei; torno a vêr-te, querido Telemaco; e, brevemente, espero ter o gôsto de abraçar minha esposa, e meu pae Laertes. Foi Minerva quem me

trouxe aqui, e me disfarçou em mendigo, para esquivar-me aos golpes de nossos suspeitosos inimigos. Agora, amado filho, convem, unidos ambos, castigar, exemplarmente, esses orgulhosos príncipes, que devorão, em copiosos banquetes, nossos bens.»

Attonito o jóvê Telemaco, ao ouvir a declaração d'Ulysses, encara-o alguns instantes; mas cedendo ao impulso do filial amor, estreita a si esse bom pae. Ambos, abandonando-se á dolorosa lembrança de suas penas, confundem seus gemidos e soluços: de quando em quando, suffocados suspiros lhes escapão de peito: suas pálpebras estillão doces lagrymas; e o matutino luzeiro tel-os-hia colhido n'essa situação, se Telemaco não abrisse a seguinte pergunta:

— « Oh meu pae! que ditoso baixel, e quaes illustres marítimos te restituirão a Ithaca? Sem dúvida não transpozeste a pé a immensidade dos mares. »

— « Saberás, caro filho, responde Ulysses, que esses famosos nautas, esses compadecidos conductores da infausta sorte dos estrangeiros, que arroçados são ás suas praias, chamão-se Phacios; e elles fôrão quem aqui me trouxerão. Seu velocissimo navio, em quanto eu dormia, perfez o trajeto. Elles depozerão-me (inda entregue a profundo somno) na margem de Ithaca. Esse povo e seu rei, mimosearão-me com sinzelados vasos de bronze e ouro; derão-me custosas roupas; objectos que escondi n'uma recôndita e vasta caverna. Declara-me tu porém os nomes e o número dos atrevidos amantes de minha esposa. Eu deliberarei se, para vence-los,

necessitâmos de alheias fôrças, ou se bastão nosos braços. »

— « Querido pae, volve-lhe o sisudo Telemaco, todo o mundo celebra tua alta sabedoria e valor, raro; mas a empreza, de que me fallas, é escabrosa. Acaso dous unicos mortaes poderão vencer tão aguerrida e consideravel turba composta, não de dês, mas de vinte chefes? Somentemente de Dulchio, á frente de seus servos, sahirão cincoenta e dous chefes mancebos, extremados por estatura e fôrça. Vintê-e-quatro vierão de Samé; vinte de Zacyntho: Ithaca annexou-lhes doze, não menos illustres. Augmentão essa cohorte o heroe Medon, um famigerado cantor, e alguns domesticos habilissimos na arte de apparelhar banquetes. Ai! eu temo e tremo que, se arrostar-mos, em palacio, essa inimiga turba, a tua e minha vida corraõ grande risco. Trata pois, amado pae (se possivel fôr) de congregar amigos assaz magnânimos para ajudar-nos n'este lance. »

— « Dous tenho, caro Telemaco, responde Ulysses, e elles anniquilarão esses temerarios pretendentes. Poderão estes resistir a Jupiter e a Minerva? »

Telemaco baixa a cabeça, e nada responde.

Entretanto os príncipes reunidos n' uma grande praça fronteira ao palacio, divertem-se em jogos varios: o disco e os dardos cortão o ar. Vinda porém a hora da comida, as rezes chegão a flux dos hervosos campos, conduzidas por seus vigilantes guardadores. Então o arauto Medon encaminha-se aos jogadores, e diz-lhes:

— « Illustres chefes, já desfrotastes bastantemente o prazer dos jogos, convem entreis agora em palacio

para saborear confortantes iguarias rociadas com o sumo da roixa uva. »

Todos obedecem á voz de Medon ; e, depondo seus mantos sobre coxins, começam-se os aprestos do sacrificio e festim ; para os quaes são immolados gordos porcos, corpanzis ovelhas, e petulantes cabras, com uma gentil novilha.

No em tanto o jóvê Telemaco vai annunciar, occultamente, a Penelope o regresso de seu esposo, assignalando, a este, lugar certo para se ajuntarem. E ora como Eumeo reentrou n' esse momento, ordenou-lhe acompanhasse Ulysses á cidade.

O heroe lança ao hombro seu remendado alforge, do qual pende uma corda. Eumeo embebe-lhe na dextra um nodoso esgalho ; e eis-os em caminho.

Solicitos pastores e vigilantes mastins, guardão a cabana. Assim Eumeo, sem o saber, guia seu rei á cidade, sob a figura d' um decrepito indigente, curvado em grosso bastão, e coberto de vergonhosos trapos.

Depois de pizarem longo espaço uma difficil vereda, chegam á cidade, e a uma linda fonte, que jorrava crystallina agua, haurida pelos habitantes ; obra maravilhosa de Ithaco, Nérito e Polycor, antigos monarchas da ilha. Cingia-a uma alameda, em cujo centro avultava uma ara dedicada ás nymphas, sobre a qual os peregrinos offerecião sacrificios e votos.

— « Eis-aqui, diz o maioral, o palacio d' Ulysses ; palacio assaz notavel por sua amplidão e fortaleza. Mas, se não me engano, os insolentes chefes, que aspirão á mão da casta Penelope, celebrão lauto banquete ; pois o oloroso vapor das iguarias recende

em tórno; e os harmonicos sons da lyra enchem o ar. »

Em quanto Eumeo assim fallava, Argus, lealissimo cão do sabio Ulysses, deitado junto ao portico do regio alcaçar, alça a cabeça e as orelhas, e conhece seu querido amo. Elle forceja arrastar-se té aos pés do heroe para lambel-os; mas ah! sua velhice embarga-lhe esse gôsto. Todavia elle manifesta seu jubilo e afago, movendo a cauda, e expellindo debeis latidos. Ulysses descança n' elle a vista, e ternissimas lagrymas lhe rebentão dos olhos. Virando-se então para Eumeo, diz-lhe :

— « Porque motivo os inhumanos domesticos dos príncipes deixão este pobre cão entregue á fome, á sede, e ao rigor das estações? »

— « Ai! exclama o maioral, tu vês o fiel amigo d'Ulysses! Agora esse animal (n'outro tempo tão vigoroso e bello) é desprezado. Tal acontece a muitos varões benemeritos : seus conterraneos menosprezando-lhes labores e vigílias, deixão-os morrer á mingoa! »

Eumeo separa-se d'Ulysses, e vólta á sua cabana; mas esse cauteloso heroe espera que a noite envolva a terra em seu negro manto; e introduz-se, furtivamente, n' uma secreta camara do paço, para ahí ajustar, com Telemaco, o modo de castigarem seus atrevidos adversarios.

Entretanto a casta Penelope, fechada em seu camarim, desafojava as saudades, que Ulysses e Telemaco lhe causavão, conversando com Eurynome, sua aia; a qual exclama :

— « Oh filha d'Icaro! se todos os chefes da Grecia te podessem vér, teu palacio conteria dobrado

número de amantes. Existe acaso uma senhora que te exceda em formosura, gentileza e discrição ? »

— « Ai ! cara Eurynome ! diz Penelope, para que me fallas agora n' casas prendas, que, n' outro tempo, me adornarão. Todas perdi no dia (dia infasto !) em que os Gregos ; e, com elles, meu esposo, vogarão para Troia. Oh ! se elle voltasse á sua patria ; se comigo estivesse, e regesse seus vassallos, então..... então eu seria bella e ditosa : agora delinha-me a dôr e o pranto.

« Quando Ulysses deixou esta morada, disse, apertando-me a dextra : — Querida esposa, todos os guerreiros não tornarão dos campos d' Ilion. Os Troianos (assim o publica a fama) são valentissimos : elles sabem lançar virotes e flechas ; guiar velozes carros ; e romper, com elles, as inimigas fileiras. Eu ignoro se os deoses me reconduzirão a Ithaca, ou se a inexoravel Morte, cortará, longe d' esta ilha, o fio de meus dias. Vêla pois, amada Penelope, nossos bens, e nossa casa. Prodiga teus cuidados a Laertes ; e, logo que Telemaco tenha vinte annos, escolhe um principe de ti digno ; e sabe d' este palacio. »

« Assim fallou Ulysses : eu vejo-me obrigada (e com quanta repugnancia !) a cumprir seu mandado : nem muito tardará que o facho d' um odioso hymeneu se accenda para mim. Entretanto o que mais me afflige é vêr a insolencia com que os meus pretendentes consomem nossos haveres ! »

A rainha findava apenas estas vozes, eis que Telemaco, todo jubilo, entra ; beija-lhe a mão ; e exclama : — « Senhora ! senhora ! chegou Ulysses, e está n' uma camara d' este paço : Elle virá á manhã

à tua presença depois de castigar-mos nossos crueis inimigos. »

Penelope, exultando de gosto, abraça ternamente Telemaco; e exhorta-o a ajudar, corajoso, seu valente pae.

CAPITULO IX.

Ulysses, depois de castigar rigorosamente, ajudado de seu filho Telemaco, os temerarios amantes de sua esposa Penelope, vai visitar seu velho pai Laertes; e qual exulta ao tornar a vê-lo; e Telemaco caza com Antílope.

Ulysses, guarnecido de todas peças, cinge uma cortadora espada, empunha um fortissimo arco; e acompanhado de seu filho, assoma na sala, onde todos os principes reunidos, comião e embriagavam-se. O heroe olha-os, sanhudo, e brada: — « Raça vil e arrogante, que devorais minhas riquezas, e quereis arrebatat-me a esposa, acaso ignorais que homem é Ulysses? ou julgaveis que elle nunca voltasse a Ithaca? Ora pois, eu vos dou já a paga, que merecem vossos horriveis attentados. »

Disse: e atravessa com uma aguda setta a garganta d' Eurymaco: este despede um doloroso grito, vacilla; e cahê. Amphinomo corre uma estocada a Ulysses; mas elle evita-a; e Telemaco mata, com um bote de lança, esse temerario manecbo.

Então a furiosa turma dos contrarios, arroja dardos, lanças, e flechas aos dous heroes; porém a invisivel Minerva afasta d'elles esses mortiferos golpes.

O valente rei de Ithaca baqueia Eurydamas, e Telemaco triumpho d' Amphimedon. Polybio tambem expira; e um virote traspassa o seio a Ctesippo.

Emfim, Ulysses, e seu filho exterminão cabalmente:

esses insultantes chefes, que tanto atormentarão a honesta Penelope, gastando, em opíparos banquetes seus numerosos rebanhos, e o vinho que, em bojudas talhas, enchia as adegas do palacio.

Limpa a sala do sangue que a inundava, e dos cadaveres, que a alastravão, Ulysses depõe as armas; entra no banho; veste as regias roupas; e dirige-se, com Telemaco, á camara de Penelope.

Ella, ao vêr seu esposo, atira-se a seus braços; e, esses dous cônsortes, ficão, alguns momentos, estreitamente unidos. Depois Ulysses manda aprestar uma lautissima ceia, durante a qual os musicos alégrão os comensaes com o sonoro accordo de suas vozes, e instrumentos. Nos postres, esse inclito heroe narra suas aventuras; as quaes enchem de gôsto e admiração os ouvintes.

A' brilhante luz de odoríferas tochas, Eurynome e Euriclea, compõem o leito nupcial: isso feito, a rugosa nutriz de Penelope vai deitar-se; mas Eurynome, empunhando um brandão, guia Ulysses, e sua esposa á regia alcova, onde Morpheu, insensivelmente, lhes une as pálpebras.

Apenas a desvelada Aurora doura, com seus raios, o cume dos outeiros, Ulysses ergue-se; e, em companhia de seu filho, envia-se aos campos de Laertes, apuradamente cultivados. E, no meio d'esses campos, que avulta a rustica morada do ancião, cingida d' algumas cabanas occupadas pelos servos. Uma idosa Siciliana cuida no bom velho.

Ulysses endereçando então a palavra a seu filho, diz-lhe: — « Espera aqui um pouco, em quanto me apresento a meu pai: verei se, após tão longa ausencia, me conhece. »

Tendo assim fallado entra, e acha Laertes sentado; mas, ao olhar-lhe as câs, e o magestoso semblante, não pôde conter-se : maviolas lagrymas lhe escorregão pelas faces, e soltando um profundo suspiro, rompe n' estas vozes : — « Eu sou....., eu sou, querido pae, teu filho Ulysses, esse filho que julgavas morto. Os deoses, condoidos de meus infortunios, restituirão-me á patria, a ti, a Penelope, a Telemaco, e a meus vassallos. Já puni os insolentes chefes, que aspiravão á mão de minha esposa : todos meus desejos se cumprirão. »

Laertes absorto, encara Ulysses; reconhece-o; e abraça-o ternamente : — « Ah! meu filho! meu amado filho! exclama; agora morrerei contente; pois tôrno a vêr-te. »

Ulysses chama então Telemaco; e este principe vem, com sua presença, acrescentar o jubilo que o ancião desfructa.

Ulysses, restituído á sua patria, continuou a reger seu povo com sua natural rectidão e sabedoria. Telemaco esposou Antiope, filha d' Idomeneo; e passou, em companhia de seu pae, e sua mãe, longos e ditosos annos?